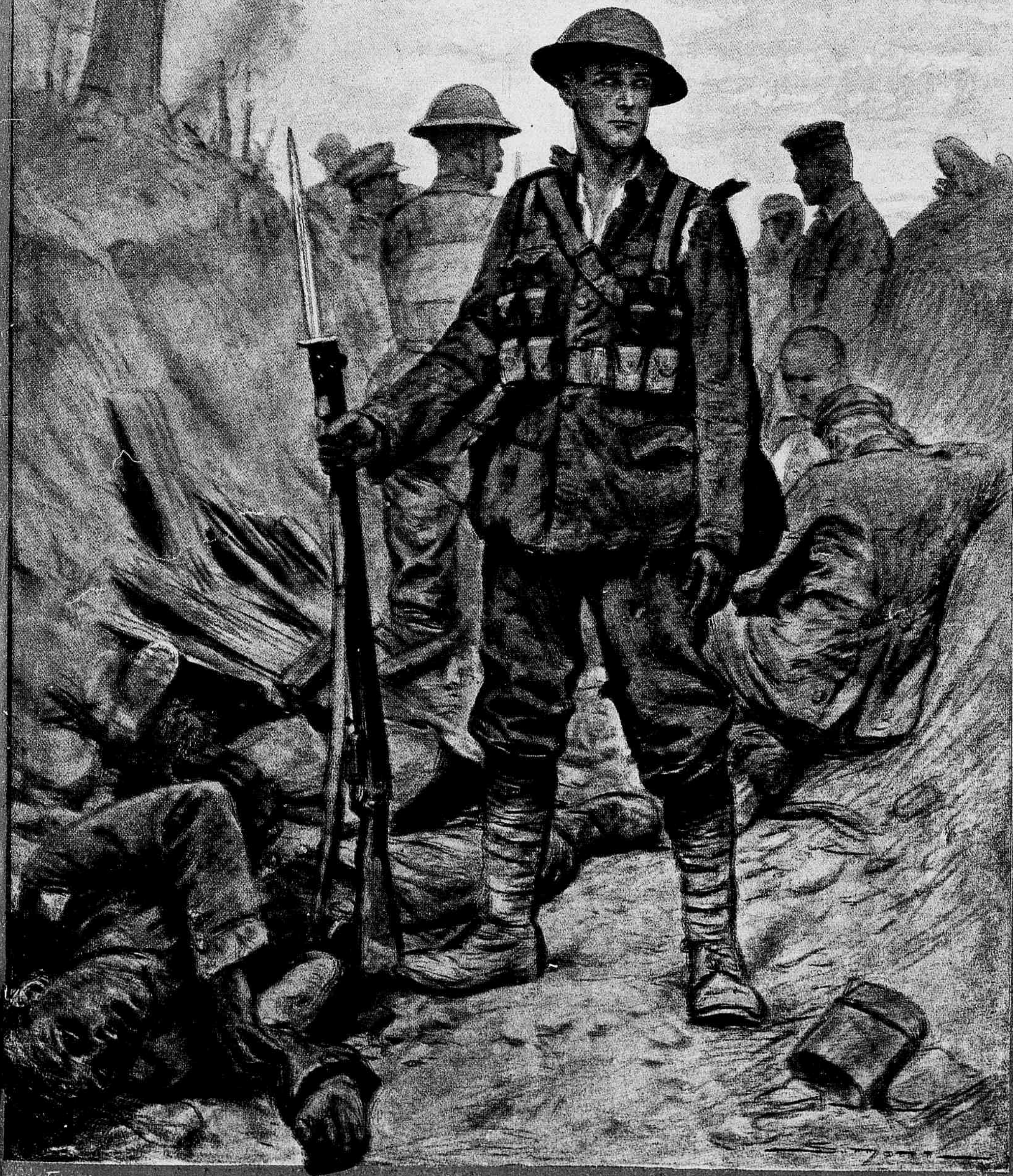


ANNO XIX..Nº 12
Rio de Janeiro,
27 DE ABRIL DE 1918.

· TOMMY-o heroe do Somme ·



A. FABIAN
RIO

• REVISTA •
• DA SEMANA •



1918

A proxima estação theatral vae ser a grande Feira de Elegancia, onde as Senhoras Brasileiras estão chamadas a brilhar pela sua Belleza e Distincção.

Não deixar de visitar os ultimos modelos de

TOILETTES DE BAILE

DE SOIRÉE

DE THEATRO

que ultimamente recebemos de Paris.

PARC ROYAL



A morte de Olivério Becaille

Conto de EMILIO ZOLA

(CONTINUAÇÃO)

Uma revolta furiosa desencadeava-se em mim. Oh! não poder falar, nem poder mexer um membro!

O medico acrescentou:

— Este tempo pesado é máo... Nada fatiga tanto como estes primeiros dias de primavera.

E afastou-se. Era minha vida que se ia. Gritos, lagrimas, injurias, suffocavam-me, dilaceravam-me a garganta convulsa, por onde nem um sopro passava. Ah! o miseravel, de quem o habito profissional fizera uma machina e que se acercava do leito dos mortos com a idéa de uma simples formalidade a preencher! Nada sabia, portanto, esse homem. Toda sua sciencia era, pois, mentirosa, porque elle não podia, com um golpe de vista, distinguir a vida da morte! E ia-se embora! e ia-se embora!

— Boa noite, sr. doutor, disse Simoneau.

Fez-se silencio. O medico devia inclinar-se diante de Margarida que voltava, enquanto madame Gabin fechava a janella. Depois sahio do quarto: ouvi seus passos quando descia a escada.

Estava acabado, eu estava condemnado. Minha ultima esperanza desaparecia com esse homem. Se eu não despertasse antes das onze horas do dia seguinte, enterrar-me-iam vivo. E esse pensamento era tão espantoso que perdi a consciencia do que me cercava. Foi como um deliquio na propria morte. O ultimo rumor que ouvi foi o das tesouras de madame Gabin e de Dédé. Começava o funebre velar. Ninguém mais falava. Margarida recusara dormir no quarto visinho. Ficara deitada a meio no fundo da cadeira, com seu lindo rosto pallido, seus olhos cerrados cujos cilios continuavam molhados de lagrimas, enquanto silencioso,

na sombra, sentado diante della, Simoneau a contemplava.

III

Não posso dizer qual foi minha angustia, durante a manhã do dia seguinte. Fiquei como que em um sonho horrivel, em que minhas sensações eram tão singulares, tão turvas que me seria difficil notal-as exactamente. O que tornava minha tortura espantosa é que eu esperava sempre um subito despertar. E, á medida que se approximava a hora do enterro, o pavor me empolgava cada vez mais.

Foi pela manhã sómente que tive de novo consciencia das pessoas e das cousas que me cercavam. Um ruido da aldrava arrancou-me á somnolencia. Madame Gabin abrira a janella. Deviam ser cerca de sete horas, porque eu ouvia os pregões dos mercadores, na rua, a voz aguda de uma garota que vendia morrião, uma outra voz rouca apregoando cenouras. Esse ruído despertou de Paris acalmou-me a principio: parecia impossivel que me enterrassem em meio de toda essa vida. Uma recordação acabava de socgar-me. Lembrava-me de haver visto um caso semelhante ao meu, quando estava empregado no hospital de Guérande. Um homem dormira assim durante vinte e oito horas e seu somno era tão profundo que os medicos hesitavam em pronunciar-se; depois, esse homem sentara-se e pudera levantar-se immediatamente. Mas havia já vinte e cinco horas que eu dormia. Se eu despertasse pelas dez horas, seria tempo ainda.

Tratei de inteirar-me das pessoas que se achavam no quarto e do que faziam. A pequena Dédé devia brincar no patamar da escada, porque a porta entreaberta deixava que um riso de creança

entrasse. Simoneau sem duvida não estava mais: nenhum rumor revelava-me sua presença. Sómente os chinellos de madame Gabin arrastavam-se pelo soalho. Falaram afinal.

— Minha amiga, disse a velha, não deve deixar de tomal-o enquanto está quente; isto alimenta.

Dirigia-se a Margarida, e o brando pingar do coador no fogão deu-me a certeza de que fazia café.

— Não é para falar, continuou, mas eu já estava precisando... Velar, na minha idade, não é lá para que digamos... E é tão triste a noite, quando ha uma desgraça em casa... Tome café, minha amiga, uma gottinha só.

E obrigou Margarida a beber uma chicara.

— Hein? está quente, dá alento. Precisa de forças para ir ao fim do dia... Agora, se fosse boa, iria para meu quarto e esperaria lá.

— Não, quero ficar, respondeu Margarida resolutamente.

Sua voz, que eu não ouvira mais desde a vespera, tocou-me bastante. Estava mudada, lacerada pela dôr. Ah! querida mulher! eu a sentia junto de mim, como uma verdadeira consolação. Sabia que não tirava os olhos de mim, que me pranteava com todas as lagrimas do coração.

Mas os minutos corriam. Houve á porta um barulho que eu a principio não pude explicar. Dir-se-ia a conducção de um movel que se arrastava contra as paredes da estreitissima escada. Depois, comprehendendo, ouvindo de novo o pranto de Margarida: era o caixão.

— Os senhores vêm muito cedo, disse madame Gabin com um ar mal humorado. Ponham ahí atraz da cama.

Que horas seriam? Nove talvez. Assim, já havia chegado o caixão. E eu o via na densa noite, novo inteiramente, com suas taboas apenas aplainadas. Meu Deus! iria, acaso, acabar tudo? levar-me-iam nesse caixão que eu sentia a meus pés?

Tive, todavia, uma alegria suprema. Margarida, a despeito de sua fraqueza, quiz prodigalizar-me os ultimos cuidados. Foi ella quem, ajudada pela velha, me vestiu, com um carinho de irmã e de esposa. Sentia que uma vez ainda estava entre seus braços. A cada peça de roupa que me vestia detinha-se, succumbindo de emoção; apertava-me, banhava-me de lagrimas. Queria bem restituir-lhe o abraço, bradando: «Estou vivo!» — e ficava impotente, obrigado a continuar como uma massa inerte.

— Faz mal, tudo isto é perdido, repetia madame Gabin.

Margarida respondia com a voz entrecortada:

— Deixe-me, quero pôr-lhe o que temos de mais bonito.

Compreendi que me vestia como para o dia das bodas. Tinha ainda roupas de que não tencionava utilizar-me em Paris senão nos grandes dias. Depois ella cahiu de novo na cadeira, exgotada pelo esforço que acabava de fazer.

Então, subitamente, Simoneau falou. Sem duvida acabava de entrar.

— Estão lá em baixo, murmurou.

— Bom, já não é muito cedo, respondeu madame Gabin baixando igualmente a voz. Diga-lhes que subam.

— E' que receio o desespero dessa pobre mulher.

A velha pareceu reflectir. Continuou:

— Escute, senhor Simoneau, o senhor vae leva-la a força para meu quarto... Não quero que ella fique aqui. E' um serviço que lhe presta... Enquanto isso, num abrir e fechar d'olhos, fica tudo concluido.

Estas palavras feriram-me o coração. E o que eu senti, quando ouvi a lucta que se travou! Simoneau aproximara-se de Margarida, pedindo-lhe que não ficasse no quarto.

— Por piedade, implorava, venha, não precisa soffrer uma dôr inutil.

— Não, não, repetia minha mulher, ficarei, quero ficar até o ultimo momento. Pense que não tenho senão elle no mundo e, quando se fôr, ficarei só.

No entanto, junto do leito, madame Gabin dizia ao ouvido do rapaz:

— Vamos, leve-a, agarre-a nos braços.

Acaso iria Simoneau carregal-a assim? Immediatamente, deu ella um grito. Num impeto furioso, quiz pôr-me de pé. Mas a elasticidade de minha carne estava anniquilada. E eu estava tão rigido que não podia sequer erguer as palpebras, para ver o que se passava diante de mim. A lucta prolongava-se, minha mulher agarra-va-se aos moveis, repetindo:

— Oh! por favor, por favor, senhor... Deixe-me, não quero.

Com certeza elle se viu obrigado a agarral-a em seus vigorosos braços. E levou-a, os soluços foram-se afastando, e eu cui lava vel-os, elle grande e forte, levando-a junto ao peito, ao pescoço, e ella, de-

solada, anniquilada, abandonando-se, seguindo-o dahi em diante por toda parte a que elle quizesse conduzi-la.

— Arre! não foi sem trabalho! murmurou madame Gabin. Vamos, upa! agora que o soalho está livre!

Na zelosa colera que me enlouquecia, eu entendia esse acto como um rapto hediondo. Não via mais Margarida desde a vespera, mas ouvia-a ainda. Agora, estava tudo acabado; acabavam de roubar m'a; um homem arrebatara-a antes mesmo de que eu fosse enterrado. E estava com ella, por detraz do tabique, sósinho a consolal-a, abraçando-a talvez!

A porta abrira-se de novo, passos pesados soavam no quarto.

— Vamos, vamos, repetia madame Gabin, antes que ella volte.

Falava a pessoas desconhecidas e que lhe não respondiam senão por grunhidos.

— Eu, comprehendem, não sou da familia, sou apenas uma visinha. Não ganho nada com isso. E' apenas por bondade de coração que me estou prestando. E a cousa não é lá muito divertida... Sim, sim, passei já a noite toda. Emfim, sempre fui muito estúpida, sou muito boa.

Nesse momento, puzeram o caixão no meio do quarto e eu comprehendí. Estava condemnado, porque o despertar não vinha. Minhas idéas perdiam sua nitidez, tudo em mim parecia envolto numa nuvem negra; e eu sentia um tal cansaço que foi como um allivio não poder avaliar mais nada.

— Não poupavam a madeira, disse a voz rouca de um dos carregadores de defuntos. O caixão é bem grande.

— Tanto melhor! ficará á vontade, acrescentou um outro pilheriando.

Eu não era pesado, e elles se deram por felizes com isso, porque tinham tres andares a descer. Quando me agarravam pelos hombros e pelos pés, madame Gabin de repente encolerizou se.

— Pequena semvergonha! exclamou, ha de metter o nariz em toda parte... Espera, que eu te vou fazer olhar pelas frestas.

Era Dédé que entreabria a porta e insinuava a cabeça desgrehada. Queria ver a minha entrada no caixão. Dous cocorotes valentes echoaram, seguidos de uma explosão de soluços. E, quando a mãe tornou a entrar, falou da filha aos homens que me acondicionavam no caixão.

— Tem dez annos. E' uma boa creatura, mas é curiosa... Não lhe bato todos os dias. Mas é preciso que obedeça.

— Ora! a senhora sabe, disse um dos homens, todas as pequenas são assim... Quando ha algum defunto, estão sempre em volta delle.

Eu estava estendido commodamente e teria acreditado que me achava ainda na cama, se não fosse um ligeiro constrangimento de meu braço esquerdo, apertado contra uma taboa. Como haviam dito, estava perfeitamente bem ali den-

tro, graças á minha pequena estatura.

— Esperem, exclamou madame Gabin, prometti a sua mulher pôr-lhe um travesseiro debaixo da cabeça.

Mas os homens tinham pressa, socaram o travesseiro, maltratando-me. Um delles procurava o martelo por todos os cantos, praguejando. Tinham-n'o esquecido em baixo; foi preciso que o fossem buscar. A tampa foi collocada, e eu sentia um abalo em todo corpo, quando duas marteladas cravaram o primeiro prego. Estava acabado, era uma vez minha vida! Depois, os pregos foram entrando um a um, rapidamente, enquanto as marteladas soavam cadenciadas. Dir-se-ia que eram encaixotadores pregando uma caixa de fructos seccos, com sua descuidosa destreza. Desde então, os rumores só me chegavam suidos e prolongados, de um modo extranho, como se o esquife de pinho se houvesse transformado em uma grande caixa de harmonia. As ultimas palavras que me feriram os ouvidos, nesse quarto da rua Dauphine, foram as desta phrase de madame Gabin:

— Desçam devagar, e cuidado com o corrimão do segundo andar, que não está seguro.

Levaram-me, eu tinha a sensação de ser rolado em um mar agitado. Aliás, a partir desse momento, minhas recordações são muito vagas. Lembro-me, todavia, de que a unica preocupação que me dominava, preocupação imbecil e como machinal, era de prestar attenção ao caminho que tomavamos indo para o cemiterio. Não conhecia uma rua de Paris, ignorava a posição exacta dos grandes cemiterios, cujos nomes haviam sido muitas vezes pronunciados diante de mim, e isso não me impedia de concentrar os ultimos esforços de minha intelligencia, afim de adivinhar se voltavamos para a direita ou para a esquerda. O coche sacudia-me sobre as calçadas. Em torno de mim, o rodar das carruagens, o rumor dos pés das pessoas que passavam, despertavam um clamor confuso que a sonoridade do esquife augmentava. Primeiro, acompanhei o caminho com bastante nitidez. Depois houve uma pausa, passearam commigo, e comprehendí que estavamos na egreja. Mas, quando o coche abalou de novo, perdi inteiramente a consciencia dos logares que atravessavamos. Um bimbalar de sinos fez me ver que passavamos junto de uma egreja; um rolar mais suave e continuo deu-me a impressão de que iam ao longo de um passeio. Eu era como um condemnado levado ao local do supplicio, attonito, esperando o ultimo golpe que não chegava.

Pararam e tiraram-me do coche. Os rumores haviam cessado, eu sentia que estava em um logar deserto, debaixo de arvores, com o céu amplo, sobre a cabeça. Algumas pessoas, sem duvida, acompanhavam-me o enterro, os locatarios do hotel, Simoneau e outros, porque as conversas chegavam até

mim. Houve psalmodia; um padre balbuciava latim. Durante dous minutos, senti rumores de pés. Depois, bruscamente, senti que eu me ia enterrando, enquanto cordas roçavam como arcos contra os angulos do caixão que despedia um som de contrabaixo rachado. Era o fim. Um baque terrível, semelhante ao estrondo de um tiro de canhão soou um pouco á esquerda de minha cabeça; um segundo aos meus pés; um outro, mais violento ainda, sobre meu ventre, tão sonoro, que eu julguei que o caixão se tivesse partido em dous. E desmaiei.

IV

Quanto tempo fiquei assim? Não saberia dizê-lo. Uma eternidade e um segundo têm a mesma duração no nada. Eu não existia mais. Pouco a pouco, confusamente, voltou-me a consciencia. Dormia sempre, mas comecei a sonhar. Um pesadelo sahiu do fundo negro que me limitava o horizonte. E esse sonho que eu tinha era uma idéa extranha, que outr'ora muito me atormentara, com os olhos abertos, quando, com a natureza predisposta ás invenções horribes, eu gozava o prazer de crear catastrophes para mim mesmo.

Imaginava, pois, que minha mulher me esperava em algum lugar, em Guérande, supponho, e que eu tomara o trem de ferro para ir para junto della. Quando o trem passava num tunnel, subitamente, um rumor apavorante echoava como um ribombo de trovão. Era um duplo desmoronamento que acabava de verificar-se. O trem não fôra alcançado por uma só pedra, os wagons estavam intactos; apenas, ás duas extremidades do tunnel, adiante e atraz de nós, a abobada fendera-se, e achavamos-nos assim no meio de uma montanha, cercados de rochedos. Começava então uma longa e espantosa agonia. Nenhuma esperança de soccorro; seria necessario um mez para se desembaraçar o tunnel; e esse trabalho ainda exigia precauções infinitas, machinas possantes. Estavamos presos em uma especie de buraco sem sahida. A morte de todos nós não era mais que uma questão de horas.

Muitas vezes, repito-o, minha imaginação havia trabalhado sobre esse terrível assumpto. Eu variava o drama ao infinito. Tinha como actores homens, mulheres, creanças, mais de cem pessoas, toda uma multidão que me proporcionava sem cessar novos episodios. Havia algumas provisões no trem; mas o alimento faltava bem depressa, e sem que chegassem a comer-se uns aos outros os miseráveis esfaimados disputavam-se o ultimo pedaço de pão. Havia um velho que era repellido a socos e que agonizava; havia uma mãe que uivava como uma loba para defender os tres ou quatro bocados reservados a seu filho. Em meu wagon, dous jovens casados estertoravam nos braços um do outro e não esperavam mais nada. De resto, o caminho estava livre, as pessoas desciam, anda-

vam ao longo do trem, como animaes cansados, em busca de uma presa. Todas as classes confundiam-se: um homem riquissimo, um alto funcionario, dizia-se, chorava ao hombro de um operario, tratando-o familiarmente por tu. Desde as primeiras horas, as lampadas apagaram-se, os fogos da locomotiva acabaram extinguindo-se. Quando se passava de um wagon para outro, como precaução, ia-se seguindo pelas rodas, tacteando-as, e chegava-se á locomotiva, que se reconhecia facilmente, como uma força inutil, muda e immovel na sombra. Nada era mais espantoso que esse trem, assim cercado, inteiramente mergulhado na terra, como enterrado vivo, com os passageiros morrendo um a um.

Eu descia ao horror dos minimos detalhes. Rugidos cortavam as trevas. Subito, um visinho até então desaperebido tombava sobre algum de nós. Mas, dessa vez, o que mais me fazia soffrer era o frio e a falta de ar. Nunca sentira tanto frio; cahia-me sobre os hombros um manto de neve, uma humidade pesada gottejava sobre meu craneo. E eu me sentia abafado, parecia-me que a abobada petrea desabava sobre meu peito, que a montanha inteira me esmagava. Todavia, soara um grito de liberdade. Havia muito, julgavamos ouvir ao longe um rumor surdo, e sentiamos a esperança de que estivessem a trabalhar perto de nós. A salvação não vinha, no entanto, d'ahi. Um de nós acabava de descobrir um poço no tunnel; e corremos todos, fomos á esse poço, no alto do qual se avistava uma mancha azul, grande, como uma obreia. Oh! que alegria, essa mancha azul! Era o céu, e parecia que cresciamos para elle afim de respirarmos, distinguíamos nitidamente pontos negros que se agitavam, sem duvida operarios que procuravam collo ar um guindaste para nossa salvação. Um clamor furioso: «Salvos! salvos!» sahia de todas as boccas, enquanto braços tremulos se erguiam para a pequena mancha de um azul pallido.

Foi a violencia desse clamor que me despertou. Onde estava eu? Ainda no tunnel, sem duvida. Achava-me deitado a fio comprido, e sentia, á direita e á esquerda, duras paredes que me apertavam os flancos. Quiz levantar-me, mas bati violentamente com o craneo. Envolvia-me, acaso, a rocha por todos os lados? E a mancha azul desaparecera, o céu não mais existia, nem mesmo ao longe. Eu me sentia sempre suffocado, batia os dentes, sentia calafrios.

Subito, recordei-me. O effeito do horror eriçou-me os cabellos, sentia a horriavel verdade percorrer-me o corpo, dos pés á cabeça, como gelo. Teria eu despertado, afinal, dessa syncope que me dera durante longas horas a rigidez de um cadaver? Sim, eu mexia-me, passeava as mãos ao longo das taboas do caixão. Uma ultima prova estava por ser tirada: abri a bocca, falei, chamando por Margarida, instinctivamente. Berrara,

e minha voz, nesse caixão de pinho, tivera um som rouco tão horriavel que eu proprio me espantei. Deus meu! seria verdade? podia andar, dizer que vivia, e minha voz não seria ouvida, e eu estava preso, esmagado sob a terra!

Fiz um esforço supremo para acalmar-me e reflectir. Não haveria meio algum de sahir d'ali? Meu sonho recommençava, não tinha ainda o cerebro bem solido, confundia a idéa do poço e da nesga do céu, com a realidade da cóva em que succumbia. Com os olhos desmesuradamente abertos, olhava as trevas. Talvez lobrigasse um buraco, uma fresta, um pingo de luz! Nada, um abysmo negro, insondavel. Depois, voltava-me a lucidez, e eu punha de lado o pesadelo imbecil. Para tentar a salvação, precisaria de todas as forças de meu cerebro.

Primeiro, o grande perigo se me afigurou existir no afafamento que augmentava. Sem duvida, eu pudera ficar tanto tempo privado de ar graças á syncope que suspendia em mim as funções da vida; mas, agora que o coração batia, que meus pulmões respiravam, ia morrer de asphyxia se não me desembaraçasse o mais breve possivel. Sentia tambem frio, e receiava deixar-me dominar por esse torpor mortal dos homens que cahem na neve para não se levantarem mais.

Repetindo a mim mesmo que carecia de calma, sentia assomos de loucura. Então, exhortava a mim mesmo, tentando lembrar-me do que sabia quanto á maneira por que se fazem os enterros. Naturalmente estava em uma concessão por cinco annos; isso tirava-me a esperança, porque eu observara outr'ora, em Nantes, que os fossos da valla commun deixavam um pouco á flôr os ultimos caixões enterrados. Bastar-me-ia, então, quebrar uma taboa para escapar; enquanto que, se eu estivesse em uma cóva inteiramente cheia, teria sobre mim toda uma camada espessa de terra, que seria um obstaculo terrível. Não ouvira eu dizer que, em Paris, se enterravam os mortos a seis pés de profundidade? Como atravessar essa massa enorme? Mesmo que eu chegasse a abrir a tampa, não entraria a terra, como uma areia fina, enchendo-me os olhos e a bocca? E seria ainda a morte, uma morte abominavel, afogado em lama.

Entretanto, tacteei cuidadosamente em torno de mim. O caixão era grande, eu movia os braços com facilidade. Na tampa, não senti fresta alguma. Á direita e á esquerda, as taboas eram mal aplainadas, mas resistentes e solidas. Dobrei o braço ao longo do peito, para levá-lo á cabeça. Ah! descobri, na taboa de cima, um nó, que cedia ligeiramente á pressão; trabalhei com a maior difficuldade, e acabei por arrancar o nó, e do outro lado, insinuando o dedo, reconheci a terra, uma terra pastosa, argilosa e humida.

(Conclue no proximo numero)

SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)



Nós todas que aqui estamos proclamamos alto e bom som a excellencia do SABÃO ARISTOLINO para a cutis.

Sómente com o uso do SABÃO ARISTOLINO conseguimos ser formosas e cortejadas.

O SABÃO ARISTOLINO serve para as massagens no rosto, depois que os encantadores fazem a barba. E' o inimigo fidal dos cravos e das espinhas, dos pannos e vermelhidões, da caspa e da queda do cabello.

O SABÃO ARISTOLINO EVITA OS ARTIFICIOS

A' venda em toda a parte



SALDOS

Fim de Estação

Comprem só nas grandes casas

Ao 1^o Barateiro

Avenida Rio Branco, 100

A' Fortuna

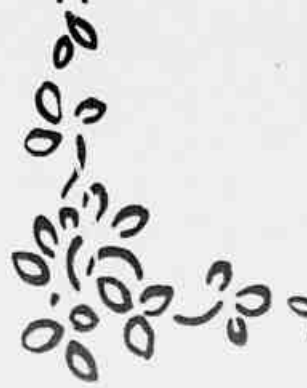
Praça 11 de Junho

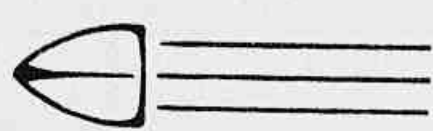
Au Petit Marché

Ouvidor N. 86

Onde V. E. encontrará

os Melhores Artigos
pelos Menores Preços





GRATIS



Si quizerdes ser feliz, gozar saude e bem estar, ser amado e considerado, viver em paz e em calma, vencendo as difficuldades da vida e conhecendo as fontes do Bem e da Verdade, lêde o **MENSAGEIRO DA FORTUNA**, pedindo-o, gratis, em mão ou pelo correio, ao Sr. **ARTHUR DA SILVA TORRES** (Aristoteles Italia), á

Rua da Candelaria 106 * Caixa Postal 604-RIO.

Os phosphatos duplicam a força e a saude

De tempos a tempos apparecem na imprensa numerosas noticias referindo os extraordinarios beneficios tirados do uso regular do *bitro-phosphato* em vez de drogas e medicamentos. Mostram as investigações que o *bitro-phosphato* puro, facil de encontrar em qualquer bôa pharmacia, gosa de sua grande popularidade por ter a propriedade peculiarmente valiosa de restituir a força e a vitalidade ao systema nervoso desfalcado. A neurasthenia, a nervosidade, a insomnia, a fraqueza physica e mental são quasi invariavelmente consequencias de um systema nervoso depauperado. Semelhante estado só pôde ser corrigido pelo suprimimento aos centros nervosos dos necessarios elementos alimentares phosphoricos, cuja falta deu causa a todo o mal. Para este fim, os especialistas quasi invariavelmente receitam a cada refeição uma tablette, sem gosto algum, de 25 centigrammas de *bitro-phosphato* que, sem ser despendiosa, é incontestavelmente o mais notavel alimento dos nervos e restaurador da saude e da força que a sciencia medica conhece.

Bons productos Riograndenses

NOVO SORTIMENTO

Queijos, diversos typos
Salame
Biscoutos diversos
Presuntos, diversos fabricantes
Bacon, fumeiro
Conservas em latas eguaes ás estrangeiras
Patés diversos
Petits-Pois
Mate chimarrão e para chá
Mel de abelhas
Passas de Pecegos e outros doces

VINHOS DE TODOS OS TYPOS

E DAS MELHORES MARCAS

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Deposito **Casa Rist**

Rua Sete de Setembro n. 77

ADEGA RIOGRANDENSE

Tel. 455, Central

Material para installações electricas
Machinismos para qualquer industria
Tintas preparadas para pintura
Oleos lubrificantes e Correias
de couro e lona

**COMPANHIA TECHNICA
IMPORTADORA**

Telephone Norte 2047

Caixa Postal 1488

ENDEREÇO TELEGRAPHO «TECHNICA»

Avenida Rio Branco 60

RIO DE JANEIRO

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Hoje e durante a proxima Semana

Venda de Peignoirs a

Preços Reduzidos



Os modelos que apresenta esta pagina são confeccionados em superior Zephir Inglez, côres firmes a
Larga escolha em peignoirs de crepon, feitos graciosos

12\$
16\$

Peignoirs desde 9\$800

AVISO A'S SENHORAS.

A CASA COLOMBO tem installado no 2.º andar, um Atelier de Vestidos,
Manteaux e Costumes Tailleurs, a cargo de habeis contra-mestres.

Typos elegantes de Sapatos em todos os estylos desde

25\$

"S. B. MEDIUNS HOMŒOPATICOS"

A todos os que soffrem de qualquer doença, esta sociedade benéfica e humanitaria dá GRATUITAMENTE diagnosticos de molestias e demais informações. Basta mandar o nome por extenso, a idade, a profissão, a residencia e um sello de 100 réis para resposta. — Escrever para CAIXA POSTAL, 509 — RIO.

Porque o

LUESOL de Souza Soares



deve ser o depurativo preferido ?

— Porque é O UNICO preparado de accordo com as ultimas conquistas da sciencia !
E' O UNICO que foi experimentado nos hospitaes civis e militares, onde realisou curas issombrosas.

E' O UNICO cuja acção é prompta e garantida. — Não falha !

Não contem alcool !

A' venda no Rio de Janeiro, nas casas :
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro 39.
J. M. Pacheco — Rua Andradas, 95.



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

a sua EFFICACIA é incontestavel
contra : NEVRALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o alivio immediato

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferil-os aos outros comprimidos CUJA COM-
POSIÇÃO se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : P. BISE
133 Rua do Rosario

Salvitae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES.
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.



Novo processo para a recoloração dos cabellos □ brancos sem perigo, em todas as cores □

com a famosa «HENNELINA» do Prof. Reclamier, Rio, Paris — a unica, até agora, que tem dado resultado certo. Cores naturaes admiraveis em 20 minutos, e sendo de facilima applicação. A «HENNELINA» foi inventada depois de muitos estudos scientificos com a planta do Henné e do Café, absolutamente inoffensiva.

Unico systema para ficar invisivel o artificio.

PREÇOS: CAIXA 15\$000 — E MAIS 2\$000 PELO CORREIO.

Os postigos desta casa são os que dão a melhor visão do natural; as qualidades superiores dos cabellos e os seus preços modicos fazem n'a o estabelecimento preferido da capital. Reforma-se postigos e trabalha-se em caidos a preços baratissimos.

No Brazil, paiz tropical, a pelle anemisa-se, perde a frescura e a resistencia e acaba por tornar-se oleosa, de póros dilatados ou pontuada de crevos.

O professor Reclamier c'ns guio preparar especialm'nte para este nosso clima uma fórmula de preparados maravilhosos que, penetrando nos tecidos da face, extermina com absoluta certeza as rugas do rosto, manchas, sardas, crevos, etc.

Pedir catalogo
gratis.

RUA DE S. JOSE' 122 1.º andar TELEPHONE 3419
Central

BAZAR AMERICA

38 — Rua Uruguayana — 40

Baptista & Fonseca



Grande variedade em serviços de Silver Plate para TOILETTES e o mais completo sortimento em talheres e peças diversas de CHRISTOFLE para mesa, crystaes e mais artigos no genero.

TUBERCULOSE

= Emmagrecimento,
tosse secca e convulsa,

suores nocturnos, desanimo geral, fraqueza muscular, febres, dores pelo peito, pontadas nos pulmões, catharro fetido, são symptomas da terrivel TUBERCULOSE, os que soffrem estes symptomas usem o **VANADIOL**, o melhor cicatrisante e fortificante do pulmão, engorda de 2 a 4 kilos por mez.

EM TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS

De tanto soffrer, vivia
descontente da vida!



D. Enedina de Moura Alves
BAHIA—Monte Santo—Fazenda
Boa Vista

Illms. Srs.
Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Estando soffrendo, ha dez mezes, de tumores osseos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, tornei-me uma pessoa inutilizada, porque de dia a dia augmentavam os meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de oito centímetros de comorimento, que se desprendiam da perna e braço. Vivia já descontente da vida e por vezes, era brigada pelas terríveis dôres, a pedir a Deus que me concedesse a morte, como o meio de allivio; porém teve Deus compaixão de mim, fazendo chegar ás minhas mãos em tão feliz hora um reclamo do vosso prodigioso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA. Confiada em tão grandes curas, uzei de alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que, hoje, acho-me radicalmente restabelecida, terço teio á, a pé, uma viagem de 12 leguas e vice versa, nada sentindo que me fatigasse. Cumpro-me agradecer-vos tão santo preparado, salvador da humanidade, aconselhando a todos que soffrem como soffri que uzem o ELIXIR DE NOGUEIRA. E' puramente verdadeiro o que acima affirmo.

Monte Santo (Bahia), fazenda Boa Vista, 27 de Junho de 1914.

ENEDINA DE MOURA ALVES

*Firma reconhecida pelo tabelião de Uauá.
João Damasceno e Silva.*

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

AS MÃES SATISFEITAS E CONTENTES

Sem medo de que a criança lhe dê colica

A campanha contra a colica infantil e a indigestão nas crianças tem dado resultados felizes.

Os efeitos assombrosos do Xarope Calmante da Snra. Winslow, tão largamente recommendado seriam incriveis para innumeras mães a não os estarem olhando e apalpando a toda a hora. Assim é que estão agradecidas e contentes ao verem que já mais apenas ha uma creança sem se ter beneficiado.

O Xarope Calmante da Snra. Winslow é a benção tão esperada que, desde a sua appareção, attingiu popularidade immensa entre as mães de familia. Provam-n'o os resultados.

O Xarope Calmante da Snra. Winslow tem por objecto exclusivo acabar com a colica infantil neutralizando os acidos, dissipando os gases e fortalecendo os estomagos enfraquecidos e sensibilizados das crianças, e isto, entenda-se bem, sem uma particula de substancia narcotica ou alcoolica.

Os droguitas honrados e de consciencia recommendam o Xarope Calmante da Snra. Winslow a toda a mãe que tenha crianças com colica, indigestão, má assimilação, prisão de ventre ou as impertinencias da dentição.

Mães não deixem de provar esta já famosa receita. Vão ao seu pharmaceutico e peçam-lhe um vidro; verão nené são e alegre.



**LUSTRES PARA
ELECTRICIDADE
a 10\$000**

RUA 7 DE SETEMBRO, 161

RIO DE JANEIRO

O PROFYLACTICO

K

**EVITA AS MOLESTIAS VENEREAS
E A SYPHILIS**

A' venda na Drogaria Lamagnère — Rua da Assembléa 34

Graças ás GOTTAS SALVADORAS das Parturientes

do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua effica- cia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Araujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias



O que sente V.^a Ex.^{ia} após um banho com o **SABÃO RUSSO**?



Um bem-estar todo natural por ser o Sabão mais hygienico até hoje conhecido e ao mesmo tempo per- fumado e, além disto, combate

**PANNOS,
ESPINHAS,
SARDAS,
EMPINGENS,
E RUGAS.**

Usem sempre **SABÃO RUSSO**

INSTITUTO DE HYGIENE

PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua effica- cia e pela quantidade de attes- tados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço	12\$000
Crème n. 3, para cravos e espinhas	12\$000
Crème n. 5, para as mãos	6\$000
Crème rose (carmim). . .	6\$000
Agua n. 6, para as manchas de nascença, as mais rebel- des	10\$000
Composto vegetal para ex- tirpação completa do pel- lo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1	12\$000
1 garrafa de sumo . . .	12\$000
1 pote de crème lettra f. .	12\$000
Pelo Correio, mais . . .	6\$000



Rua do Theatro, 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

COMPOSTO MITCHELLA

O que prescrevem e administram Notaveis Especialistas, para reduzir as dores do Parto e alliviar os vomitos e molestias durante o estado de gravidez

MEDICOS e parteiras especialistas em obstetria e do- enças femininas estão naturalmente em posição de julgar inelligentemente a medicina melhor e inoffensiva que devem administrar ás suas parientes. Portanto, é u- assumpto de vital importancia para aquellas Senhoras que soffrem de fortes dores durante o estado de gravidez, vo- mitos e molestias durante o embaraço saberem que notaveis especialistas, tanto dos Estados Unidos como d's demais paizes do mundo civilizado, estão prescrevendo e admi- nistrando com grande exito o afamado **COMPOSTO MITCHELLA**. Os Srs. Medicos e Parteiras que assim fazem, é **PRIMEIRAMENTE** porque não é uma medi- cina secreta nem prejudicial; **SEGUNDO** porque tem a

virtude especial de fortalecer os órgãos reproductores e actuar dir ctamente sobre as partes do organis- o da mu- her affectada pelo embaraço, levando este até o fim e mo- u na funcção physiologica natural e simples, e com be- neficio d- o Bêbê que nasce fo- moso, são e robusto; **TER- CEIRO** porque exerce acção sobre os peitos e glandulas secretoras do leite, dando logar a que este saia na devida quant dade e qualidade para que a mãe possa amamentar seu filho; e **POR ULTIMO** porque offerece um restabe- lecimento rapido depois do parto.

Procure-se em qualquer Drogaria ou Pharmacia ou escreva ao Representante Geral no Brazil: **LOUIS S. CURT**—Caixa Postal N. 1875—Rio de Janeiro

V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de Moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ

GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andrades ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLCEO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Iurim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 12 — Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



VIAJAR, RECORDAR...



Que é a vida senão uma viagem?
Que são as viagens senão themas
de recordação?

Recordar!

O presente é inconsciente como a
juventude: — só na idade reflectida
se mede o praser que passou.

O praser é vivaz e efemero; a
recordação vem esmorecida, mas
pousa e fica. A alegria vale, so-
bretudo, pelo fio de doçura que
deixa na saudade nevoenta...

Quando fruimos um praser, com
a ardencia do sol em chammass, es-
tamos a preparar o luar desse
goso: o deleite brando e demorado
de o lembrar. E' como o sonho
de amor, que se desdobra na illu-
são solar de construir e na illusão
lunar de recordar.

Tudo illusão! Mas a illusão é
a mentira fecunda da vida. E' a
propria vida. A illusão é a maior
verdade, porque é a mais constan-
te; e é a maior belleza, porque
universalmente, eternamente attrahe
e seduz.

O praser vale um pouco pelo que
é, e muito pelo que será. Quem
gosa semeia saudade. O mais de-
licado perfume é o perfume do que
foi perfume...

Recordar é acordar. Só acorda-
dos somos vivos. No presente so-
mos mortos. Recordando, ressus-
citamos. E então vivemos cons-
cientemente a vida inconsciente que
por nós correu.

Recordar é poetisar. Tão nobre
é o valor da recordação que, ás
vezes, recordar uma viagem com-
mum é desvulgarisal a, é engran-

decet-a. Da realidade ficou ape-
nas uma imagem depurada — a es-
sencia da verdade que existiu. A
recordação superiorisa, porque es-
piritualisa. O tempo é o poeta da
saudade.

Emquanto se anda a pisar terras
estranhas, vistas pela primeira vez,
o espirito, entontecido pela scinti-
lação do imprevisto, gosa tão alar-
mado e soffrego que todo elle des-
lisa, fugaz, pela facil apparencia
irisada das coisas transitorias, as
quaes, passando por nós como re-
lampagos, lá ficam para tráz sem
as termos vincado com o nosso
commentario inter necido a invadil-
as de entendimento e de estin a pe-
netrantes. Só depois, mais tarde,
reflectindo, nos apercebemos do que
vimos, de que sentimos, — mais
tarde, quando analysamos, miuda,
demorada e saboreadamente, as
imagens bellas trazidas connosco
dessa correria luminosa e vertigi-
nosa. Tal qual a leitura de um li-
vro profundo, que só se faz repas-
sadamente, depois que o fechamos
para pensar nelle; tal qual um qua-
dro que só começamos a ver bem,
quando já o não olhamos — quan-
do o não temos diante das pupillas
que o viram, mas ante os olhos
fechados que nelle meditam.,.

Se voltamos a uma terra onde ha
muito estivemos, encontramos
lá com o que fomos. Então pômo-

nos a vêr paisagens, outras pes-
soas, outras coisas no fundo dos
olhos... Acama-se o presente no
passado. Monologamos. Monolo-
gos que, afinal, são dialogos de
nós connosco proprios — entre o
nosso sentir de hontem e o nosso
sentir de hoje, entre o que somos e
o que fomos. E soffremos, dando-
nos em espectaculo ás coisas im-
passiveis que são os observadores
ironicos da nossa alma débil de
melancholia, ou oçodada de arre-
batamentos vãos. Tudo fraque-
zas!

Se amo ainda as terras que ha
muito vi e as almas de que ha muito
me afastei, é a mim que eu amo do
que de mim nessas terras ficou, do
que do meu espirito a esses espiri-
tos dei. Por onde passámos, de
alma commovida e branca, deixa-
mos sempre alguma cousa de nós;
e a saudade, depois sentida, não é
mais do que a pena do que já não
somos — dos sonnos que não mais
podemos sonhar, dos erros que não
podemos de novo repetir... Soffre-
mos então, mas resignamo-nos com
tristesa e doçura, a chorar e a sor-
rir: — sorriso que punge, choro
que consola; e isto talvez seja o que
se chama Saudade.

ANTHERO DE FIGUEIREDO



CARTAS DE MULHER

A' Sra. D. Julia Lopes de Almeida

Illustrate Senhora — A Direcção da "Revista da Semana", pedindo-me o consentimento para reimprimir a "Carta a meu Filho", publicada ha cinco mezes, communicou-me o texto da carta com que V. Excia. me reintegra na auctoria deste modesto escripto, que "O Tiro de Guerra" me concedeu a honra tão excessiva de transcrever assignado pelo nome glorioso de V. Excia.

Permitta, minha senhora, a uma escriptora obscura, que não dispõe de outra capacidade alem da de exprimir com simplicidade sincera os seus sentimentos, o intimo regosijo de verificar que alguém houve capaz de confundir o seu tremulo estylo com a prosa magistral da grande romancista brasileira.

Por um momento, o nome illustre de V. Excia. realçou e illuminou a pallidez do meu escripto. E tão grande é o prestigio do glorioso nome de V. Excia. que, actualmente, olho para esta pagina com um alvoroço de sympathia.

IRACEMA

A meu filho

Faço a justiça ao teu caracter e ao teu coração de pensar que não são necessarios, nesta hora grave e solemne, os conselhos de tua mãe: Até ha dias tu eras um brasileiro, apenas. Hoje és um soldado brasileiro. Perante Deus, que lê na minha alma e conhece as minhas acções, posso erguer a minha humilde cabeça, convicta de que cumpri o meu dever de brasileira, creando te e educando te em condições de fazer de ti um patriota. Esse amor que deves á tua Patria, meu filho, deve ser, tem de ser semelhante, na capacidade de sacrificio e de abnegação, ao amor que tenho por ti. O amor patriótico só é comparavel ao amor maternal. Cada fraca mulher está prompta a dar a vida pelo seu filho, como cada homem deve estar sempre preparado a dar a vida pela sua Patria. A nenhum outro amor elle pode comparar se, porque todos os amores estão na dependencia da inconstancia, do capricho, do prazer, do ciúme e do interesse, e o amor da Patria não conhece restricções, não admite fadiga, e se sobre-

põe a todas as considerações do egoismo e dos baixos instinctos humanos.

Ama a tua Patria sobre todas as cousas, pois que nada serias mais do que um pária se a Patria não fizesse de ti um cidadão, se ella não te houvesse concedido, na communidade humana, o nobre direito de ser *alguem* sobre a terra e se não te tivesse dado a familia immensa e poderosa dos teus concidadãos. Ser meu filho é ter, apenas, uma pequena familia limitada pelos laços do sangue. Ser brasileiro é ter uma familia de trinta milhões de irmãos, solidarios no mesmo dever imprescriptivel, beneficiarios das mesmas glorias, associados no mesmo destino.

A tua mocidade e o teu nascimento fizeram de ti um soldado brasileiro. Eu, que sou tua mãe, que te criei e te defendi, colloco me, hoje, sob tua protecção, abrigo-me á tua força e considero-me sob a tua defeza. A honra da nossa Patria é tambem a honra de tua mãe, e não hesito em crêr que tu saberás, em qualquer campo, defendel-a de qualquer ameaça e vingar a de qualquer offensa.

Olho, hoje, para ti, com outros olhos. Esqueço que te vi, pequenino e fragil, no meu regaço, que te embalei nos meus braços e que te protegi com o meu amor. Vejo em ti apenas, um homem: uma força activa e consciente, uma energia resoluta, — um soldado. O quartel é, hoje, o teu lar. A tua mãe é, hoje, a tua Patria.

Para ser um digno soldado não basta, porém, que a tua coragem e a tua dedicação estejam, incondicionalmente, ao serviço do nosso querido Brasil, que foi o nosso berço e que, espero em Deus, abrigará os nossos restos mortaes para serem dissolvidos e integrados na belleza da terra brasileira. Não, meu filho. Não basta a coragem, não basta o amor. E' preciso, tambem, que, sendo um soldado, tu tenhas o culto apaixonado da honra, a consciencia immaculada, e que professes a religião varonil do cavalheirismo. E' necessario que te estimes a ti proprio, que a tua alma limpa tenha a belleza das almas dos paladinos. Quanto mais honrada fôr a mão que empunha a espada, tanto mais forte e invencivel ella será. Sê leal e generoso, embora energico e inflexivel. Não abuses da tua força contra os fracos. Não desampares nunca a innocencia. As-

sim serás o digno soldado de uma Patria magnanima, que nunca fez a guerra senão para desaffrontar a sua honra e salvaguardar a sua dignidade. Uma Patria honrada precisa de que a honra dos seus soldados seja inatacavel, e antes eu quizerá vêr te morto do que manchasses com uma acção indigna, de que eu tivesse de córar, a tua farda de soldado. Ella deve revestir a tua honra immaculada como o vestido de noiva de tua mãe revestia a honra da sua castidade.

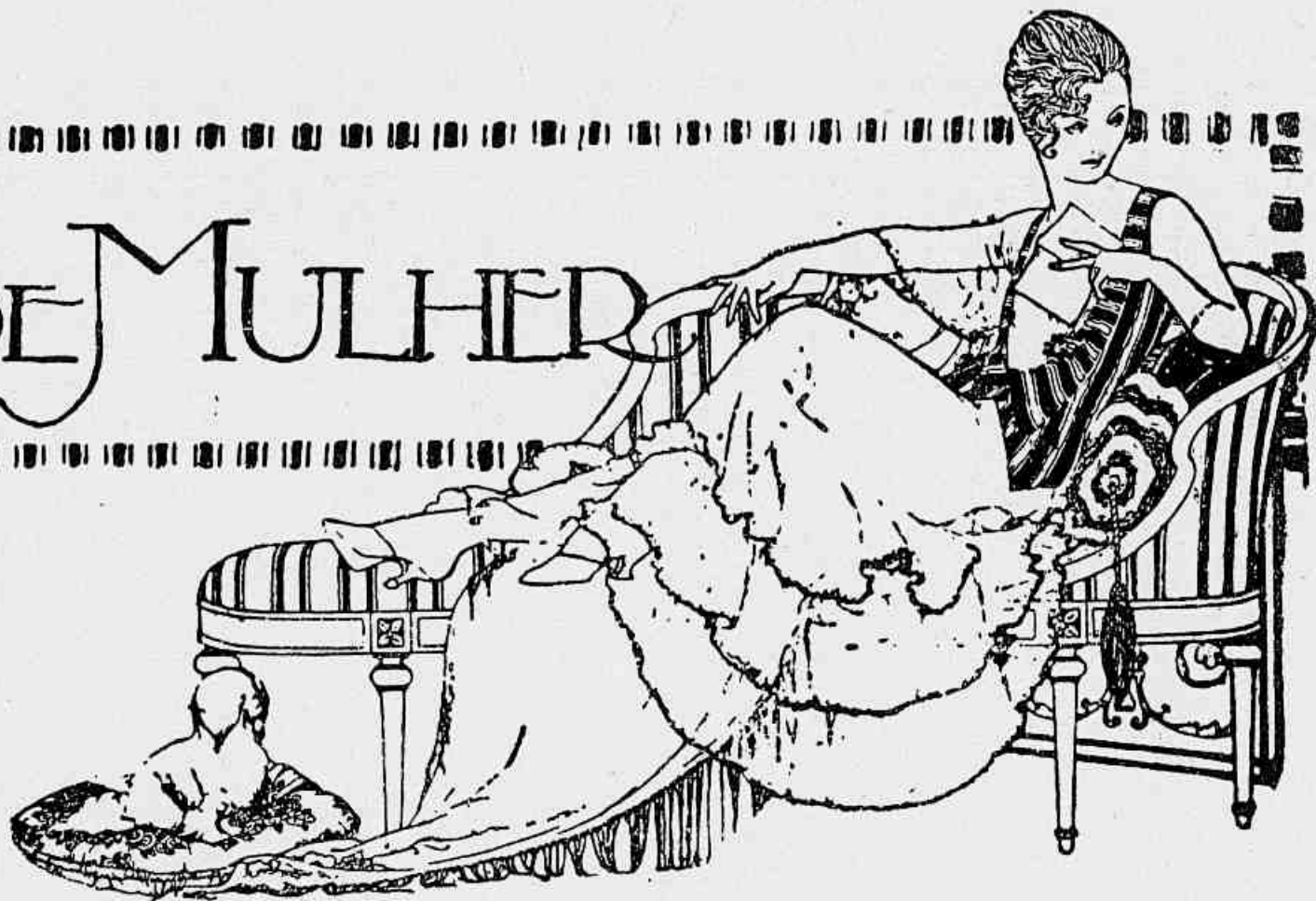
O que eu te digo estarão a dizel-o commigo, embora por outras palavras mais simples e mais bellas, todas as mães brasileiras aos seus filhos, nesta hora em que o Brasil nos reclama a dadiva mais que todas sagrada, que nenhuma pode recusar á sua Patria e que de tão augusta magestade reveste a nossa maternidade.

A mão com que te abenço não treme ao indicar-te o caminho do dever e da honra. O meu orgulho de patriota serve de balsamo á minha dôr de mãe.

O quartel é hoje o teu lar. O exercito é hoje a tua familia. Praza a Deus que possas regressar brevemente aos meus braços; mas seja qual fôr o praso que o destino marque para a minha saudade, eu a soffrerei sem lastimar me, confiante em que não voltarás para perto de mim sem haveres desaffrontado a tua Patria!

Durante vinte annos tu te curvaste, reverente, diante de mim, beijando a mão que te acariciou e guiou. Hoje, sou eu que me inclino, respeitosa, diante de ti, porque tu és um soldado brasileiro, porque tu representas uma particula da Patria, da sua coragem, da sua honra e da sua força.

IRACEMA





TUDO AUGMENTA!

É o consumidor é o único género que pôde ser vendido!

Cos do Boulevard

CORRESPONDENCIAS DE PARIS

por PAULO DE GARDENIA

"TABLETTES DE CIRE"

Acabei de lêr um livro de versos encantador — *Tablettes de Cire*, premiado pela Academia Franceza, da Baronne A. de Brimont.

A autora é, incontestavelmente, uma descendente longinqua das Musas hellênicas que se fizeram ouvir, ha quarenta seculos, nas ilhas gregas, louvando Pan, as rosas, o amor e a graça da vida.

Intellectual, verdadeiramente artista até a ponta das unhas, a sua volupia é exclusivamente cerebral, toda feita de pensamentos, de desejos que se divinizam em ideias. Não ha a *humanisal-a* nenhum tom carnal. Os deuses deviam ser voluptuosos da mesma forma — só na alma, só no espirito. E' esta diferença que impressiona profundamente o intellectual brasileiro. Entre nós, quasi todas as nossas manifestações artisticas, por mais bellas que sejam, são emoções de carne e de sangue, trahem o fundo material que é a causa de todas as nossas attitudes. E' o tributo que pagamos ao nosso clima, a embriaguez de nossa paisagem, ao delirio de nosso sol deslumbrante. O francez, ao contrario, mesmo sensual até o paroxismo, guarda nas suas creações d'arte uma superioridade espiritual luminosa, oriunda de sua cultura secular que nos falta e de um refinamento de sensibilidade, quasi incompreensivel para o tropical. E' uma volupia de meias-tintas, de tons pallidos, que morreria se a expuzessemos ao grande sol do Equador. E' feita toda de intenções, de duvidas, de *double-sens* de possibilidades; nunca attinge ao facto, á realização brutal, autentica, definitiva. E esta voluptuosa super-excitação cerebral, exclusivamente cerebral, peculiar aos francezes, nota-se em tudo: na com osição das *toilettes* das mulheres, nos gestos na conversação, onde o *potin* e a frase *nuancée* imperam dominadoramente. E' possivel que o francez não FAÇA uma coisa, mas, certamente, a DIRÁ. Foi por isso que, ha dias no *Petit Ritz*, madame D'Annunzio espirituosamente me observou que: *à Paris on pêche toujours par la bouche...* E' incontestavel!

Si a poesia da baronessa de Brimont mantivesse em todas as produções a mesma elevação, o mesmo tom *exquis* de sensibilidade, poderia, sem exagero, ser comparada ás de Verlaine e Baudelaire. Ainda assim, apesar das depressões, poderemos collocar a ao lado das de Rosemonde Gerard e da condessa de Noailles.

Por exemplo, que graça idyllica irradia desta

EPIGRAMME VOTIVE

— À Pan, dieu des bergers, à Pan, pour qu'il protège
Mes brebis dont la laine est telle cette neige
Qu'on voit briller, là bas, sur l'Hélicon lointain,
À Pan je suis venu consacrer ce matin
La syrinx qui disait mes fables pastorales;
Puis, nouant en bouquets des anémones pâles
Au bois de ma houlette, et posant à côté
La besace où je mis, parfois, en sûreté
Des pommes d'or, des noix ou des grenades mûres,
Tandis qu'autour de moi les grestes augures,
Les cigales, gaîment sifflent leurs airs légers,
Je consacre ces dons à Pan, dieu des bergers!

Mas onde a poesia da autora de *Tablettes de Cire* é mais bella, onde se sente toda a sua voluptuosa delicadeza, toda a suavidade de sua inspi-

ração, é nos versos de amôr, em *L'Attente de l'Amour*, quando diz:

*Je l'attends... car je sais qu'il doit venir pour moi
comme il vient ici-bas pour toute créature...*

E nesta deliciosa canção:

AMOUR, AMOUR

Amour, Amour, dieu perfide,
Je ne t'avais point cherché...
Mon cœur dormait, mon cœur vide,
Loin des sentiers où nous guide
La lampe d'or de Psyché;
Tel l'oiselet dans sa cage,
Sous un magique filet
Mon cœur dormait, mon cœur sage...
— Amour au changeant visage
Amour, brusque feu follet,
Amour, Amour, tu m'as prise
Alors, je ne sais comment!
J'étais folle, j'étais grise...
Mais je n'étais pas surprise
Par tes doux enchantements.
Non — j'ai connu tout de suite
Les nuances de ta voix.
J'aurais dû prendre la fuite,
Amour, mais tu cours plus vite
Qu'un pauvre cœur aux abois!
Amour, Amour, mauvais guide,
Cher et terrible fléau,
Tu l'as pris, ce cœur candide,
Sans un pli, sans une ride,
Plus pur que l'or et que l'eau.
Oui, mais plus vain que l'argile;
Tu l'as pris — tu l'as posé
Sur ton aile au vol agile...
Puis, comme un jouet fragile
Tes doigts méchants l'ont brisé!

Eu creio que só a mulher franceza é capaz de exprimir tão suavemente, em postura quasi archangelica, as aspirações do Desejo. O amôr quando dellas se aproxima é vestido de gazes e coroadado de rosas; a sua nudez olympica envolve-se de nuvens e os seus gestos dominadores de delirio enlanguescem quasi em attitudes de prece. A mulher franceza põe no Amôr mais uma aspiração indecisa e sonhadora de belleza do que o irenesi humano que os outros seres da terra nelle buscam. E' uma fuga para o infinito — um infinito onde tudo seja perfume e velludez, doçura e serenidade. Não é possivel conceber o delirio n'uma parisiense — eis ahi o abysmo immenso de psychologia entre o brasileiro, o americano em geral, e um francez.

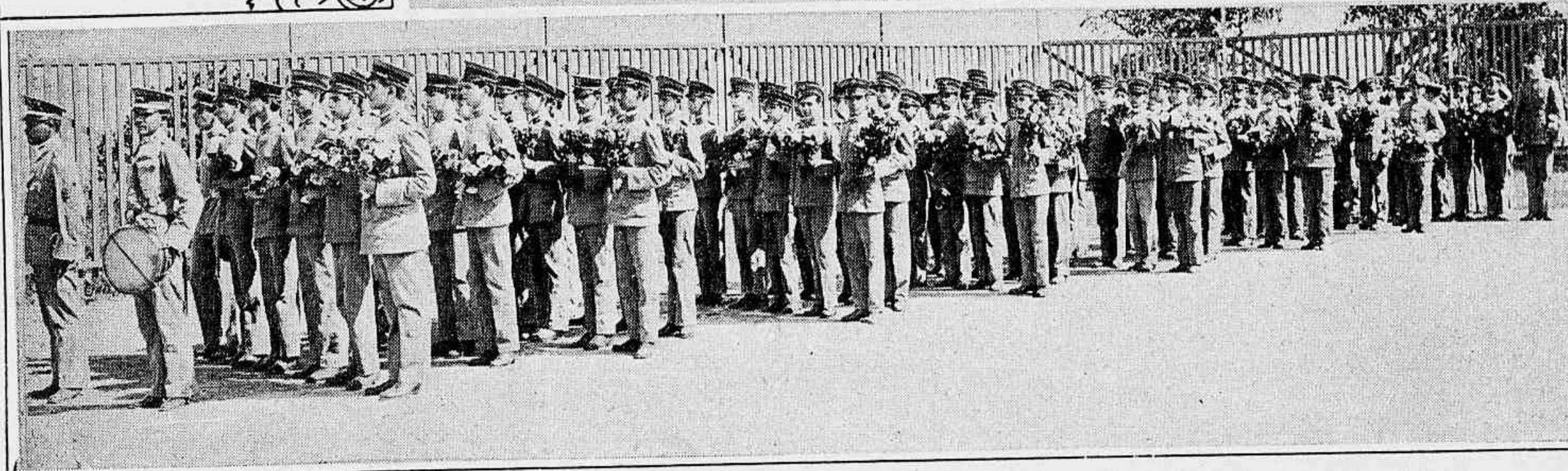
Nós, os que nascemos na America, mesmo os mais cultos, somos ainda no intimo, nas raizes remotas do sêr, um pouco selvagens, impulsivos, impetuosos, desvairados. Colhemos ainda o fructo acre da Vida e do Prazer com uma avidez primitiva de barbaros. Em França, para um sêr requintado, o prazer é a serenidade, a calma, a palavra que exprime tudo e onde a acção é quasi nada, a posse pelo pensamento, a comunicação de espirito, delicadeza, desmaio, fantasia...

Paris — 12 Janeiro — 1918.

PAULO DE GARDENIA



A Homenagem dos alunos do Mosteiro de S Bento ao Capelão da esquadra



Frei Leandro Marques de Souza

A homenagem prestada pelos alunos do Gymnasio de S. Bento ao antigo reitor, que parte na esquadra brasileira de combate como seu capellão, revestiu-se da mais emocionante solemnidade. O joven frade beneditino, que troca a paz conventual pelos perigos da guerra, é uma figura digna das mais altas homenagens de respeito. Elle é o voluntario da Fé, o ministro de Christo a quem o perigo não atemorisa, antes attrahe, pois que o lugar do sacerdote deve ser sempre onde está o perigo, na tentação ou na morte.

Frei Leandro é irmão do malogrado tenente Marques de Souza, flechado pelos indios de Matto Grosso quando em serviço da heroica missão chefiada pelo coronel Rondon, nos invios sertões do Brasil Central.

O sacerdote é, assim, o *pendant* heroico do soldado. Ambos deram á patria a sua vida, ambos foram os missionarios de uma grande cau-

sa: a da honra e da gloria do Brasil.

"Jornadas em Portugal"

Quem disse que seccara a fonte tantas vezes centenaria da inspiração e do talento literario portuguez ?

Em resposta a essas vozes eis que nos chegam de Portugal dois livros que podemos louvar com fervor e chamar de admiraveis sem exaggero: *Jornadas em Portugal*, por Anthero de Figueiredo, o

grande, o excelso artista de Leonor Telles e de Pedro e Ignez; *Via Sinuosa*, o primeiro romance de Aquilino Ribeiro, o artista do *Jardim das Tormentas*, que parece votado ao glorioso destino de reatar a obra de Camillo e de Eça, resuscitando com vigoroso e fulgurante talento o romance portuguez.

Occupa a primeira pagina deste numero da *Revista da Semana* um trecho do prefacio de *Jornadas em Portugal*, que contam entre as mais formosas paginas que

contemporaneamente se tem escripto alem Atlantico, em nossa lingua.

O cinema

no carcere

Nos Estados Unidos dá-se agora uma nova applicação ao cinema.

No grande carcere de Sing Sing, de New-York, celebram-se frequentemente sessões cinematographicas para o recreio e educação dos presos. Como é natural, os *films* que se exhibem são escolhidos com o maior cuidado, e são todos de certo genero e facilmente comprehensíveis em sua tendencia educadora.



No meio, a graciosa senhorinha Regina, tendo á direita Waldemar e á esquerda Cyro, filhos do novo deputado federal por S. Paulo, sr. dr. Veiga Miranda, nosso illustre collega, redactor-chefe da edição paulista do «Jornal do Commercio».

«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO, 27 DE ABRIL DE 1918

AINDA A CARTA DE IRACEMA

“A MEU FILHO”

Poucas vezes terá succedido na nossa imprensa o que acontece com a *Carta de Mulher*, de nossa collaboradora *Iracema*, publicada no numero de 10 de Novembro do anno passado da *Revista da Semana* e transcripta em centenas de jornaes dos Estados. As primeiras transcripções da carta *A Meu Filho* declaravam ainda o nome da auctora e a procedencia da carta. Dentro em breve, porém, as transcripções já se faziam de uns jornaes para os outros, e a *Carta de Iracema* ia-se desfigurando, eivando de erros, reduzindo-se aos golpes de mutilações impostas pelas exigencias do pouco espaço de que dispunham os jornaes menores, de pequenas localidades do interior. Assim, a carta *A Meu Filho* tem já versões diversas e tem mesmo apparecido — até em Portugal! — sem a sua assignatura, havendo até quem lhe attribua a auctoridade a outras illustres escriptoras que não a nossa estimada collaboradora que se occulta sob o pseudonymo de *Iracema*.

A proposito desses equivocos, o director da *Revista da Semana* recebeu da eminente romancista Sra. D. Julia Lopes de Almeida a carta que adeante publicamos.

A grande escriptora patricia, tão admirada e respeitada nesta casa como uma authentica gloria das letras brasileiras, lendo em uma revista a carta de *Iracema* assignada pelo seu nome illustre, pede-nos que tornemos publica a sua estranheza.

De todas as homenagens tributadas á collaboradora da *Revista da Semana* nenhuma podia ser-lhe mais honrosa do que a de vêr attribuída á mestra eminente a auctoridade do seu escripto.

Transcrevemos a seguir a carta da Sra. D. Julia Lopes de Almeida:

«Meu bom amigo. — Acabo de ler n'«O Tiro de Guerra», transcripta de um jornal de Macahé, a linda *Carta a meu filho* (O soldado brasileiro), apparecida pela primeira vez na sua revista, e que desde então tem sido, segundo me dizem, hospedada em varias folhas da nossa imprensa, com os louvores merecidos, mas com uma assignatura que lhe não compete. Imagino quantas vezes o meu amigo terá sorriso... rido mesmo, ao vêr a carta da sua abnegada collaboradora correr mundo, firmada por nome alheio!

Ficar-lhe-hei immensamente agradecida se de larar no proximo numero da «*Revista da Semana*» que a auctora dessa pagina de prosa não é a signataria destas linhas. E se ha mais tempo não lhe pedi esta declaração, é porque sou talvez eu a unica pessoa no Brazil a quem só agora coube o prazer de admirar esse escripto tão patriótico quanto encantador. Peço-lhe que transmita á admiravel *Iracema* as minhas saudações e que acredite na alta e sempre viva admiração da sua collega e amiga muito grata — *Julia Lopes de Almeida*».

Um paradoxo economico

A artificial carestia da vida está improvisando entre nós o terrivel contrasenso de uma agitação operaria, que procura resolver pelas ameaças de greve o problema economico das classes proletarias.

A questão, tal como está posta, não é de disciplina, de auctoridade e de ordem. E' uma questão caracterisadamente physiologica. Não se resolve com as energias da auctoridade, mas sim unicamente levantando os salarios ou diminuindo o preço da alimentação.

Pelo que respeita ao augmento de salarios, na maioria das industrias o aggravamento do preço das materias primas não o permite. Mas porque não ha de descer o preço dos generos alimentares? E' sabido que ha milhares de toneladas de mercadorias encalhadas em todos os portos do Brasil por falta de transporte. Calcula-se que as colheitas de 1918, tão notavelmente acrescidas por uma vehemente propaganda patriotica, fiquem condemnadas á immobilidade por falta de navios que as transportem á Europa. N'estas condições é um verdadeiro absurdo economico o que se está dando.

Não sabemos como vender uma tão grande massa de alimentos. Temos uma plethora agricola em consequencia da falta de transportes. E isso não impediu que os generos agricolas tenham subido 100 e 120 %!

Pois não é paradoxal?

O unico amigo do homem

Não é, evidentemente, o seu semelhante... Quem ousaria sustentar essa falsidade ao mesmo tempo em que milhões de homens agridem outros milhões de homens na mais feroz carnificina que jamais se viu no mundo? O amigo unico é o cão.

Ainda uma vez, segundo vemos no telegramma abaixo publicado, o cão honrou esse titulo honorifico.

«RIBEIRO PRETO (S. Paulo), 18 (Retardado) (Serviço especial de *A Noite*). — Um trem da Mogyana, que sahiu daqui hontem com destino a Casa Branca, teve que parar deante de um vulto branco que se achava na linha perto da estação de Santa Thereza. Parado o comboio, o machinista Albano Martins verificou tratar-se de um colono italiano da fazenda Francisca Val, o qual dormia, tendo o pescoço sobre o trilho. Junto do

colono um cão ladrava incessantemente, chamando a attenção. O colono não soube explicar depois por que fôra dormir em semelhante logar».

Que vergonha para os homens este cão fiel, compadecido, dedicado... a quem talvez o dono batia! Quanto terá ainda de evoluir a humanidade para obter, em bloco, o moral deste humilde cão...?!

Brio de classe...?

De proposito deixámos passar para os ultimos planos das cousas esquecidas o deploravel e condemnavel incidente do Trianon: represalia de um grupo de jornalistas contra um actor que desacatara com insolita grosseria e usando de processos dignos de vehemente censura um dos mais illustres jornalistas brasileiros. Em toda a parte se tem visto vaidosos artistas dramaticos deblaterar contra escriptores eminentes e contra jornalistas independentes, mas o que nunca se vira em parte alguma fôra um comediante arrastar a polemica para os annuncios dos espectaculos e para a scena.

Porém ainda reveste um aspecto mais estranho do que a irreverencia insolente do actor a pretensão de se dar á represalia o character de uma reparação da classe jornalística offendida.

O illustre jornalista e escriptor agora desaffrontado tem sido acerbamente injuriado e difamado na imprensa... por alguns de seus collegas.

E quando se levantou, antes de agora, a classe jornalística, para verberar essas affrontas e reparar essas injurias? Qual é o jornalista militante da imprensa do Rio que não tenha sido insultado e atacado na linguagem a mais desabrida por outro ou outros de seus collegas?

E' esses costumes que tem de cessar para recompôr a dignidade da classe, impedindo que os actores se atrevam a tratar com tamanha insolencia um dos expoentes intellectuaes da literatura e do jornalismo nacionaes. E' necessario sanear a baixa imprensa e obrigal-a a depurar o seu vocabulario. Um jornalismo que alterca como a infima ralé degrada os jornalistas e salpica de lama toda a classe. Para podermos exigir que os estranhos nos respeitem, principiemos por nos respeitar a nós proprios.

Braz Cubas

Quando o genial ironista, que occupa em nossa literatura um tão proeminente logar, compoz a figura immortal de «Braz Cubas», mal imaginava que preparava o titulo de um senario politico, artistico e noticioso. E assim se chama a revista a que emprestam o brilho do seu talento e da sua cultura dois dos mais distinctos jornalistas da nova geração: Paulo Silveira e Gustavo Barroso.

Não nos limitaremos a dar-lhes as boas vindas neste campo de combates — nem sempre nobres e leaes! — que é a imprensa. Queremos também apertar as mãos dos dois escriptores pela coragem com que entraram na arena tumultuosa. Que a *Fortuna*, tão blandiciosa para a mocidade, lhes sorria sempre!

A Censura

A imprensa tem, nos ultimos tempos, prestado uma inesperada atencão ás modalidades da nossa censura. Na Europa, nos paizes em guerra, a censura não é exercida dentro das proprias fronteiras, a não ser sob e a correspondencia destinada a individuos suspeitos, e neste caso faz-se sem deixar vestigio, a fim de não advertir o destinatario da vigilancia exercida sobre a sua correspondencia. No Brasil, porém, a censura exerce-se e applica-se em grandissima escala não só na correspondencia inter-estadual, mas até na correspondencia urbana! A censura sobre a correspondencia trocada com os Estados onde existem agglomerações colonisadoras de raça germanica pode perfeitamente justificar-se. Mas o que é absurdo é a censura applicada em cartas que transitam na area urbana do Rio, onde as communicações de caracter grave ou confidencial se podem fazer verbalmente ou por intermedio do telefone. Compreende-se, por exemplo, que a censura se exerça na correspondencia dirigida ao veneravel Archi-Diacono da Igreja Britannica no Rio? Entende-se a censura numa carta sobrescriptada a um secretario de legação de um paiz alliado? A censura só se justifica no ultimo extremo de perigo nacional; quando a sua utilidade se impõe cathorica e inlissimulavel. E' este o nosso caso? E' possivel, pois não se pode acreditar que o governo use de uma medida tão grave não havendo secretos motivos que a determinem. Nos paizes alliados da Europa, os subditos allemães estão reunidos nos campos de concentração. Paizes hoive, como Portugal, em que o sr. Affonso Costa não esteve com meias medidas e os expulsou depois de lhes confiscar os bens. No Brasil, como nos Estados Unidos, a quasi totalidade dos allemães vive livremente, como se não estivessemos em guerra, pela applicação rigorosa do principio de direito internacional que considera o estado de guerra restricto ás forças militares.

E nestas condições a censura explica-se. Mas mesmo entre a Avenida Rio Branco e a rua Primeiro de Março? Não haverá nisso um pouquinho de exagero?

APÓLOGO

O conto que aqui se explana
E' de Kapila, um indú
Das Indias do Ramayana
Dos Vêdas e do Manú.

Era um leão e era um homem
Amigos de cama e mesa.
Um e outro juntos comem
De qualquer que fosse a presa.

Um dia em que o homem estava
Azêdo e de mau humor,
Disse ao bicho que esturrava:
— Tu tens em ti um fedor!

— Pois então bate-me e fêre,
Sinão te estrangulo já!
E o homem golpes desfêre
No leão de sina má.

Nisto o pobre paciente
Na floresta se embrenhou,
Por onde não mais viu gente
Tê que as feridas curou.

Depois vem ter com o homem
Amigo, a quem fala assim:
— Vês como as chagas se somem?
Pois bate outra vez em mim!

O homem bateu, de novo
Deixando o leão chagado;
Vae este longe do povo
Carpir o seu triste fado.

Mas um dia vólta e fala
Assim o fêro animal
Ao homem que já se cala
Na previsão de algum mal:

— Eis-me de novo curado
Das feridas que fizeste,
Mas ainda estou maguado
De um mal que não sára, este!

O mal physico magôa
E sára, como tu viste;
Mas o mal moral echôa
N'alma, e em doer persiste. —

E nisto o leão
Ao homem 'strangula
Que a fêra regula
Na propria paixão.

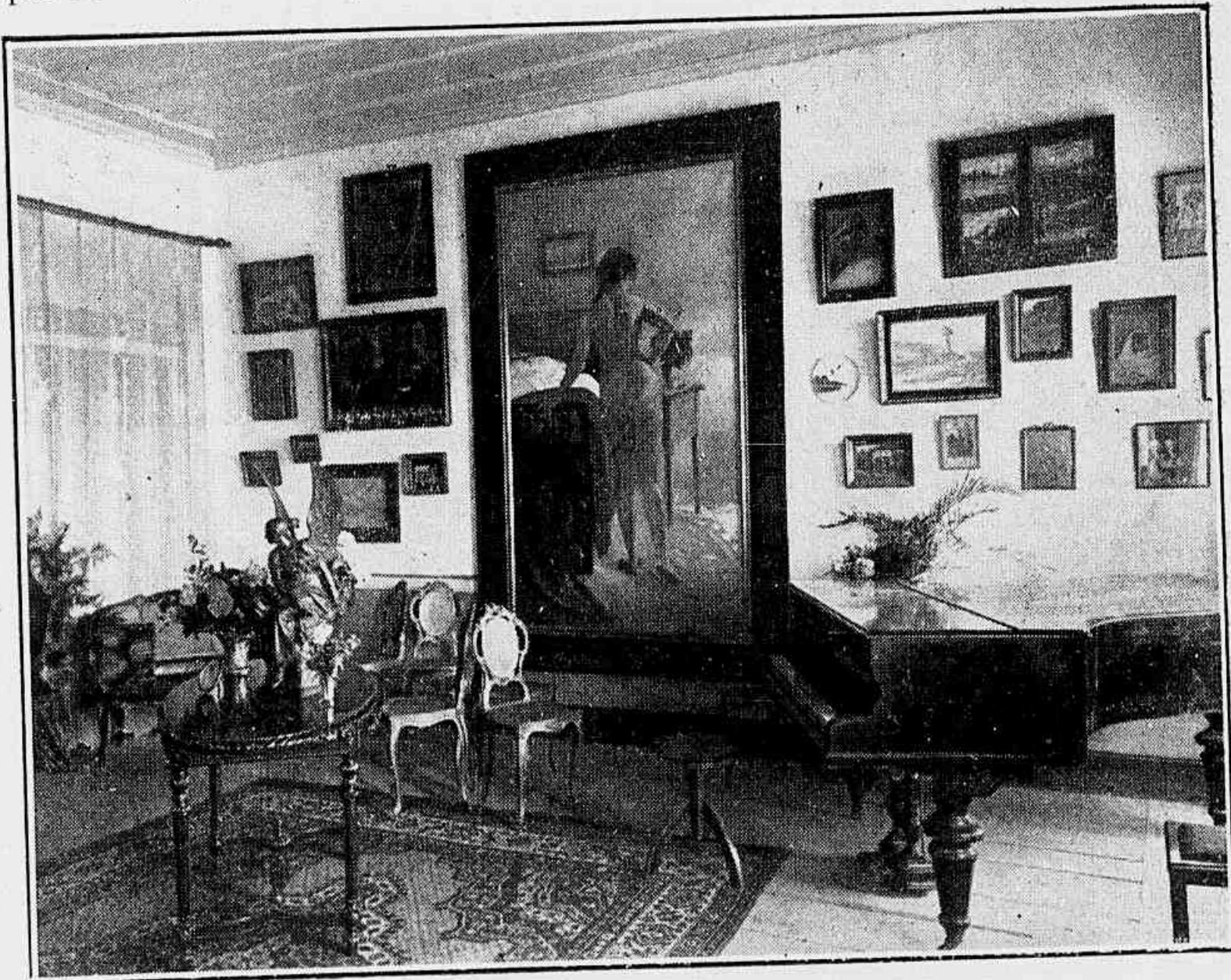
FIRMINO

O LIVRO DE UM PINTOR

"ALGUMAS FIGURAS", POR VIRGILIO MAURICIO

E' raro vêr um cultor das artes plasticas atrahido pelas letras até ao ponto de pretender ser, simultaneamente, um literato. O livro do jovem e já distincto pintor sr. Virgilio Mauricio, se não pode considerar-se o depoimento de uma vocação literaria, revela nobres preocupações intellectuaes e mostra-nos este moço pintor interessado em assumptos que são pouco menos do que ignorados pela maioria dos seus camaradas. Sob este ponto de vista, o livro *Algumas Figuras* é altamente sympathico e merecedor de applausos. Lêem-se com agrado as paginas impressionistas em que o sr. Virgilio Mauricio faz desfilar a galleria das suas admirações e dos seus cultos de artista. Tão bem ou melhor do que alguns escriptores profissionaes, o jovem pintor pernambucano sabe exprimir as suas emoções de arte e justificar as suas preferencias.

Tendo viajado, tendo peregrinado em extasis pelas gallerias dos grandes nomes, tendo p ivado com muitos escriptores, tendo lido muitos livros, elle consegue com uma aparente facilidade levar-nos á intimidade das suas opiniões e fazer-nos interessar por ellas. E ha um tal irra liamento de anciedade na sua permanente genuflexão ante a belleza que os seus pensamentos acabam por tornal-o profundamente sympathico ao leitor. Elle tem a generosa soffreguidão de admirar. A sua mocidade está limpa de azedume. Que assim se conserve, superior ás paixões e ás ruindades estereis das coteries, é o melhor dom que se lhe pode desejar.



O salão do atelier de Virgilio Mauricio, vendo-se o grande nú «Depois do Baile», pintado no Recife



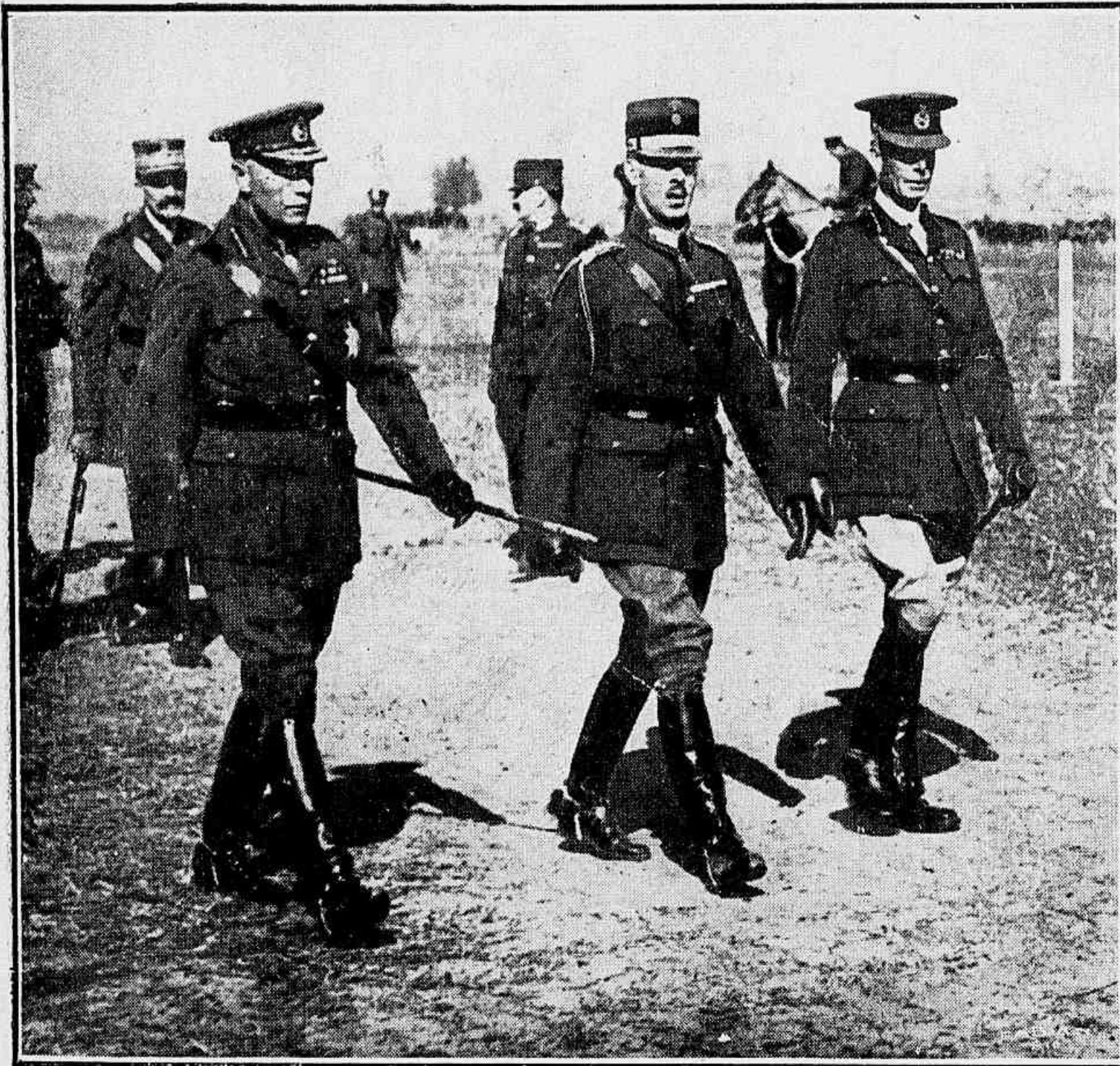
Pelo Mundo Fóra



RIO DE JANEIRO, 27 DE ABRIL DE 1918

A offensiva na frente da Macedônia

O rei Alexandre da Grécia no campo de batalha dos Aliados



O rei Alexandre da Grécia visitando o sector inglês da frente da Macedônia, acompanhado pelo commandante em chefe das tropas britannicas e o seu estado maior

Segundo parece, o exercito de Salonica vae, emfim, entrar em acção, aproveitando a retirada das forças alemãs e austriacas da frente balkanica. O inicio da offensiva pertenceu ao exercito grego, cujos ataques iniciaes contra os entrenchearmentos bulgaros foram bem succellos. Mas o acontecimento mais sensacional de que se revestiu esse prologo de lucta consistiu na presença do joven Rei Alexan-

dre no acampamento britannico. Filho de uma princesa allemã, irmã do Kaiser Guilherme, e de um rei deposto pelos alliados, o juvenil soberano da Grécia combate pela sua Patria e pela causa da Liberdade, unido aos adversarios do seu progenitor. A realesa tem destes imprevistos emocionantes, que fazem recordar os themas das tragedias classicas.

A MORTE DO CAMPEÃO DOS ARES

Depois da morte do heroico Guynemer, o campeão dos combates aéreos era o barão de Richtofen, filho do mestre de ceremonias da corte de Berlim. As suas façanhas constituíam o orgulho da aviação allemã. Os jornais apresentavam-no como invulneravel e invencivel. Richtofen era o heroe de 78 victorias aereas.

Mas o Achilles allemão dos ares tinha tambem o seu calcanhar vulneravel, e foi abatido em combate na frente de batalha do Somme.

Essa morte, porém, revestiu-se de circumstancias sensacionais, pois que ao seu cadaver foram prestadas honras militares pelos soldados ingleses, em homenagem ao heroismo do adversario!

Esta noticia surprehenderá muitas consciencias escravizadas pela

paixão sectaria. Aquelles, entretanto, que tem lido a copiosa litteratura da guerra não podem admirar-se desse respeito reciproco que pela valentia professa n os soldados. Os jornalistas são mais implacaveis do que os heroes; e não é a primeira vez que os aviadores inimigos, em um e outro campo, merecem estas funebres homenagens devidas á bravura.

Parece mesmo que as antigas e nobres leis da cavallaria são, nesta guerra colossal e mechanica, apagnio dos aviadores. Mesmo entre os allemães, elles mantem na luta aérea a lealdade a mais incorruptivel. É commum vêr-se uma esquadilha de aeroplanos permanecer inactiva durante o duello de dois aviões inimigos. Nos espaços aéreos, acima, muito acima

das misérias humanas, o homem sente-se incapaz de acções baixas. Tem a vertigem do ideal.

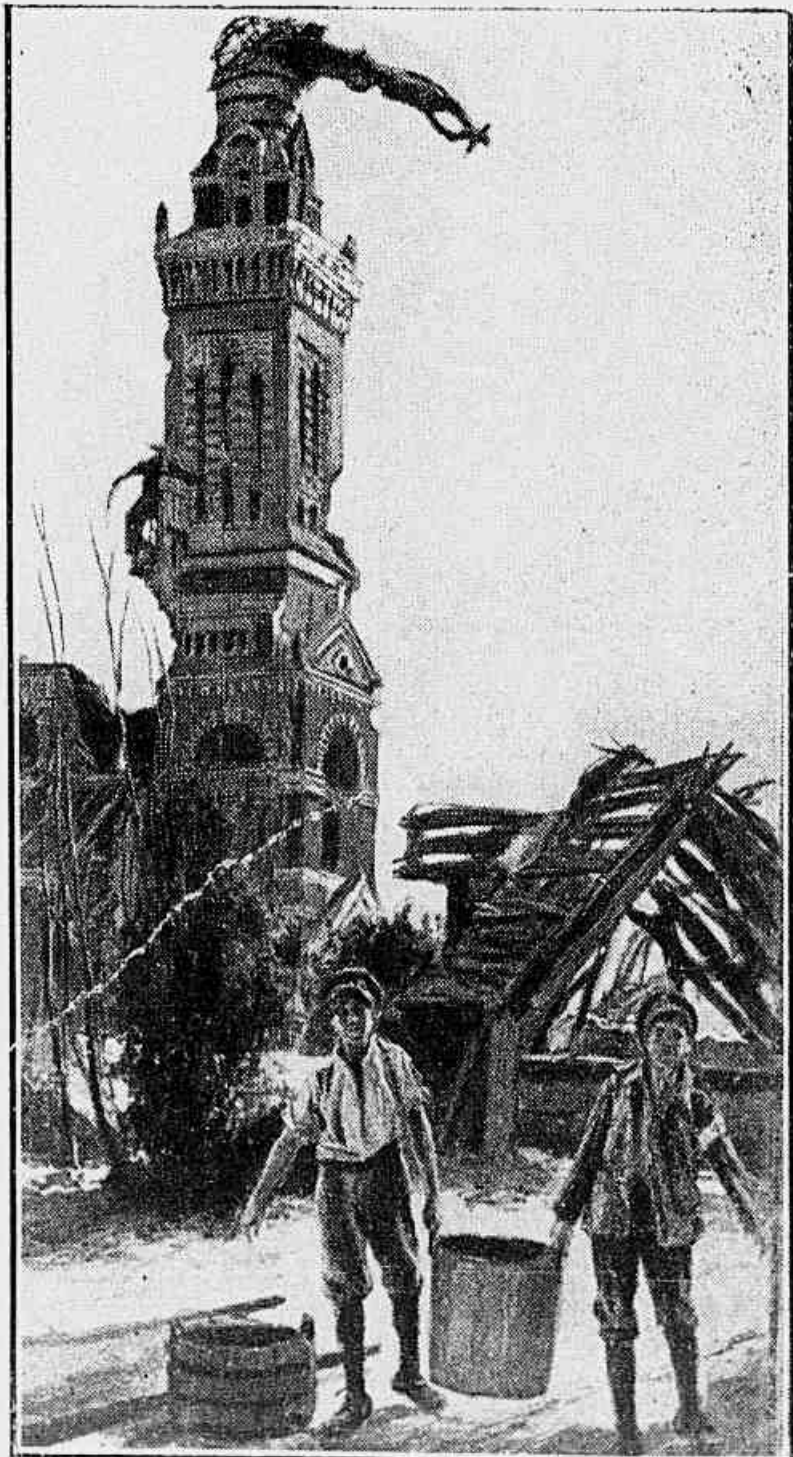
O correspondente de guerra William Simms acrescenta ao seu telegramma, em que dá noticia da morte e do funeral do aviador Richtofen, que «os aviadores ingleses tecem os maiores elogios ao valor do seu collega allemão».

Emquanto, porém, Richtofen se torna merecedor dessas homenagens, o marechal von Hindenburg ordena a destruição cobarde e cruelissima de Reims, de Arras, de Compiègne e de Amiens, e os canhões de grande alcance continuam a bombardear ignominiosamente a fortaleza (!) de Paris.

A Virgem da Cathedral d'Albert

Um telegramma transmittiu ao mundo a noticia de que a grande imagem da Virgem, que coroava a torre da igreja de Albert, desabara, attingida pelo bombardeamento.

Desde a offensiva de 1916 que a estatua, attingida na base por uma outra granada, se inclinara, como mostra a gravura. O phenomeno, que parecia contrariar a lei da gravidade, foi considerado um milagre pela população da pequena cidade do Somme, situada a 16 kilometros de Peronne, á margem do Ancie. Creara-se entre o povo a lei da de que a Virgem só cairia da torre quando a guerra es-



tivesse prestes a acabar, e durante dous annos ella se manteve surprehendentemente inclinada sobre as ruinas de Albert, erguendo nos braços o menino Jesus, salvador do mundo.

Visões da Guerra

Soldados inglezes numa aldeia italiana



A lenda, porém, não terá, segundo parece, a sua confirmação nos factos. A guerra não leva geitos de concluir-se tão depressa. A feroz Allemanha considera mesmo que foi uma nova guerra que principiou no dia 21 de Março. Foi até para essa guerra monstruosa, numa só frente, que ella se preparou nestes quatro annos, reduzindo a Russia, a Rumania e a Servia á impotencia, afim de poder volver-se com todas as suas forças destruidoras sobre a martyrisada França. Mas a França é como o Christianismo. Perseguido pelo paganismo romano, martyrisado nos circos, acabou por dominar e vencer a omnipotencia romana.

A Exposição de Trophéos de Guerra no Chile

Não ha muito, foi inaugurada em Santiago do Chile a Exposição de Trophéos de Guerra.

A exposição consta de 154 objectos de guerra, que vão de uma simples lampada electrica até um canhão de 75, e é completada por uma collecção de 174 photographias e uma organização de trincheiras para a nação de infantaria e outra de met alladoras. E' uma das mais completas collecções no genero.

Conforme declarava o convite dirigido pelo comité organisador, a Exposição evocava as epopéas dos povos livres: «As memoraveis batalhas do Marne, de Ver-

dun, do Iser, do Somme, da Champagne, de Arras enviam-nos uma recordação nos canhões, fuzis, projecteis, capacetes e couraças manchados com o sangue, ainda fresco, dos heroes da Republica.»

A exposição visa o amparo de obras de philanthropia, e especialmente os bons serviços do Hospital Franco-Chileno de Paris.

A inauguração foi solemne, havendo o ministro de França pronunciado um applaudido discurso. O presidente do comité, Don Máximo del Campo, um dos mais distinctos chefes do Partido Nacional, ministro varias vezes das Relações Exteriores, da Justiça, da Instrução Publica e Cultos, produziu uma notavel peça oratoria, da qual convém sejam salientados os periodos esmagadores com que o brilhante orador chileno demonstrou a responsabilidade da Allemanha na catastrophe actual.

«Antes do crime de Seravejo, já os Imperios Centraes haviam tentado o aniquilamento da Servia, e solicitado para isso a approvação da Italia. Então, como agora, esta nação negou-se a dal-a, allegando que seu tratado era de alliança defensiva e não offensiva.

«O assassinato do herdeiro da Austria, perpetrado em Seravejo a 28 de junho de 1914, forneceu o pretexto. Digo o pretexto, porque nunca os crimes de que foram victimas os soberanos serviram de causa bastante para declaração de guerra á nação dos assassinos.

«Aproveitou se, pois, esse pretexto para ser provocada a guerra, e friamente preparou-se entre a Austria e a Allemanha o ultimatum communicado á Servia em 23 de julho do mesmo anno. O deputado socialista Haasse revelou ultimamente no Reichstag que no dia 5 de julho de 1914, em uma conferencia secreta havida em Potsdam, presidida pelo Kaiser e com assistencia dos ministros da Austria-Hungria, ficou decidida a guerra, e foram accordados os termos inaceitaveis do ultimatum á Servia que devia provocala.

«Em seguida, o Kaiser ausentou-se da Allemanha para fazer uma excursão á Noruega e affectar ignorancia do ultimatum que devia ser apresentado dezoito dias mais tarde.

«A conspiração teve o exito previsto e calculado. A Russia pediu á Austria que a Servia não fosse aniquilada, e para garantir seu pedido mobilisou alguns corpos do exercito, depois que a Austria havia mobilizado o seu e bombardeado Belgrado.»

Continuando, o orador descreveu, ponto por ponto, o prologo todo do immenso drama, assegurando mais uma vez a culpabilidade da Allemanha.

E como não admittir es a culpabilidade, se os proprios allianças hoje em dia a reconhecem?

Na exposição de Santiago foram, portanto, expostos tambem os trophéos moraes da Allemanha...

A nova Legislatura

A sessão preparatoria da
• CAMARA DOS DEPUTADOS •



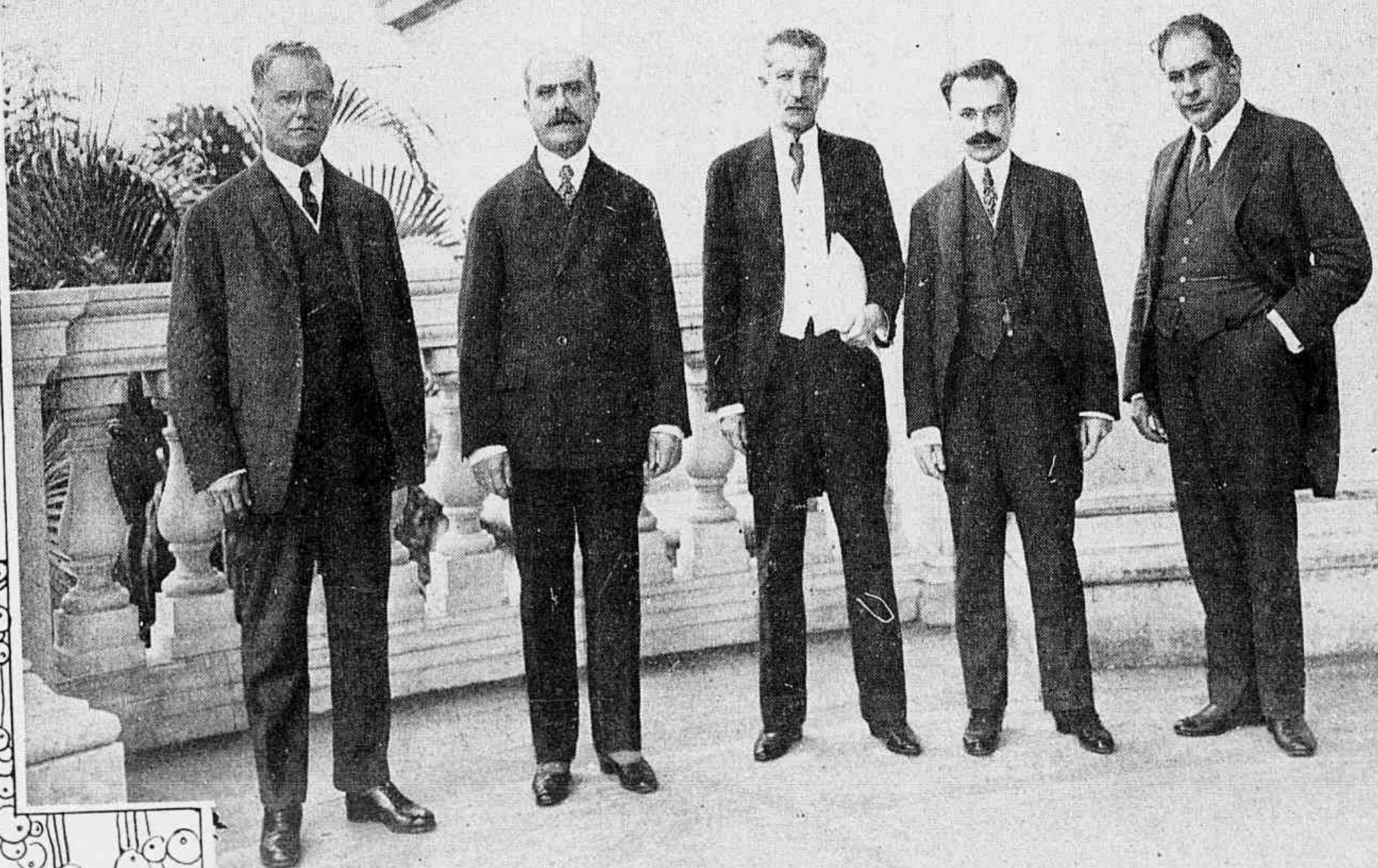
1 — O palacio Monroe, onde funciona a
Camara dos Deputados Federaes.
2 — Aspecto da 1.^a sessão preparatoria no
dia 18 do corrente.





3 — O sr. dr. Sabino Barroso presidindo á sessão preparatoria da Câmara.

4 — A Comissão dos Cinco, encarregada de dar parecer sob e as contestações, e constituída pelos deputados drs. Astolpho Dutra, Alvaro de Carvalho, Vespucio de Abreu, Moniz Freire e Alberto Maranhão.





O Presidente da
Republica Franceza
RAYMOND POINCARÉ

A MAIOR BATALHA DA HISTORIA

· narrada pelo telegrapho ·

(Continuado dos numeros anteriores)

A NOVA SYNCOPE DA BATALHA

O unico acontecimento, digno de menção, que entre os dias 16 e 23 occorreu na frente da descomunal batalha, nos sectores ao norte do Scarpe, ou mais propriamente

entre Bethune e Dixmude, foi o recuo da linha inglesa a leste de Ypres, realizado com o fito de annullar a parte menos defensavel do saliente da frente britannica nessa região, a oeste de Passchendaele, ameaçado de ser batido de flanco pelos allemães, principalmente depois da tomada de Bailleul. A rectificação das linhas inglesas impunha-se como uma medida de prudencia, a fim de não facilitar ao inimigo um ataque lateral bem succedido, que poderia accarretar flexões mais accentuadas da frente de batalha. A retirada abandonou ao inimigo o terreno que lhe fôra arrebatado nos combates de 1917 e a frente acha-se agora installa-la mais abaixo, numa larga curva que circula Ypres, estendendo-se pouco além de Wytschaete e tomando depois para o interior da França, por trás de Bailleul. O saliente não desapareceu totalmente, mas reduziu-se, e a defesa solidificou-se, aproveitando o curso do canal de Ypres. A situação dos exercios ingleses no sector de Ypres continuaria a ser perigosa se o inimigo estivesse ainda animado do impeto com que iniciou o ataque e o sustentou desde o dia 9 ao dia 15, mas os indicios de esmorecimento perante a resistencia formidavel que lhe foi oposta attingiram o auge caracterisado por uma nova pausa nas operações offensivas.

A frente alliada é agora mais compacta e por detraz della, ao abrigo de ataques de surpresa, as tropas podem mover-se livremente, a artilharia pode instalar-se convenientemente. Do lado de Passchendaele, o saliente britannico attingira 40 milhas de extensão. Seria uma temeridade mantel-o sem que d'ahi pudessem provir quaesquer utilidades de significação strategica, e quando todos os esforços dos alliados se teem de empenhar na defesa dos caminhos que levam ao cobiçado littoral da Mancha, de tal modo que obstruam as vias de penetração e ergam perante os invasores uma muralha intransponivel. E' isto que está succedendo. Já as forças allemãs empenhadas na batalha da Flandres se confessaram incapazes de abalar a nova frente alliada, e essa importancia — pelo menos momentanea — provocou uma syncope na monstruosa peleja.

De um lado, os allemães renovam os effectivos de falcados, preparam novas concentrações de artilharia e de munições. Do outro lado, precavidos, os alliados erguem a muralha de soldados, fortificam se, aglomeram os canhões, e os allemães encontram prompto a funcionar o matadouro em que irão progressivamente cahindo, aniquiladas, as divisões bavaras e prussianas.

Segundo as informações de procedencia allemã, por via hollandesa, a actual linha do marechal von Hindenburg parte de Dixmude, encaminha-se para o sul em linha recta até ao ponto em que a estrada de Noodschote crusa a antiga frente; dalli estende-se em curva até Steenbeck e a oeste de Gheluvelt; vae depois até Hollebeke, passa a oeste de Wytschaete e Neuve Eglise, segue em direcção oeste, contornando Bailleul até Meteren. Chegando a esse ponto, a linha encurva-se para o sul, atravessa o Lys a oeste de Merville, vae a este de Colonne e passa a sudeste de Lacon para attingir Festubert e Givenchy.

Nesta disposição, onde irá desfechar o seu novo embate o Grande Estado Maior allemão? Insistirá na directiva das vias ferreas do littoral, tentando o envolvimento da ala esquerda anglo-belga? Atacará o sector de Arras a Bethune? Volver-se-ha sobre a Champagne? Proseguirá na investida de Amiens?

O generalissimo Foch não está, porém, inactivo, e rapi-

damente fortalece as suas reservas, chamando da Italia poderosos effectivos, preparando-se para aparar o novo golpe allemão e responder-lhe com uma imprevista manobra strategica de grande envergadura. O facto indiscutivel é que, depois de um mez de batalha, o marechal von Hindenburg não obteve nenhum dos seus objectivos. Conquistou terreno, é indubitavel; mas não abriu ás suas tropas nenhum dos caminhos que conduzem á victoria.

O HEROISMO PORTUGUEZ

O communicado official do commando do Corpo Expedicionario Portuguez veio ampliar de modo notavel as noticias já nesta narrativa consignadas da soberba attitude das tropas lusitanas perante o formidavel ataque do dia 9 aos sectores de Neuve-Chapelle.

Segundo esse communicado, atacados de improvis, graças ao espesso nevoeiro, sob um terrivel fogo de obuzes, lutando no meio dos gases asfixiantes, os soldados portuguezes permaneceram nos seus postos até ao fim. As brigadas atacadas ficaram reduzidas a um só batalhão, tendo desaparecido os dois generaes que as commandavam. O commandante de uma das brigadas, cujas posições se tinham tornado insustentaveis, é aconselhado a evitar o sacrificio inutil das suas tropas, mas recusa-se a proceder á retirada, allegando que espera ordens. As ordens não chegam e elle faz-se matar com os seus soldados. Os regimentos que recusaram render-se lutaram até cahir o ultimo homem, sendo citados na Ordem do Dia do Exercito. As baixas, avaliadas primeiramente em 3.500, são calculadas em 8.000 homens e cerca de 300 officiaes. Esta simples menção das baixas soffridas pelo pequeno exercito basta para revelar o seu portentoso heroismo.

Metade dos effectivos envolvidos em combate baqueou morta, ou erida, ou aprisionada no fluxo e refluxo das vagas allemãs de assalto, submersa na catadupa de inimigos, que combatiam na proporção de 8 e 10 contra um!

Mas esse heroico sacrificio não foi esteril. Irmão do heroismo francez e inglez, concorreu para annullar os objectivos atemorisantes do adversario, para lhe quebrar o impeto e vedar-lhe o caminho ambicionado do littoral, onde a soberba germanica planeja defrontar-se com o inquietantavel orgulho britannico.

Assim como o sangue portuguez se a-ha indissolvelmente integrado na epopéa napoleonica pelas proezas heroicas de Wagram e da campanha da Russia, assim tambem o vestigio luminoso e glorioso do sangue portuguez se não apagará da epopéa da Flandres.

NA ESPECTATIVA DE NOVAS OFFENSIVAS

A' hora em que concluimos a coordenação das noticias telegraphicas sobre a formidavel peleja travada na França, a trégua cessou. Os allemães sahiram da relativa inactividade em que se encontravam ha uma semana. Já os telegrammas mencionam combates locais em varios sectores. Os canhões ribombam em quasi toda a immensa frente de batalha, ou intermitentemente, numas partes, ou systematicamente, noutras. Mas os exercitos ainda não reataram totalmente em acção. Estamos, apenas, no prologo da nova offensiva. Von Hindenburg prepara meticulosamente a sua machina de ataque. O generalissimo Foch, o marechal sir Douglas Haig e o general Pétain, por seu lado, organisam a resistencia e combinam o golpe imprevisto que annullará as concepções transcendentales da estrategia germanica.



O Rei de Inglaterra
JORGE V

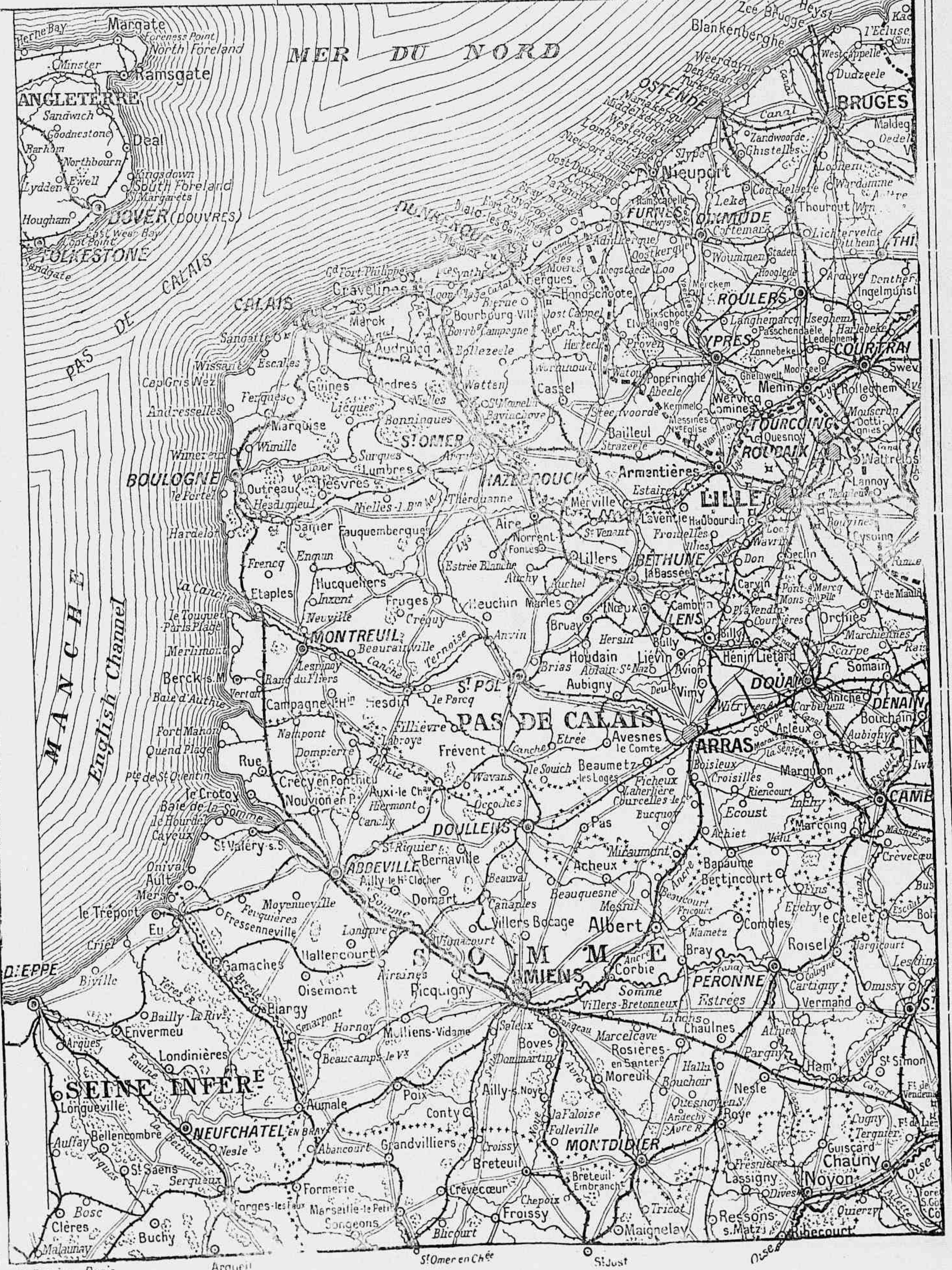
ECHELLE : 1 : 700.000 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 kil.

LÉGENDE

Chemins de fer { principaux à voie étroite
Cours d'Eau
Canaux

Grandes routes
Frontière Française
Autres Limites d'Etats
Limites des Etats Allemands
Limites de Départements

Villes fortifiées
Forts
Redoutes, Batteries
Bois, Forêts
Lacs, Etangs



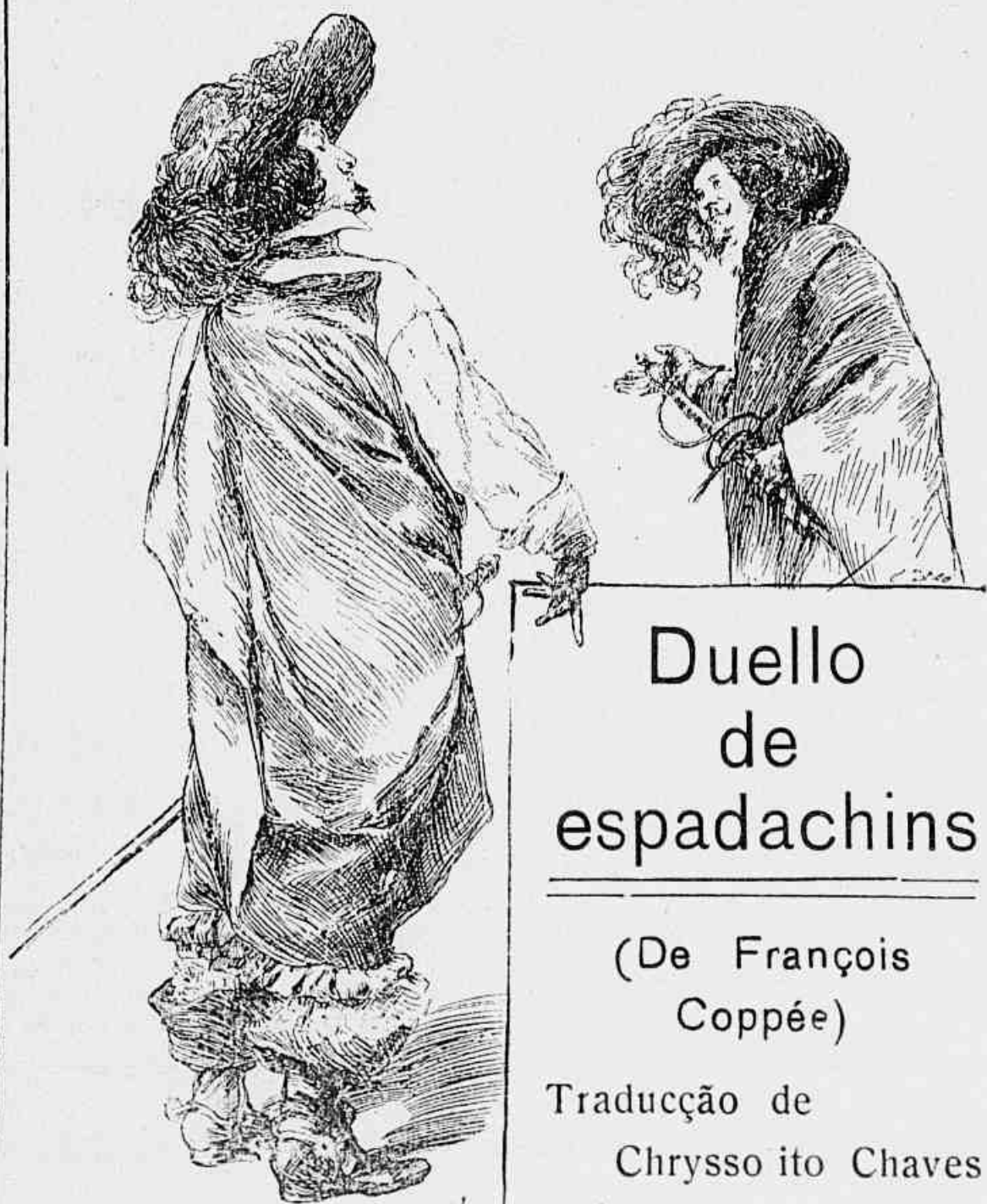
FEUILLE NORD OUEST

O theatro onde se representa o segundo acto da tragedia europea, comprehendendo toda a frente de Amiens a Ypres e Dixmude, até ao mar do Norte e ao canal da Mancha

O Culto da França heroica! A última reunião do Cercle Français



Reunião da colonia franceza, convocada para prestar homenagem aos mobilizados mortos no campo da honra e para recepção de alguns licenciados, regressados da frente da bata ha.



Duello de espadachins

(De François Coppée)

Traducção de
Chrysso ito Chaves
Para a senhorinha

Laura Dourado

*Por entre a multidão burgueza perpassando,
Vão dois espadachins, o Louvre demandando,
Seguindo a Ponte Nova e muito alegremente,
Em conversa jovial, despreocupadamente.
Braços dados, os dois mancebos descuidados,*

*São elles, na verdade, estroinas bem formosos!
A sombra que projecta o feltro em seus semblantes
Faz brilhar o valor nos seus olhos brilhantes,
E mostra um certo que seu riso prasenteiro.
Têm vinte annos, porém não ha quem tão faceiro
Saiba, assim como os dois, torcer o seu bigode
Nem ninguém, certamente, aos seus hombros sacode
Com tanto aprumo e garbo uma capa hespanhola.
Fidalgos todos dois. Um d'elles á pistola,
Na caça dos falcões, de certo que é o primeiro:
No montar, o segundo é exímio cavalleiro.
Como em torno, talvez, tão agil não exista,
Que são nobres se vê logo á primeira vista,
Dos cabellos que vão se unindo ás bergamotas
Até os pequeninos pés calçam as finas botas
Com renda, em floco á entrada.*

*E, em leves tons facetos,
Diz o de olhos azues ao outro de olhos pretos:*

*— Que eu soffra a morte vil, horriavel dos pelouros,
Si adormeço, a não ser sobre uns cabellos louros!
Que delicado somno e que maciez, Jesus !»*

E o de olhos pretos iz dao de olhos muito azues:

A Commemoração da Liberdade na do proto-martyr Escola Tiradentes



- 1 — A professora cathedratica e directora da Escola, D. Ilza Martins de Macedo, acompanhada do Dr. Soares Rodrigues, lente da Escola Normal, da adjunta, senhorinha Rosa Teixeira, da professora D. Leonie Teixeira da Silva, que presidiu á sessão, substituindo o inspector escolar Dr. Elisio de Araujo, e das professoras da Escola.
- 2 — Grupo de alumnos com a professora adjunta, senhorinha Rosa Teixeira.

— Pois eu, quanto a mulher, de hoje em diante, apenas
Minha alma e o coração darei pelas morenas.
Guarda os lirios contigo».

— E tu tens goivos. Mas,
Diz o outro que franzira as sobrancelhas, vaes
Me falando num tom, visconde, impertinente!»

— Terás a explicação, si queres.

— A' espada?

— E quando?

— Certamente.

— Já se vê.

— Esplendido, marquez.

— Agora.

— Agora é arriscado, bem rés.

Caramba! os editaes do filho do pudico
Henrique Quarto! Emfim... sob este ceu tão rico
De luz do mez de Ab il, um duello é encantador.
Desçamos para a praia: alli, nós sem temor
Ficaremos, ninguém rirá nos perturbar.»

Passaram dois dragões. Fizeram-n'os parar,
Afin de que elles dois serrissem de padrinhos:
Chegaram se do rio aos lados ribeirinhos,
E sacudindo, então, ás pedras espathadas
Os mantos e chapéus, puraram das espadas.

Cortezes, os dragões fazem o mesmo: assim
Alinharam-se os dois. Foi cousu breve, emfim.
Segundo as leis da esgrima, é doido quem se mette
A aparar com a lombarda os botes do florete.
Num lance magistral, vigoroso, o marquez
Foi digno do seu mestre Astolpho — o Silenhez
E o visconde, afinal, que o ferro atravessou,
Tomba, rola, estrebucha e, rapido, expirou.

E ao marquez, que elle ajuda a vestir o gibão,
Pergunta um dos dragões:

— Vosso inimigo?

— E pode se saber a causa da disputa?

— Dos cabellos a cor: proveio disso a luta.
Elle os pretos amava, os louros eu proclamo».

— Fostes bem agil, bem! Meu bom fidalgo! Andiamo!
Ao de-seutir se cõ de cabell, é vulgar
E mesmo natural a gente se exaltar,
Ao defender a cõr que a fantasia doura».

— Certo! diz o marquez, pois minha amada é loura».



○ EPISTOLA

'A' Exma. Sra. Antonio Amaral,
em seu regresso da Serra:



A sra Renata Gomes recebe no Flamengo, em
trajo de banho...

Fizéram mal em descer sem avisar-me. Não que eu pudé-se tornar-lhes a viagem mais breve ou mais linda, mas pelo meu prazer, que seria grande, de levar-lhes uma palmeira de rosas — o meu jardim está cheio d'ellas — ou chrysantemos, que também os tenho magníficos, muito embora a ignorancia dos jardineiros de Sebastianopolis.

Não podendo adivinhar, soube, no Flamengo, uma destas frescas manhãs, por sua deliciosa filha Inah, que achei melhorsinha das côres e mais viva nas palavras e gestos. Foi assim;

Eu descia a Beira-Mar, ao longo do cáes. Aquillo estava um enxame (V. Ex. já devia ter lido *Vanity Fair*: o banho no Flamengo é a coqueluche). Alli por volta de Paysandú, surgiu-me o vulto delgado de Inah. Toda ella sorria e dava uns passos que outros não seriam os da *Primavera*, de Botticelli, se tomasse banhos de mar, em abril de 1918, naquele esplendido recanto da cidade brasileira do Rio de Janeiro...

— Aqui?!

— Se estão todos!

— Suppunha-a lá em cima, em Petropolis...

— Descemos hontem. Indaguei a ordem do dia de S. Ex. e Muda... «Em materia de toilette, continue com os paquins de quatro metros e meio, saíote pela rotula. O espelho dir-lhe-á o resto... Os *bertha-krupps* do Redfern? Uma ironia ao sympathico Jusserand...» E quanto aos costumes? insisti. «Um pouquinho peiores, mas a sra. Renato Gomes prolonga, jovialmente, os banhos no Flamengo.»

— E vai V....

— Cahi nagua, o que é adoravel.

E, tomando um ar atrevido, perguntou-me como Livia a Augusto, na tragedia de Corneille:

— E acceitaria os conselhos de uma mulher?

— Os seus conselhos, Inah? Diga-os...

— Arranque do corpo esse *veston* pedante, e venha dar uns mergulhos...

Pretextei falta de tempo e mesmo uma pontinha de gripe, cousa muito acreditavel, após os dias de Petropolis.

Mas a sua Inah, com aquelle immenso poder de repetição, que é a arma de tanta gente victoriosa, teimou:

— Vá despir-se, homem! Sabe lá, V., o que seja um banho de mar?...

— Aqui mesmo. Pois não sabe?

— Não sei, não, Inah...

— Eu conto...

E, pulando para cima do parapeito do cáes, sentada, explicou:

— Como não seja elegante dar recepções, em casa, antes do inverno, a sra. Renata Gomes, cuja imaginação V. tão bem conhece e tão receiosamente admira, teve a encantadora idéa de convidar, aqui, para a praia, suas relações e amizades. D'ahi, aquelles grupos afastados... O mais distante é o da sra. Anna Braga; iremos, amanhã... E' novo, pois não?

Eu tartamudeei que sim, que era novo, muito novo, muitissimo novo. E fui despir-me, isto é, mudar o *veston* pelo *maillot*.

Momentos depois, correndo ao lado de Inah, lestemente demandei a recepção da sra. Renata Gomes.

Quando me aproximava, um formoso magote de seis convidadas da inenarravel elegante arremessava-se, risonhamente, mar a dentro, espalhando em volta um intenso perfume e um largo estendal de espumas.

A sra. Renata Gomes recebeu-me seductoramente. Beijou-me a mão e extasiou-me um minuto deante da sua inebriante toilette de setim e rendas (a imaginação feminina!). E ella, num nervosismo, apontou me o bella mar azul, duas vélas brancas e infladas, as amigas que fugiam sempre da praia...

Abrem caminho as ondas encurvadas

De temor das nereidas apressadas...

E, com esses versos do vate antigo e illustre, convidou me a entrar nagua...

Sua deliciosa filha também entrou.

E foi assim, minha exma amiga. Foi assim que, na fresca manhã de um dos dias desta semana, encontrei Inah, sabendo por ella da volta dos agradaveis amigos da familia Amaral.

Houvera adivinhado, e ter-me-iam, na praia Formosa, religiosamente á espera, com a palmeira de rosas ou o ramo de chrysanthemos na mão.
— Carlos D'Utra.

Visitando, hontem, a sra. Antonio Amaral tive oportunidade de ler esta carta que lhe en-

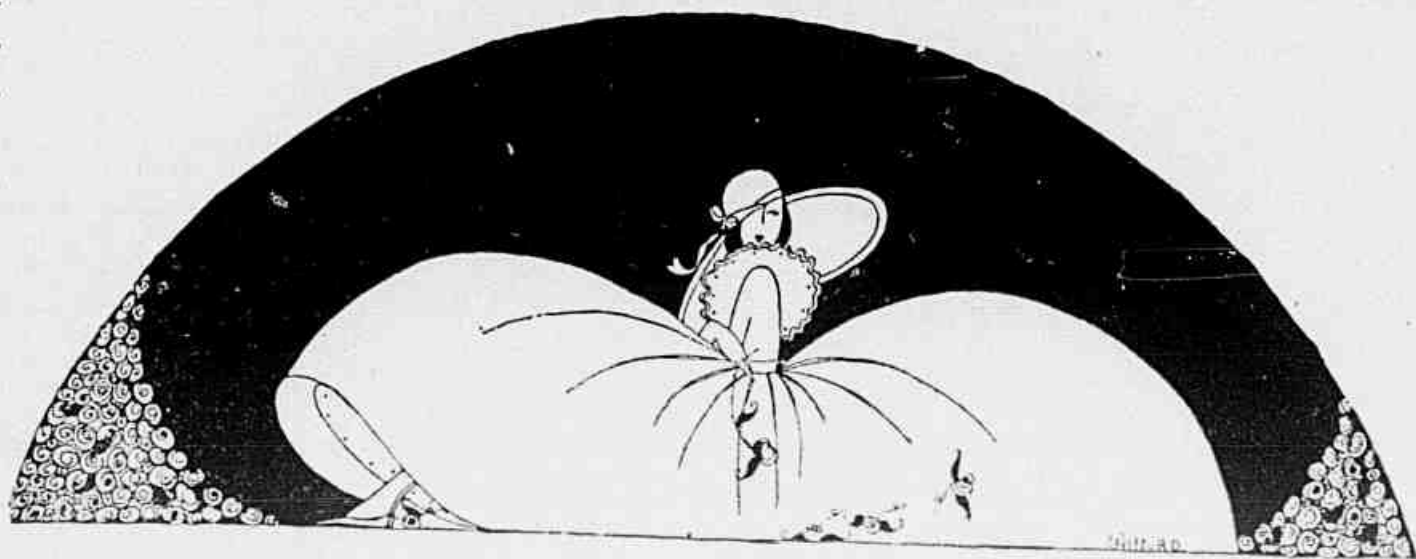


O espelho dir-lhe-á o resto...

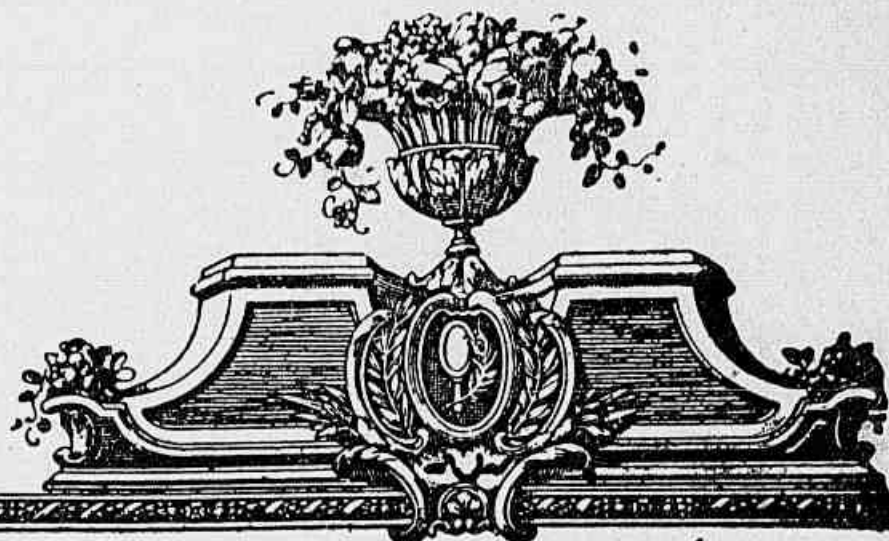
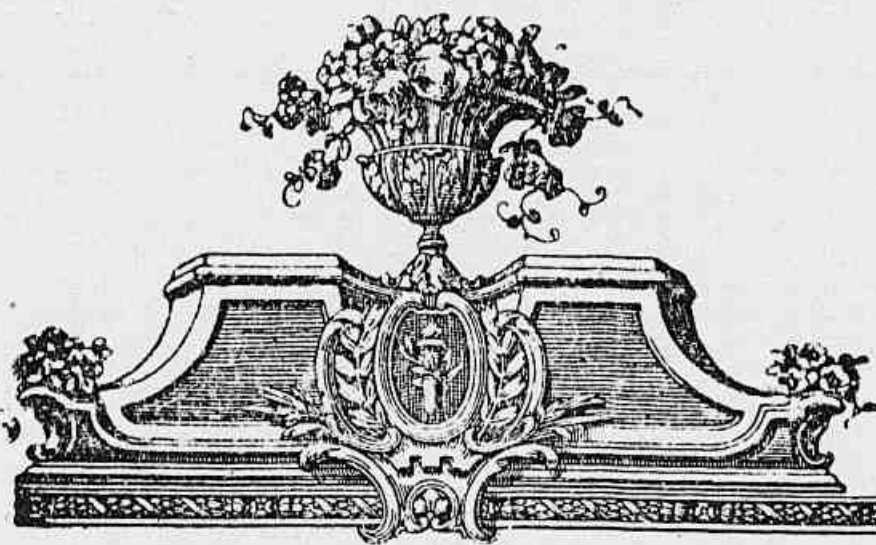
— Ah! isso bem sei, Inah. Tomei-os sempre. Este anno é que...

— Pois ahi é que está o que V. não sabe! Este anno é que é... Corra alli ao clube, despa-se, e venha á recepção da sra. Renata Gomes. Amanhã, iremos á da sra. Anna Braga...

— Recepções?! Mas, acnde, Inah?!



Os «bertha-krupps» de Redfern...



viára o meu querido e trefego camarada dos serões de Isaias Ricardo,

MARQUES DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Edith de Castro Araujo e Ramalho de Alencar; as senhorinhas Nair Pensard, Dagmar Gomes de Mattos e Clotilde Rodrigo Silva; o illustre deputado Sabino Barroso, presidente da Camara e ex-ministro da Republica; o barão de Peixoto Serra; o deputado Metello Junior; o dr. João Pedro, ex-deputado federal e director da Secretaria do Senado; os drs. Alvaro Rodrigues, Manoel Bezerra Cavalcanti e professor Fróes da Cruz da Ordem dos Advogados; o joven Cid Honorio do Prado.

AMANHÃ — as sras. Cicero Seabra e Marieta Luiz de Carvalho; a senhorinha Hermínia Morado; o eminente academico Alberto de Oliveira; o professor Sá Vianna, da Faculdade Livre de Direito; os drs. Bento Ribeiro de Castro, Luiz Cirne Lima e Didimo da Veiga.

SEGUNDA — as senhorinhas Adelina Ferrari, Ilduara Ferreira e Fernandina Almeida Carneiro; o senador Pedro Borges; a galante Amelia Mendes da Silva; a professora Celeste de Faria, do Instituto de Musica; os drs. Alvaro Neves e Armando Duque-Estrada.

TERÇA — as senhorinhas Nair Alvaro Zamith, Marina Tancredo Bulamarqui e Maria Joaquina Pires e Albuquerque; o eminente dr. Miguel Couto da Academia Brasileira; o joven Jacy Ribeiro Junqueira; o capitalista Felipe Henley; o dr. Raul de Campos.

QUARTA — a sra. Hilda Paretto Junior; a senhorinha Cecilia da Silva Serra; o ministro Barros Moreira; as graciosas Jacy e Inah Raul de Campos; o deputado Eduardo de Saboia.

QUINTA — as sras. Julia de Azevedo Lima e Hilarina Rangel; a senhorinha Zamelina Rangel; o dr. Licinio Cardoso; director da Faculdade e do Hospital Hahnemanniano; o professor Dario Callado.

SEXTA — as sras. Adelia Jannuzzi, Maria Antonieta Silva Brandão e Augusta de Lima Vasconcellos; a senhorinha Müller de Carvalho; o commendador Sá Carvalho; o dr. Jayme de Castro Barbosa; o sr. Mario de Aguiar.

No passado domingo, fizeram annos o illustre academico e professor Antonio Austregésillo e o dr. Arthur Lobo.

Festejou seu natal, hontem, a gentil senhorinha Adelaide Henrique Teixeira.

Amaro Amaral — Este é um bello nome na arte. Cá em casa, é um nome querido. Entre os *humoristas do lapis*, elle figura num inconfundivel relêvo, como dos mais brilhantes. Na *Revista*, elle é o companheiro que nos merece tudo, pelo talento, pelo coração. Seu anniversario, que transcorre hoje, torna esta officina de intenso trabalho num centro de festa, e romaria para o incalculavel numero dos que o admiram.

Noivados

— a senhorinha Carlinda Alves de Sousa e o dr. Oswaldo Palhares;



Senhorinha Elisa Salles Theophilo

— a senhorinha Mercedes Marcondes da Luz e o dr. Antonio Damasceno Carvalho.

Casamentos

— a senhorinha Maria Cacilda Guimarães e o dr. Hermano Villemor Amaral;

— a senhorinha Maria José de Mattos e o dr. Arnaud Alves Ferreira;

— a senhorinha Edith Moreira Rodrigues e o dr. Hilario Pimentel.

O coronel Antero Pinto de Almeida, director secretario da *Comercio e Navegação*, festejou, a 18, seu anniversario matrimonial.

Sra. Luis Guimarães

Foi um mês brilhante, o da estadia do casal Luis Guimarães em S. Paulo. Póde mesmo dizer-se um dos instantes mais intensos de mundanismo, na illustre cidade do Tamanduatehy. Abriam-se quasi todos os salões aristocraticos, no Hygienopolis — avenida dos mais lindos palacios, dos mais bellos do mundo, segundo Bouvard — e na Avenida Paulista, a esplendida alameda que corôa a cidade admiravel. Eram recepções, bailes, o chá. A formosura radiosa da ministra Luis Guimarães e o radioso espirito do escriptor culminaram, nessas reuniões encantadoras e magnificentes, a que a opulencia e nobreza da sociedade paulistana dêram o maximo de atracção e esplendor.

Agora, de volta ao Rio, o casal Luis Guimarães confessa o encanto.

— Deliciados!

— Dizem que os paulistas são retrahidos...

— Uma gente verdadeiramente adoravel e educadissima. Em São Paulo, distingue-se a nata. É impossivel a confusão. O que é para uns não é para outros... Ha um lugar certo para tudo, e não é possivel encontrar pessoas que não sejam *perfeitamente expicadas* no convivio da boa sociedade.

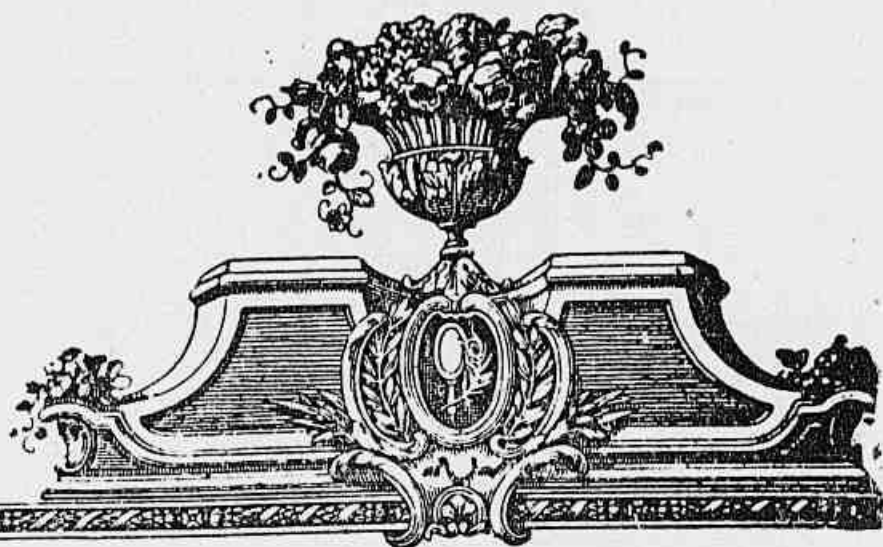
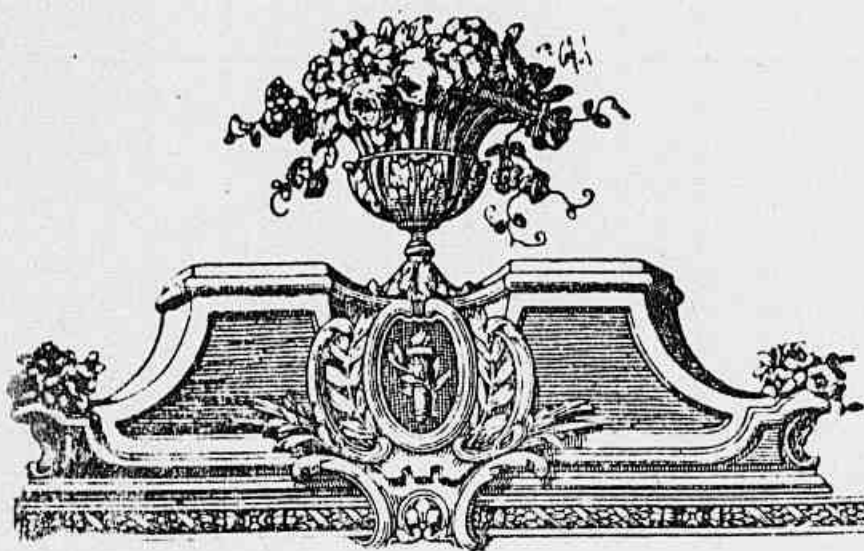
E a dis inctissima sra. Luiz Guimarães:

— Póde synthetizar: trazemos de S. Paulo a saudade que sempre deixa um meio culto e fidalgo.

Sorrimos, agradecidos. E fomos tomar chá, numa casa *chic*, onde as marechalias do mundanismo observam, com enterneçada complacencia, alguns dos exemplares exóticos com que o verão carioca abastece as sorveterias...

Veranistas

Apezar de estarmos em meados de Abril, *Caxambu*, a excelente estação hydromineral, ainda conta grande animação. Entre muitas pessoas ainda ver neiam lá: Deputado Lamounier Godofredo, Dr. J. Magalhães, dr. Mello Magalhães, Commendador E. Mattarazzo, dr. Alcantara Machado, Heitor Ribeiro, Demetrio Basilio, Alberto Rios, dr. Castilho Marcondes, dr. Luiz Piza, Commendador Pereira de Souza, Juventino Malheiros, dr. Antonio Alvaranga, Francisco de Andrade, dr. Castello Branco, dr. Leonidas Detzi, dr. Silva Araujo, Almeida Rabello, dr. Theodoro Gomes, dr. Rocha Fragoso, dr. J. Pontual, e dr. Mario Poppe.



Os que viajam...

O ex-governador do Maranhão — Encontra-se no Rio, afim de ocupar, na Camara, a cadeira para que foi eleito, o dr. Herculano Parga, que presidiu, no ultimo quadriennio, aos destinos do Maranhão.

Vieram de Santa Catharina o



Senh. rinha Maria José da Graça Araujo, que obteve o 1.º lugar no concurso de 7.º anno de piano no Instituto Nacional de Musica na classe da professora E. vira Bello Lobo

illustre senador Vidal Ramos, o deputado estadual José Martins e o nosso distincto collega dr. Marinho Lobo.

Diplomaticas

Voltaram de Montevidéu o ministro Manoel Bernardes e familia. Ha uns tres meses ausentes do

Carnet de Laura

«Meu dilécto amigo :

Não chegou a ser escandaloso. Foi, apenas, uma novidade. Na India, o caso seria vulgar, dado o velho uso. Em Petropolis, causou certo *frisson*.

E fôra combinado com a maior pureza, á varanda do *Tennis*.

— Pique-nique ?

— Sim.

— Já tão batido...

— Tudo é velho...

— Ao menos, dê-m'he um ar original.

— E como ?

— Com um banho, por exemplo.

— Um banho ?

— Sim, agua não faltará...

— Mas...

Rio, esses bons amigos do Brasil regressam no melhor tempo — quando a sociedade carioca, que os estima e não os dispensa, vai começar sua taréfa elegante com a *season* proxima.

Regressou de sua excursão a Minas o chanceller suisso Charles Redard.

Religiosas

Foi sagrado bispo do Espirito-Santo, numa cerimonia solemnisima, na matriz de Santa Cecilia, em S. Paulo, D. Benedicto Alves de Sousa, notavel orador sacro.

Além de S. E. o cardeal Arco-verde, estiveram presentes innumeros prelados, o que deu ao acto feição magnificente.

O palacio de S. Joaquim hospeda s. ex. o bispo D. Antonio Augusto de Assis, de Guaxupé.

A Academia

A nossa melhor sociedade vai applaudir, sabbado proximo, o discurso de Ataulpho de Paiva, na Academia.

Brilhante cultor das letras juridicas, o illustre recipiendario é, tambem, um dos mais perfeitos *gentlemen*, vivendo cercado das mais completas e justas sympathias.

Medeiros e Albuquerque fará o discurso de saudação ao novo academico.

Regresso das aguas...

Tornaram ao Rio, depois de uma demorada estação em Caxambú, os senadores Lauro Müller e Rivadavia Corrêa.

O senador Müller, que fôra enfermo, volta restabelecido. S. ex. está, agora, em sua villa de Jacarépaguá, mas as suas amizades não terão muito que esperar a reabertura do palacete de Copacabana.

Pela Croix Rouge

Sob os auspicios da illustre mi-

— Leva se o *maillot*, sob as roupas de passeio. Chegados lá...

— ?...

— Cae-se nagua e, depois, come-se...

— Muito bem, sim, sim ! E com que appetite !

— Nada mais simples, não é ?

E houve o pique-nique e... o banho. Quanto ao appetite, é de imaginar-se... excellente, pois a agua anda gelida.

... O prefeito Weinschenk offereceu, quarta-feira, um banquete ao ministerio. Este reunira-se, pela ultima vez, em Petropolis.

... Outro banquete: o dos amigos do major Barbosa Gonçalves, official de gabinete do presidente Braz, pelas gentilezas recebidas desse distincto cavalheiro.

nistra Raul Régis, o distincto secretario de França e brilhante musicista, sr. Darius Milhaud, está organizando, para 2 de maio, um grande festival, em beneficio da Cruz Vermelha do seu paiz.

Um lente amigo dos alumnos

O professor Belfort Rôxo, da Escola Polytechnica, offereceu, em seu *cottage* de Copacabana, um banquete aos engenheiros recém-diplomados.

A sra. Carlos Castrioto dá suas recepções, as quintas-feiras, no Hotel Hygino.

D. ZINA FRANÇA

Festejou hontem o seu anniversario natalicio a esposa do nosso distincto e presado amigo dr. Eduardo França. A illustre senhora foi muito cumprimentada em sua casa pelas immensas amizades que a sua distincção e as suas altas virtudes de ha muito conquistaram na sociedade do Rio.



Recepções de anniversario

no dia 18 — a senhorinha Lucy Marques :

no dia 19 — a sra. Pimentel Winz.

Morte

O distincto industrial de nossa praça, o sr. Mario Alves, actualmente em Friburgo, teve a infelicidade de passar pelo rude golpe de perder a sua galante filhinha Cléa.

M. DE D.

... E um chá: o dos organizadores da exposição industrial, em homenagem ao prefeito Weinschenk, ao dr. Bulhões, presidente da Camara Municipal, e coronel Arthur Barbosa, vice-presidente da mesma.

... O *chá-bridge* de Luiz Liberal, uma reunião distinctissima, domingo.

... Dos poucos que restavam aqui, desceram as familias Viveiros de Castro, Moura Muniz, Figueiredo Rocha, Alfredo Maximo de Souza, Oscar de Teffé, Fabio Ramos, Kastrupp e Rocha Farrulla, e sra. viuva Gaspar da Rocha.

... E eu... amanhã ahi.

Laura.»

Figuras e Factos



O Chá Tango
no
Club Gymnastico Português



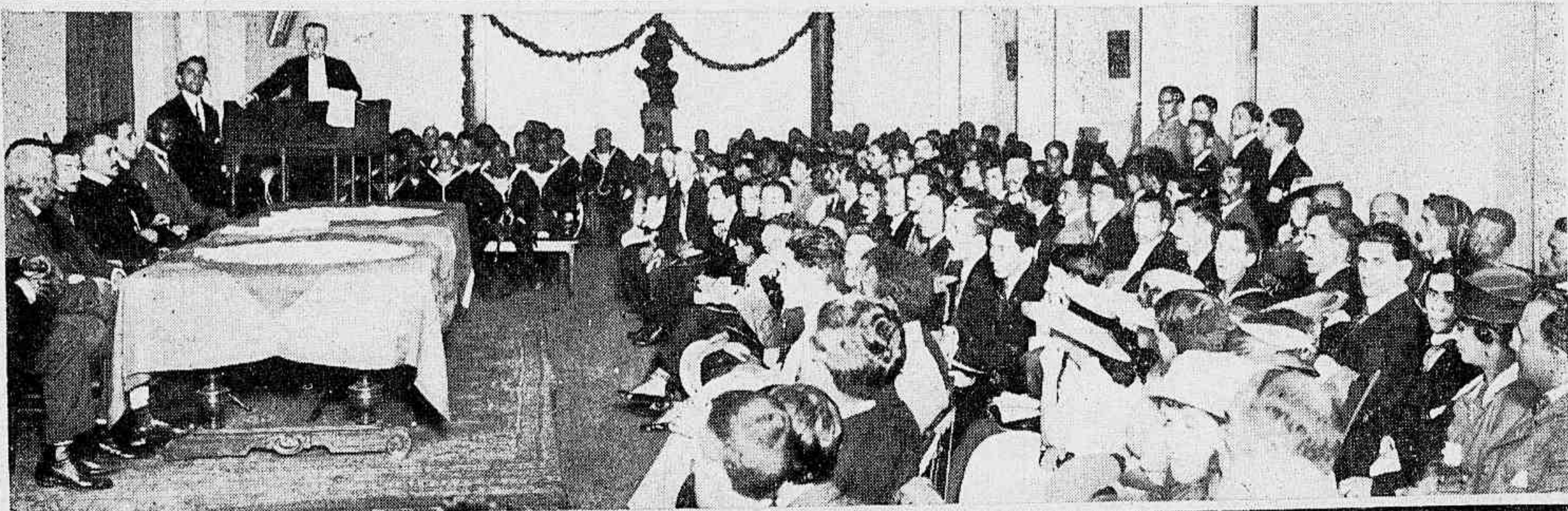
Machinas para extincção de saúvas e cupins

Realisou-se a 20 do corrente, conforme es ava annuciado, as experiencias do "DESTRUIDOR LEITE & MARTINELLI", na Estação de Bento Ribeiro, para a extincção d' saúvas e cupins. Assistiram a essas experiencias praticas os Snrs. D. Moura Brasil, engenheiro chefe da zona, que presidiu as provas em fã do Dr. Aristides Caíre, Dr. Francisco Jardim, como representante do Ministerio da Agricultura; Dr. Raulpho Pacheco Dantas, da Superintendencia da Lavoura do Districto Federal; Dr. Joselek Figueiredo, Dr. Syrcy Americo Pac a, coronel João Mamede da Silva Pontes, Valentim Soares, representantes da Imprensa, agricultores e outras pessoas.



A sessão do Centro Mineiro
em homenagem a
TIRADENTES

A festa do "Rio Cricket" em
benefício da
CRUZ VERMELHA INGLEZA



O "dia da imprensa"

O 13 de maio foi escolhido para a festa dos jornalistas. E, agora, o dia da imprensa. Mas essa escolha — cuja significação é tão fácil compreender-se — determinou providências excepcionaes, afim de organizarem-se festejos, os mais brilhantes, em honra desse dia.

Reunidos, na Associação de Imprensa, sob a presidência do sr. Henrique Marinho, director d'A Noite, os jornalistas deliberaram transformar a Boa-Vista num grande centro de atracção, a 13 de maio.

Foam organizadas muitas comissões.

O programma, ora esboçado, marca um sem numero de divertimentos. Haverá uma grande batalha de confetti e lança-perfumes; corso de carruagens; concurso de tiro e equitação; disputas sportivas; theatro ao ar livre, com o jornal falado, café-concerto, comedias; concurso de bandas de mu-

sica; exposição nacional pittoresca de costumes; e outros attactivos, alguns dos quaes exclusivamente para creanças, assim inumeros brinquedos, cinema, distribuição de bonbons e um concurso de bellêsa e robustez.

Além disso, o presidente da Republica, que será presente, entregará, nessa occasião, á companhia

de guerra da Tiro de Imprensa, a bandeira enviada pelo Tiro Rio Branco.

Nas rodas elegantes, esse festivo, que marcará o inicio das grandes reuniões mundanas deste anno, despertou intenso jubilo e interesse.

A renda obtida vai ser destinada ao *Actiro dos Jornalistas*. Neste sentido, ha, tambem, uma resolução muito applaudível das casas de divertimentos da cidade, que promettem uma percentagem dos seus lucros de 13 de maio áquella obra.

A "Revista da Semana" no Rio Grande do Sul



Grupo de distincta familia pelotense na villa do Lageado, vendo-se á direita a Sra. Joanninha Vianna, digna esposa do sr. Octacilio Paty Vianna, membro do alto commercio de Pelotas.

A Sociedade Brasileira de Geographia iniciou sua nova phase, de recepções sollemnes, com discursos academicos.

Os dous primeiros recipiendarios foram o nosso brilhante collega Victor Vianna e o comandante Thiers Fleming. Rebeu-os o orador official da Sociedade, sr. Sebastião Sampaio, illustre secretario do *Jornal do Commercio*.

A collação de grão na Escola Polytechnica



1 — Os engenheiros electricistas, mechanicos e industriaes em companhia do Dr. Pulo de Frontin director da Escola, lentes e paranympo 2—Señorinha Edwiges Maria Becker, a primeira engenheira que se formou no Brasil 3 — A turma de engenheiros civis que collou grão. 4 — Engenheiros geographos.





SCENA I

O Porteiro, o Visitante, o Empregado Velho, o Empregado Moço

O PORTEIRO, mostrando uma das mesas vazias — Não, senhor... Seu amigo Marescot não está na repartição.

O VISITANTE — Que aborrecimento! E eu que tinha urgência de falar-lhe'...

O PORTEIRO, amável e condescendente — Se quer esperá-lo... talvez volte...

O VISITANTE — Sim... está direito... vou esperá-lo aqui.

(O porteiro sahe. O visitante installa-se numa cadeira que o empregado velho, de seu lugar, lhe indicou. Silêncio.)

SCENA II

O Visitante, o Empregado Moço, o Empregado Velho

O VISITANTE, ao cabo de um quarto de hora, com a voz tímida — Os senhores desculpem-me... mas será possível que o sr. Marescot volte esta tarde?

O EMPREGADO MOÇO — E' provável.

O EMPREGADO VELHO, com gravidade — Não pôde deixar de vir.

O VISITANTE — Talvez algum serviço urgente?...

O EMP. VELHO — Não. E' dia de pagamento.

O VISITANTE — Ahn! Bem!... Então, esperarei...

(Novo silêncio. Os dous empregados voltam se em suas cadeiras e parecem indicar por sua attitude que estão dispostos a entabular conversa com o amigo de seu collega Marescot. Este, compreendendo o convite, quebra o silencio.)

O VISITANTE — Os senhores estão bem neste ministerio?

O EMP. MOÇO — Qual! Ha cousas melhores.

PERSONAGENS

O VISITANTE, O PORTEIRO, O MINISTRO, O EMPREGADO VELHO, O EMPREGADO MOÇO, MARESCOT

Uma secretaria de Ministerio. Decoração classica e official. Duas mesas estão occupadas. A primeira por um empregado moço, distraído a polir as unhas. Cerca de 4 horas da tarde. Abre-se a porta, apparece um porteiro, fallando a um visitante.

O EMP. VELHO — A promoção é tão demorada!

O VISITANTE — Pois sim, mas os senhores não têm de que se queixar... Bem quizera eu estar nos seus logares! Oh! ser funcionario de ministerio! era meu sonho, mas eu não tinha protecção bastante.

O EMP. MOÇO — Não vejo utilidade na protecção com o ministro



que nós temos... Olhe, senhor, eu que lhe estou falando tenho tantos pistoldes que deveria ser de primeira classe desde o dia de Anno Bom... Quem dizlá! Não se arranja nada com essa creatura original: elle proprio quer descobrir os bons empregados no lote... julgá-os por suas obras... Que loucura!

O EMP. VELHO — Se é a mania desse homem... Cada um tem a sua... Conheci um ministro que não gostava senão dos empregados louros, outro que não promovia senão os que eram myopes. Dizia que os myopes eram os unicos que olhavam as cousas de perto... Oh! sim tenho conhecido ministros e manias diferentes desde que estou na administração, ha vinte e cinco annos!

O VISITANTE — Isso é bom de dizer. Mas sempre é melhor ser empregado de ministerio que agente de seguros.

O EMP. VELHO — Não ha duvida que se tem mais socogo...

O VISITANTE — A proposito... Por que não tratam os senhores de segurar a vida, os senhores que têm um ordenado fixo? (Preparando o discurso). A vida de todo empregado é um capital e todo capital deve ser segurado... Eu poderia apresentar-lhes diferentes propostas, cada qual mais vantajosa. Mediante uma despesa annual de 500 francos, os senhores garantem, ao fim de trinta annos...

(O empregado moço e o velho indicam claramente, pela sua falta de attenção e pelas testas franzidas, que não têm a menor intenção de segurar a vida: o visitante comprehende.)

O VISITANTE — Bem! bem! bem! Os senhores não querem fazer um seguro? Isto não me causa surpresa... Todas as vezes que quero propôr meu negocio a qualquer é a mesma cousa... Assim, é logico que nunca posso ganhar grande cousa.

O EMP. VELHO, para não ficar calado — Os tempos estão bicudos.

O VISITANTE — Oh, sim! estão bicudos. E ali está porque eu invejo os senhores, que estão tranquilos, no calor da secretaria, que não têm necessidade de subir



uma porção de andares e de puxar pelos cordões das campanhas, para acabarem por ser despedidos por pessoas às quaes vão falar de

sua morte, sob o pretexto de serem agentes de seguros de vida.

(Os dous empregados não procuram prolongar mais a conversa. O relógio acaba de bater meia hora depois das quatro. E' o momento em que podem, a rigor, deixar a secretaria. Após haverem feito minuciosos preparativos de parti a, discuti o se chove ou se vai chover, cumprimentam delicadamente o visitante e sahem.)

SCENA III

O Visitante

O VISITANTE, só — Ah! Começa a aborrecer-me o Marescot! Ha mais de uma hora que o espero... (Olhando em torno.) Afinal, não se está mal aqui... está quente! Lá fóra está um tempo dos diabo... Estou sósinho. E se aproveitasse a oportunidade para pôr-me á vontade e fazer minha correspondencia...?! (Tira o sobretudo, põe o chapéo no cabide e installa-se na secretaria de Marescot.) Isto aqui é confortavel! Papel á vontade!... e com timbre do ministério! Vou escrever ao meu director; e elle verá que, se não realizo negocios, tenho pelo menos relações no mundo politico.

(Escreve com a maior applicação, quando a porta se abre de par em par e o porteiro apparece, inclinándose extraordinariamente diante d' um senhor gordo e calvo que entra, com ar auctoritario. Digamos logo que era o ministro.)

SCENA IV

O Ministro, o Porteiro, o Visitante

O MINISTRO, ao porteiro — Póde retirar-se... não preciso dos seus serviços.

O PORTEIRO, inclinándose — Bem, senhor ministro.

O MINISTRO — Perfeitamente... Eu quero dar, sósinho, um gyro pela secretaria... Sou um homem no genero de Arum al Raschid... não conhece Arum-al-Raschid?

O MINISTRO — Arum? Não, senhor ministro... não é de nossas relações.

O MINISTRO — Está bem! era um sultão do meu genero... um typo que andava por toda a parte em seu paiz e que queria ver tudo com os proprios olhos... Eu tambem quero ver tudo p' r mim mesmo. Percorro a secretaria... e não encontro ninguem nas mesas. (Avistando o visitante que, surpreendido com a chegada do ministro, tenta esconder-se por traz de uma pilha de papeis) — Ah! até que enfim! Cá está um empregado... é o primeiro que vejo. (Aproxima-se da mesa) E trabalha ainda! E' admiravel, (Ao visitante, que se levanta e quer sahir) — Mas, não tenha medo, rapaz. Repito que sou como Arum-al-Ras-

chid, severo para os malandros, mas justo para os trabalhadores... Ora, o senhor é um trabalhador... vê se logo... Como se chama?

O VISITANTE, com a voz estrangulada — Gobergeois, senhor ministro, Gobergeois.

O MINISTRO — Em que serviço está empregado?

O VISITANTE — Estou na Chilena, senhor ministro, companhia de seguro de vida.

O MINISTRO — E' máu... é máu! Não quero que um empregado de meu ministério se ocupe com outra cousa que não seja o seu serviço.

O VISITANTE — Mas...

O MINISTRO — Oh! já sei o que me vai dizer... Não ganha aqui o sufficiente, e então angaria seguros.

O VISITANTE — Não é bem isso, senhor ministro.

O MINISTRO — Vamos! vamos! Seja franco até o fim... Aliás, o senhor tem uma cara que me agrada.

O VISITANTE — Oh! senhor ministro

O MINISTRO — E depois, o senhor é o unico empregado que achei em seu posto, nas tres secções que acabo de visitar... isto merece uma recompensa. (Solemne) — Senhor Gobergeois, quero fazer alguma cousa pelo senhor... Venha procurar-me amanhã ás dez horas.

O VISITANTE, estupefacto — Com mil vontades... Mas para que?

O MINISTRO — Tomo-o como secretario particular.

O VISITANTE, attonito — A mim?

O MINISTRO — Sim, ao senhor... Gobergeois... Admira-se?

O VISITANTE — Naturalmente.

O MINISTRO — Pois eu sou assim... Tudo ao merito, nada ao favor, á protecção. Não o conheço... nunca me foi recommendado...

O VISITANTE — Nunca.

O MINISTRO — Mas eu o encontro sósinho, occupado, trabalhando, enquanto seus camaradas desertaram... Preciso de alguém, tomo-o ao meu serviço, ahí está... Está tratado, não é?

O VISITANTE — Certamente, senhor ministro; sinto-me muito feliz, mas eu não sou...

O MINISTRO — Nem mais uma palavra... Quer talvez perguntar-me quaes as condições... Dar-lhe-ei, para começar, quinhentos francos por mez, sempre é mais do que o que ganha. E, depois, ha o testamento.

O VISITANTE, sem comprehender — O testamento?

O MINISTRO — Sim... a compensação... Quando eu deixar o ministério, dentro de alguns annos, dar-lhe-ei uma sub prefeitura.

O VISITANTE — Oh! é muito! senhor ministro... E' muitissimo!...

O MINISTRO — Não é tal, meu amigo... Já o disse... sou uma boa creatura no genero do califa Arum-al-Raschid... Hei de dormir bem esta noite, pensando em que levei brusca-

mente a felicidade a um lar modesto. Até á vista, senhor Gobergeois. (Estende-lhe a mão) Até amanhã ás dez horas.

O VISITANTE — Até amanhã senhor ministro

(O Ministro sahe a correr)

SCENA V

Gobergeois, o Porteiro, Marescot

GOBERGEOIS — Então?... Que diz a isto?

O PORTEIRO — Estou ainda inteiramente assombrado...

MARESCOT, entrando como um tufão — Boa tarde, Augusto... Desculpa, meu velho Gobergeois!

GOBERGEOIS — Não faz mal: não perdi meu tempo aqui.

MARESCOT, olhando para sua mesa — Já vejo... já vejo... fizeste tua correspondencia... Não se está mal aqui, pois não?

GOBERGEOIS — Está-se tão bem, meu caro, que eu vou ficar.

MARESCOT — Como, vaes ficar?

GOBERGEOIS — Sim... o ministro nomeou-me seu secretario.

MARESCOT — A ti?

GOBERGEOIS — Sim, a mim... 500 francos por mez e o testamento.

MARESCOT — Desde quando?

GOBERGEOIS — Ha cinco minutos... O ministro veio aqui, achou-me em teu logar escrevendo; então, cumprimentou-me, perguntou como eu me chamo, disse-me que era uma creatura no genero de Arum al-Raschid e emprazou-me para amanhã, ás dez horas.

MARESCOT — Que historia vem a ser esta?

O PORTEIRO — E' a verdade verdadeira, senhor Marescot.

MARESCOT — Ora! O ministro encontrou-te em meu logar... tomou-te por mim; foi a mim que elle quiz nomear.

O PORTEIRO — Absolutamente... Elle escreveu no seu memorandum o nome do senhor Gobergeois.

MARESCOT — Mas é impossivel! E' idiota! Tu não tens nenhum titulo para occupar esse logar.

O PORTEIRO — Perdão, senhor Marescot... o senhor seu amigo tem o melhor titulo para obter um logar. Achava-se lá no momento opportuno. Vinte annos de antecâmara ministerial ensinaram-me que, na vida, o principal é... estar presente na occasião opportuna. Este senhor estava, tanto melhor para elle! Estou a cumprimental-o, senhor secretario particular.

MARESCOT, cahindo anniquilado em uma cadeira — Achava-se lá no momento opportuno!

(Emquanto o panno cae, Marescot medita as paavras profundas do porteiro, que servirão de moralidade a esta peça, se é que uma peça pre isa de ter moralidade.)

JULIUS CHANCEL



O LIVRO DE BÉBÉ

Uma obra dedicada ao amor paterno
O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?

O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memoria do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BÉBÉ destina-se a ser o diario da vida da criança, desde o nascimento, e onde os paes vão inscrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim, a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabela para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será consignada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc.

O LIVRO DE BÉBÉ constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BÉBÉ representará uma reliquia, e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a cores, profusamente illustrado **8\$000**

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12



VERSOS

Delfim Guimarães

ILLUSTRAÇÕES

Raquel Gameiro Ottolini

QUERER, AGIR, REALIZAR

V
APROVEITEMOS

A HULHA BRANCA

O emprego da força hydraulica contida nos rios e cachoeiras está destinado a modificar inteiramente o aspecto economico do globo. Dentro de um certo numero de annos, só terão importancia industrial os paizes que possuirem grande numero de impetuosos cursos e quedas d'agua. Ainda neste particular, o Brasil foi esplendidamente dotado pela natureza e nada tem a desejar. Possuimos varias das mais poderosas cataractas do mundo, e dispomos de innumera quantidade de rios e ribeiros capazes de fornecerem magnifica e inexgotavel força motriz. Não precisamos sinão de muita acção particular e de real estimulo dos governos para que sejam industrialmente utilizadas as nossas admiraveis fontes de hulha branca.

Poderá calcular o leitor quanta maravilha estará ao nosso alcance realizar no dia em que tivermos finalmente aproveitado todas as nossas cachoeiras naturaes, e as que com facilidade construiremos artificialmente? Não ha nação alguma que possua mais potencia hydraulica economicamente utilisavel do que nós. Os tres principais reservatorios de força hydraulica do mundo são as cataractas do Nilo, as do Congo e, acima de todas, as de Iguassú, situadas em territorio brasileiro. Sabe o

leitor que quantidade de energia póde produzir essa nossa alludida e gigantesca riqueza? As cataractas do Iguassú podem produzir 35 milhões de cavallos para a industria. Para que se attente no que isso representa de prodigioso, basta meditar em que as cataractas do Niagara, tão afamadas e celebres, não poderão fornecer sinão o maximo de 7 milhões de cavallos! Quer dizer: as de Iguassú valem cinco vezes mais. Quantos brasileiros estarão ao par desta soberba superioridade nacional, e da vultuosa significação que ella tem e terá para a prosperidade do paiz?...

E as quedas de Iguassú não são mais do que minima parte das nossas reservas de hulha branca. Na bacia amazonica ha potencia hydraulica, em correntezas, cascatas e cachoeiras, sufficiente para mover as fabricas de toda a terra! Paulo Affonso contem uma fortuna incalculavel. Não ha Estado do Brasil que não possua grande copia de cursos d'agua entrecortados de correntes, maiores ou menores, que constituem optimas possibilidades para a exploração industrial.

Julgo que é mais do que tempo para o governo fazer estudar convenientemente toda a nossa riqueza hydraulica, e estabelecer um plano de acção para o seu aproveitamento completo, o qual poderá ser concedido a emprezas nacionaes. Que progresso extraordinario não teremos realizado, quando toda a nossa hulha branca se tiver trans-

formado em electricidade, estiver produzindo a electricidade, que move os dynamos, que impulsiona os grandes machinismos, que illumina as cidades e as casas, que dá energia ás locomotivas, transporta o pensamento humano através dos espaços, e que é a divina collaboradora das mais ousadas vontades e das mais clarividentes mentalidades?... Que importancia não atingirá o Brasil, no dia em que, ao lado de cada uma de nossas cataractas, tivermos edificado grandiosos centros fabris, onde a industria se encontre em estado de espantoso desenvolvimento?...

A energia nacional vae, definitivamente, ser posta á prova. Precisamos mostrar que somos dignos de manter em nossas mãos o paiz que é a nossa Patria. As nações existem para prosperar, progredir, e para serem uteis á civilisação. Quando um povo não tem a necessaria capacidade para administrar e valorisar os recursos de seu territorio, outro povo mais vigoroso o domina, toma conta de suas riquezas e põe termo á sua missão historica. Temos o Brasil para tornarmos effectivo o Brasil maior. Si não cumprirmos com o nosso dever de filhos de um dos mais inexgotavelmente ricos territorios do mundo, o despertar será horrendo! Lembremo nos de que entre os mais graves imperativos para o nosso resurgimento se encontra o seguinte: «Utilisemos a nossa hulha branca».

Hamilton Barata

Licoes da historia

Acaso ou proposito?

22 de abril ou 3 de maio?

O descobrimento do Brasil foi ou não obra do acaso? Quando Pedro Alvares Cabral, com uma esquadra de 10 caravelas e 3 navios redondos, deixou o Tejo no dia 9 de Março de 1500, levava o proposito de ir em demanda da India, cuja conquista fôra encetada por Vasco da Gama, ou tinha a idéa de desviar-se do rumo habitual?

Ha quem diga que era tal a serie de conhecimentos de que dispunham os portuguezes, que é bem provavel houvesse sido proposital o desvio do rumo. Portugal tinha a noção exacta da redondeza da terra e conhecia as descobertas já effectuadas no Occidente, e que a'guns portuguezes haviam mesmo tentado.

Diz a lenda que foi um portuguez—Affonso Sanches—quem, colhido por uma tempestade no caminho da Madeira, foi ter ás Antilhas e, de volta, doente, recolheu-se á casa de Christovam Colombo, que vivia no Funchal dos proventos de uma casa de pasto e das cartas de marear que desenhava. A lenda continúa por dizer que Sanches, sentindo-se morrer, confiara a Colombo o roteiro das terras a que fôra aportar, e que Colombo, senhor desse roteiro, dirigiu-se então a Toscanelli.

O interesse, todavia, mais vivo no momento, era representado pelas Indias. Dahi o ser natural que a empresa confiada a Cabral nada tivesse com os descobrimentos do Occidente, sendo tão sómente uma expedição com objectivo de tornar seguro o commercio indiano.

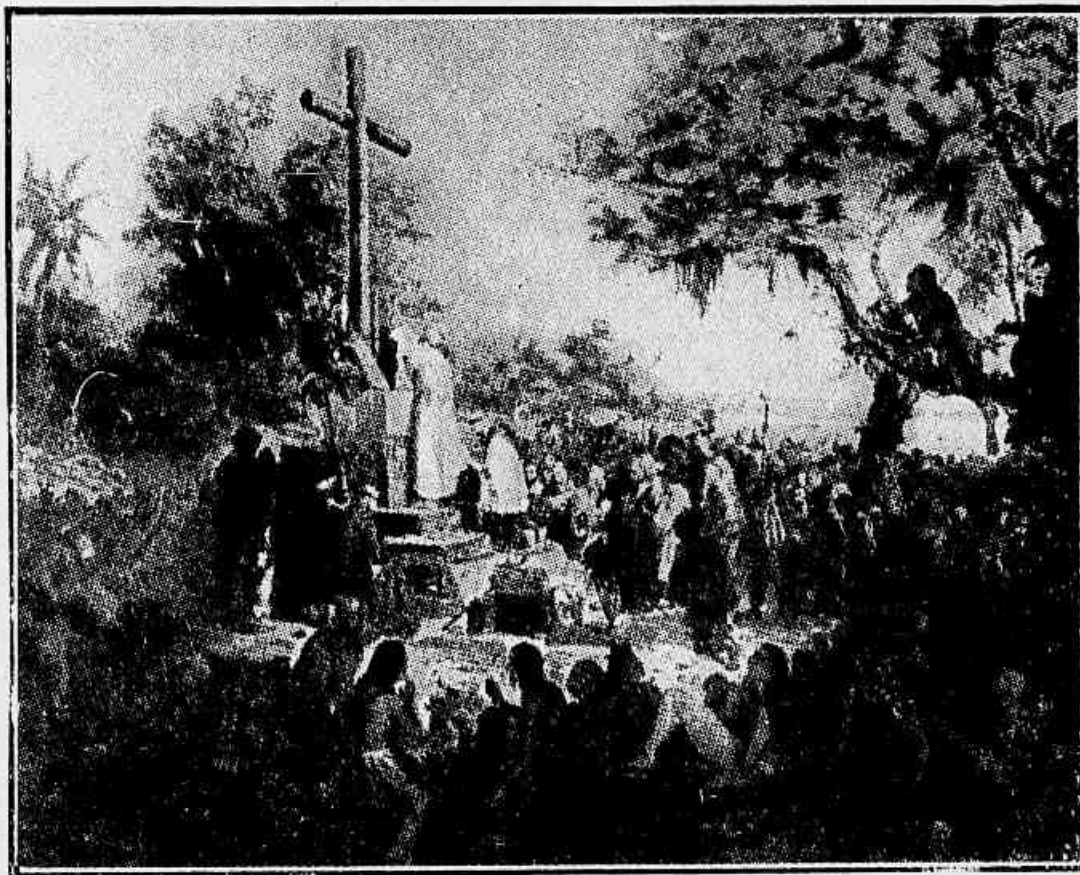
A frota de Pedro Alvares Cabral não possuia um só marco de pedra destinado a assignalar descobertas. Dahi o haver sido necessario preparar-se a cruz de madeira, erguida em terra.

O afastamento da rota natural foi enorme. Mas costuma-se dar ao mesmo diversas justificativas. Assim, allega-se que Vasco da Gama aconselhara a conveniencia de fugir ás calmarias. Por outro lado, affirma-se tambem que esse afastamento foi devido ás correntes oceanicas, que na epoca ainda não eram conhecidas. O argumen-

to de que foram as tempestades que determinaram o afastamento do rumo não colhe, porque não ha documento algum que falle dellas.

*

A data anniversaria do descobrimento do Brasil é commemorada oficialmente a 3 de maio.



A primeira missa—Quadro de Victor Meirelles

Por que?

Foi precisamente a 22 de abril de 1500 que Cabral avistou o morro, a que deu o nome de Monte Paschoal porque a Igreja Catholica celebrava então as festas da Paschoa.

Dizem que foram os historiadores dos seculos XVII e XVIII, e



A elevação da Cruz em Porto Seguro. Quadro de P. José Pinto Peres

por excellencia Fr. Gaspar da Madre de Deus, que levaram os estatstas fundadores do imperio brasileiro ao erro de considerarem o dia 3 de maio como o do descobrimento do Brasil.

Não póde haver duvidas quanto á data: foi a 22 de abril.

A carta de Pero Vaz de Caminha escripta a el rei D. Manoel I,

o Venturoso, em 1º de maio de 1500, e publicada pela Academia Real de Sciencias de Lisboa, basta por si só para desfazer duvidas. O simples facto 'e haver sido essa carta, que annunciava ao rei de Portugal a descoberta, datada de 1º de maio, é sufficiente para determinar a impossibilidade da hypothese do descobrimento do Brasil a 3 do mesmo mez.

Explicar-se a substituição do dia 22 de abril por 3 de maio com o argumento da correcção do calendario, realizada em 1582 por ordem do papa Gregorio XIII, não é logico. De facto, a suppressão de dez dias dictadas pela correcção, nunca poderia transformar o dia 22 de abril em 3 de maio. Para tanto, mister seria partissemos de 24 e não de 22 de abril.

A razão da preferencia da data de 3 de maio deve residir no facto de ter sido tomada posse da nova terra a 3 de maio. No emtanto, em verdade, essa posse foi uma realidade em 1º de

maio; mas os auctores anteriores ao seculo XIX, que desconheciam a carta de Pero Vaz de Caminha, affirmavam que o Brasil fôra descoberto a vinte e quatro de abril, tendo tido logar a respectiva posse a tres de maio.

A carta que Caminha escreveu de Porto Seguro a el-Rei D. Manoel ficou inedita até 1817. D'ahi as divergencias todas. E Caminha, no emtanto, com a autoridade que deve preferir á de todos, dizia nesse documento que o Brasil havia sido descoberto a 22 de abril, e que a posse se verificara a 1º de maio.

*

O descobrimento foi, pois, a 22 de abril. O dia 26 era domingo da Paschoela; e então o franciscano Fr. Henrique de Coimbra celebrou a primeira missa em um ilhéu da bahia a que havia sido dado o nome de Porto Seguro.

A 1º de maio, foi erguida em terra firme, na praia, uma cruz feita de madeira do paiz, sendo junto della rezada a segunda missa

por Fr. Henrique de Coimbra, e tomada posse, offiialmente, do Brasil para a corôa de Portugal.

O dia 3 de maio é o dia em que a Igreja commemora o Santo Lenho.

O habito de se festejar a descoberta da terra de Santa Cruz nesse dia foi introduzido, tornando-se a data de 3 de maio official.

Um film sensacional no "PARISIENSE" O MARTYRIO DA BELGICA

É um thema symbolico, apropriado e impressivo, o que, na figura de uma desditosa noiva belga, apresenta a BRADY FILMS para delatar o soffrimento brutal que á Belgica, out'ora ruente nas louçanias de Noiva do Progresso, infligiram os hunos sanguinarios e destruidores.

Adorée — a formosa protagonista desse notavel drama — é a creatura adorada por um noivo feliz, a quem a bruteza germanica perturba em pleno idilio das primeiras caricias nupciaes. Succede ao seu arrancamento do aconchego a destruição famigerada pelas metralhas da *Kultur*; e a pobre noiva se encontra, ao alvorecer, mudada do macio leito de amor para um montão fumejante de destroços, rota, suja, escalavrada e, para cumulo, conturbada pelo azoinar dos fuzis e pelo ulular selvagem dos canhões!...

Doida, em meio dos escombros, é bem a imagem da Belgica, cercada pelas ruinas de seus famosos monumentos flamengos, ainda espavorida, tomada de incredulidade ante a enormidade selvagissima dos germanos!

Um casal de *turistas* americanos, obstados de atravessar uma ponte que dá acesso para a aldeia de S. Michelet, depára, ao regressar pelo mesmo caminho, em plena estrada, tiritante de frio e fome, estampada a loucura na fixidez do olhar, a *Adorée*. Tomam-a consigo no automovel e levam-a, através do Atlantico, ao sumptuoso palacio onde o oiro yankee, creando a religião do Conforto, vae rendendo graças ao culto da Belleza...

E *Adorée*, sempre abalada na razão, inseparavel de um boneco encontrado entre as ruinas de sua linda vida belga, é pelas gentes americanas considerada como a personificação dolorosa da Belgica soffredora! O casal yankee restituiu alfim á expatriada o encanto de sua vida, tal como o nobre Povo Americano fará restituir á Belgica, invicta e heroica, a Liberdade, que é o apanagio de suas acções enobrecedoras e da grandeza de sua dignidade imarcessivel!

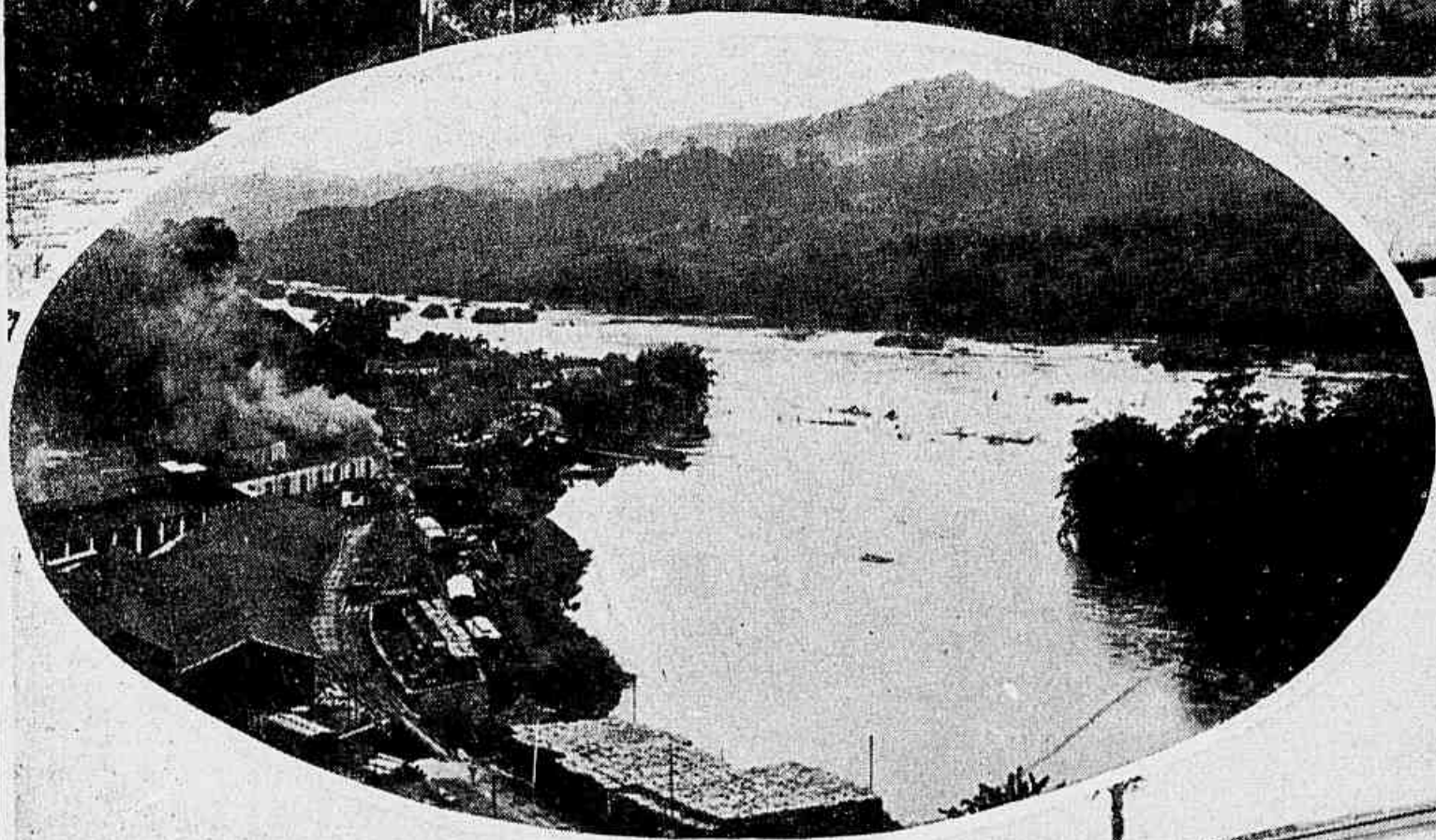
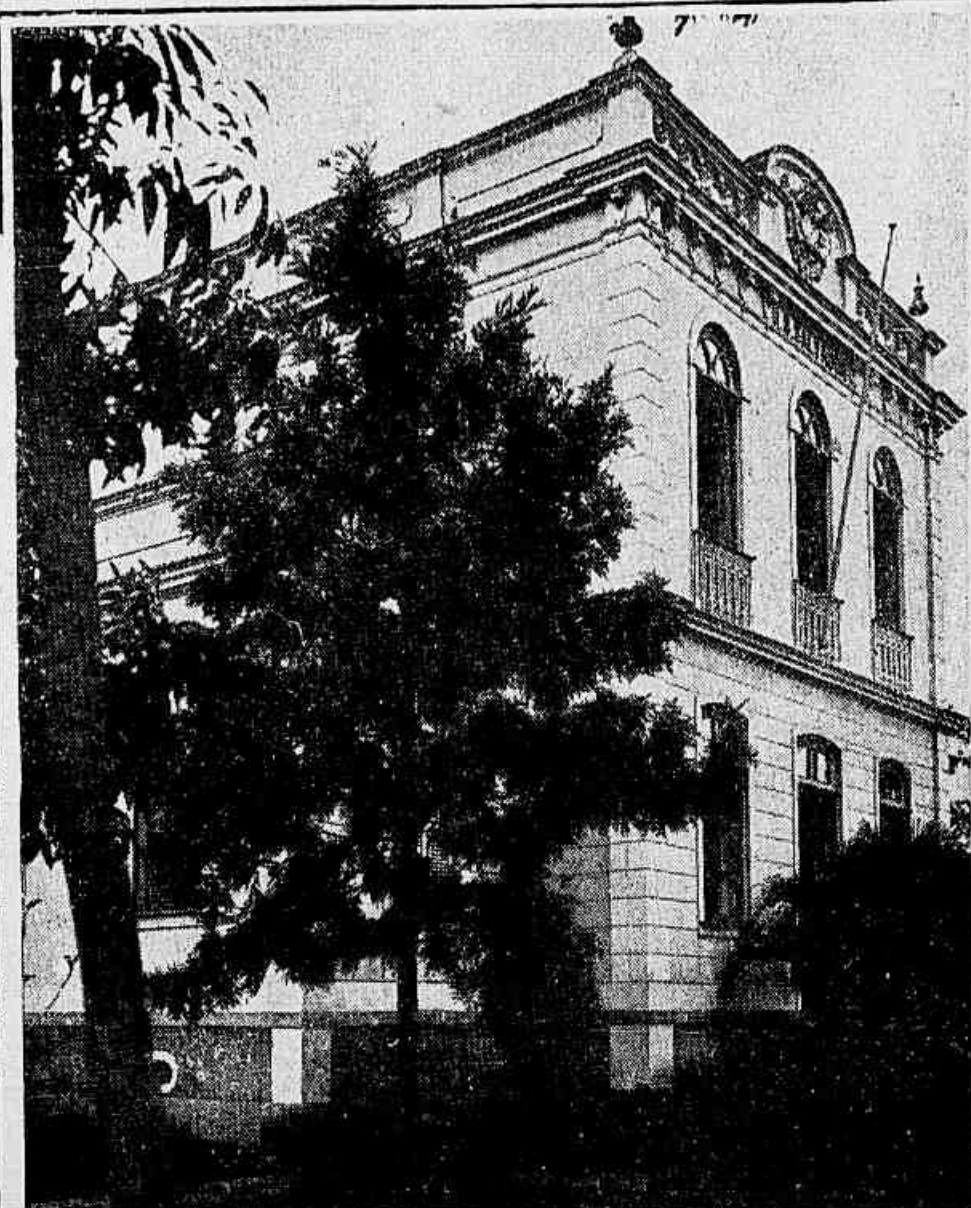
O MARTYRIO DA BELGICA será exhibido no Cinema Parisiense desde segunda-feira 29 do corrente.



A "Revista" nos Estados.

Porto Novo do Cunha (Minas)

1 — O hospital de S. Salvador em Porto Novo do Cunha. E' um dos melhores e mais bem montados de toda a zona da Leopoldina. Deve-se sua construção á iniciativa do Dr. Paulo Fonseca, benemerito medico e seu provedor. Ne se verdadeiro templo de sciencia e caridade têm sido levadas a cabo operações de grande relevancia, que têm logrado exito por causa da competencia dos profissionais que o dirigem e das installações de 1ª ordem de que dispõe o hospital. 2 — Dependencias do Hospital S. Salvador. 3 — Um trecho do pittoresco rio Parahyba visto do hospital, vendo-se á esquerda as officinas de reparações e construcções de carros da Leopoldina Railway. 4 — Pharmacia e Drogaria Renaut, de propriedade dos Srs. Macella & Coutinho



O DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA DE PERFUMARIAS

Uma descoberta assombrosa!!!

A SALVAÇÃO DOS HEMORRHOIDARIOS

Acha-se actualmente no Rio de Janeiro um brasileiro que, devido a sua tenacidade e intelligencia se tem tornado digno de toda a attenção publica. Trata-se do sr. Tranquilino Vergne, distincto filho da terra do grande brasileiro Ruy Barbosa.

Ultimamente, com a guerra mundial que tanto nos tem prejudicado, a capacidade e intelligencia do sr. T. Vergne desenvolveu-se de uma maneira assombrosa, a ponto de fabricar perfumes eguaes aos melhores estrangeiros, extractos finissimos, perfumes exquisitos e que satisfazem o mais apurado gosto.

Os perfumes de T. Vergne preenchem em absoluto uma lacuna que sempre existiu na manipulação das perfumarias nacionaes, lacuna essa que consistia na imperfeição de quantos productos eram lançados ao commercio.

Acha-se actualmente removida esta imperfeição, pelos esforços de um fabricante brasileiro.

O sr. T. Vergne escolheu para depositario dos perfumes de sua fabricação um dos mais conceituados estabelecimentos desta capital, e se as exmas. senhoras e o publico quizerem certificar-se da perfeição das perfumarias de J. Vergne, dirijam-se ao Parc-Royal e certamente jámais deixarão de preferir estes extractos a todos os outros.

As marcas que se acham em exposição no Parc-Royal são as seguintes: Gloria do Brasil, Thalamus, Royal, Marine,



O PHARMACEUTICO Tranquilino Vergne

Está assim garantida, portanto, a efficacia de tão util quão proveitoso preparado pela promptidão dos seus inegua-laveis efeitos,

Por motivo da descoberta do seu novo preparado e da efficacia do mesmo, o senhor Tranquilino Vergne tem recebido nnumeros attestados, não só de particulares, como de medicos notaveis desta capital e do interior.

Bertine, Zelia, Gezilda, Mici, Rose de France e Atiradores Bahianos.

E não ficou só ahi a descoberta do sr. T. Vergne.

Agora acaba de fazer uma descoberta assombrosa — a «Hemorrhoicida», preparado que apesar de novo na praça está conquistando um justo renome,

A «Hemorrhoicida Vergne» é um preparado para combater as hemorrhoidas. Como se sabe, é uma molestia local e que tem atacado a maioria de nossa população.

Assim sendo o sr. Vergne confeccionou os suppositorios «Hemorrhoicida», cuja composição therapeutica, bem associada, garante a cura deste tão terrivel mal.

Com os suppositorios «Hemorrhoicida» acham-se os hemorrhoidarios a salvo de uma operação para extirpação dos tumores, pois elles dão os melhores resultados, mesmo nos casos mais agudos, e quando se manifestam acompanhados de dores insuportaveis.

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e de espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Depósito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88**
 • • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicionário de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	8\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 75

GUARANÁ!

Poderoso Fortificante e Restaurador dos Orgãos:

CORAÇÃO, ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS, RINS, FRAQUEZA VIRIL E DE GRANDE ACÇÃO DIURETICA

Usa-se como um refresco — Depósito Geral: Charutaria PAR — R. Ouvidor, 120

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa aos seus patricios e amigos que reabriu o consultorio na

Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
 Clínica Geral. Doença das Senhoras
 Tratamento especial da Gonorrhéa e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

Dactylographia, traducções e aulas de dactylographia

Aceita-se todo e qualquer trabalho de Traducções e de Dactylographia, inclusive Tabel's — Aulas de Dactylographia moderna de 11 ás 5 horas da tarde. Garante-se o curso completo em 30 lições, na Rua da Assembléa, 71, 1º andar.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 11 DE MAIO DE 1918 — A's 3 horas da tarde

NOVO PLANO 355 — 4ª



100:000\$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Invicta

A melhor tintura

para os Cabellos

• Guitry-Rio •

Para se sentir feliz, basta fumar os
“Charutos Vieira de Mello”, “Maragogipe” e “Bahia”

que são os melhores da actualidade

Deposito Geral

Rua General Camara n. 131 - Rio

SILVA ASSUMPTÃO & C.^{IA}

TELEPHONE 1879 - NORTE



Agente

G. PATRONE

RUA 1.ª DE MARÇO, 15

Delicioso
 Magnifico



O Melhor
 chocolate

Fabrica:
 S. Paulo

Poupae o vosso cabelo!

Si quereis que o vosso cabelo baço, descorado e morto se torne brilhante e lindo, experimentae esta receita

Não descureis o vosso cabelo até que finalmente elle morra e cáia, deixando-vos uma porção de feios claros no craneo. Facilmente vos podereis ver livre da caspa nociva, facilmente podereis sustar a queda do cabelo, provocar uma recrudescencia vigorosa do seu crescimento e tornal-o lustroso e luxuriante, escovando o simplesmente todas as noites e applicando uma pequena quantidade de tonico de cobello e couro cabelludo, feito com a seguinte receita, cujos ingredientes se obtem em qual-

quer boa pharmacia: 7 decigrammas de menthol crystalisado, num frasco de 125 grammas, juntamente com 50 grammas de alcool de 90° e 45 grammas de agua distillada. Comprem 50 grammas de Lavona de Composée e penham nella a metade daquella mistura, meia hora antes de usar a loção, agitando bem o frasco. O liquido penetra no couro cabelludo, estimulando as raizes capillares e fornecendo-lhes o alimento natural de que ellas precisam. O effeito rapido do remedio é simplesmente extraordinario.

Contra a fraqueza, nervosidade e dyspepsia, tomar phosphoro e ferro

A grande maioria das pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, desejosas de augmentarem suas forças e energias, incorre infelizmente no grande erro de medicar-se com o primeiro remedio que vêem annuciado, sob o nome de fortificante, etc., sem verificar primeiramente a verdadeira causa de seu pessimo estado de saúde. Se ellas soubessem que a sua fraqueza e debilidade são devidas, não á falta de drogas, mas á deficiencia de seus órgãos digestivos e de assimilação em extrahirem dos alimentos todo o ferro e phosphoro de que tanto precisa seu organismo, de certo que reconheceriam seu erro, e se explicariam porque os medicamentos tomados não lhes fizeram bem algum. O que taes pessoas precisam é auxiliar o poder assimilativo de seu organismo tomando por algum tempo com as refeições duas pastilhas do COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz conhecido. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT seu sangue tirará dos alimentos todo o ferro e phosphoro que seu organismo precisa, fazendo-o ganhar forças, energias e vitalidade com rapidez assombrosa. Muitas pessoas duplicam e até triplicam suas forças de resistencia ás duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT, por ser a base de ferro organico, na sua fórmula mais assimilavel conhecida, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, fortifica, dá vida e vigor, calma os nervos, e é um poderoso vigorante para homens, mulheres e creanças. Se V. S. sente-se fraco, nervoso e abatido, se seu estomago não digere bem os alimentos e a pobreza do sangue incomoda-o com frequentes dôres de cabeça, não espere mais um minuto e comece hoje mesmo a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Esperar mais pôde ser de funestas consequencias para sua saúde. Seu proprio medico o recomendará. O COMPOSTO RIBOTT vende-se em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços e remetam 400 rs. para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieve, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

CUPC.

MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



— N. 134 —

27 DE ABRIL DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos praticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— da belleza, Alimentação —

Moda infantil



N.º 1 — Roupinha inteira em brim azul e branco, golla em brim branco. N.º 2 — Vestido em voile de algodão cor de rosa guarnecido com pompons. N.º 3 — Vestido em linon azul, bordado com rosas e entremeios de valencianas.

O feminismo e o futuro

Socou a hora da desforra do feminismo! A principio fez rir os homens e eis que agora elles tomam medo. Com effeito, os appellos mais instantes foram feitos para a mão d'obra feminina; assistimos a conquista, pelas mulheres, de varias funcções até então reservadas ao sexo conhecido por forte; conductoras de bondes, autos, carros, operarias metallurgistas e cabelleiras; — notando-se que tudo fazem d'um modo satisfatorio.

Mas perguntarão: sera uma emancipação salutar?

Sim, evidentemente é uma emancipação; mas toda a medalha tem seu reverso.

Acreditaes que se possa conciliar os deveres da maternidade, os quaes necessitam a presença da mulher no lar, com o exercicio d'uma profissão que pelo contrario a chama fóra?

O problema merece ser estudado, pois é grave!

Não ha duvida que, do dia em que a mulher quizer ser uma empregada pontual ou zelosa funcionaria, terá de renunciar ás alegrias, assim como aos embaraços da familia.

□ □ □ □ □ □ □ □

A mocidade que se quer fazer velha é mais antipathica do que a velhice que se quer fazer nova.

Variedades

Se acreditarmos no Dr. Helme, não poderemos mais dissimular a nossa idade aos olhos dos indiscretos.

Deante da nossa orelha encontra-se um pequeno triangulo. Se, quando tivermos trinta annos, examinarmos adeante deste triangulo, constataremos uma pequena ruga.

Aos quarenta annos, teremos duas; aos cinquenta, tres, etc., etc.

E' uma regra terrivel, se é verdadeira.

Mas, como em toda regra ha excepções, esperemos que sejamos uma dessas excepções.

MODAS



N.º 1 — Casaco em sarja azul marinha, saia em xadrez azul e branco. N.º 2 — Tailleur em gabardine Bordeaux guarnecido com faixa da mesma cor idade cinzent. N.º 3 — Tailleur em seda crua guarnecido com seda cor de coral. N.º 4 — Saia e guarnições do casaco em lã escocesa, casaco em tecido de malha verde resada. N.º 5 — Vestido em crêpe Georgette cinzento, barra em veludo de fantasia. N.º 6 — Vestido em tulie verde esmeralda e seda do mesmo tom.

CONSELHOS :: SOCIAES ::

Educação moral da criança

Assumpto palpitante entre todos, porque elle é muito descurado tanto nas escolas como nas familias, onde parecem esquecer *completamente* que a moral, estando associada a todos os actos da vida, ligada a todos os incidentes humanos, é não sómente a base essencial a toda a educação, mas de alguma maneira o alicerce do edificio, sem o qual as sociedades se demoronom e os povos desaparecem.

Nas decisões onde o sentimento intervem, a moral occupa o mesmo lugar que a logica no raciocinio.

E' a agu'ha da bussola que indica o que é bello, o que é direito, o que é justo.

Imperiosa, ella indica o caminho do dever e não permite hesitações.

Para inculcar os principios da moral, toda a occasião é boa, o menor facto fornece o exemplo, se a consequencia for tirada com geito.

Contar bonitas acções, explical-as, pô-las em evidencia são os meios usuaes e uteis, principalmente se, n'uma linguagem simples, a moralidade está apoiada sobre o raciocinio e sobre a experiencia.

E' portanto por constantes e repetidas lições e, sobretudo, pelo exemplo que a educação moral eleva os corações e os espiritos e enobrece as naturezas mais rusticas.

Mas deve-se desconfiar desses moralistas que professam a moral sem a praticar, porque as creanças percebem bem depressa a discordancia que existe entre o que lhe ensinam e o espectáculo que contemplam.

A mãe deveria possuir uma consciencia escrupulosa para formar a de seu filho.

Infelizmente, ninguém ignora que nada é mais variavel que uma consciencia.

Em alguns, ella é tão elastica que desculpa tudo, enquanto que, em outros, é tão estreita que condemna os factos mais insignificantes.

Essas exagerações são igualmente funestas para a creança, porque dentro d'ella ha sempre uma pequena voz que protesta contra taes excessos.

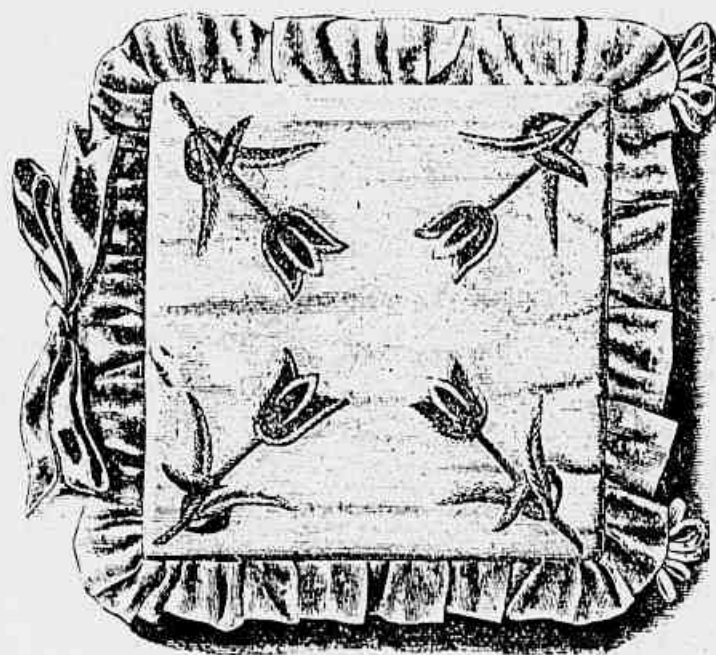
Não se consegue tornar o seu filho consciencioso augmentando as menores coisas, fazendo montanhas de simples colinas ou contando friamente deante de algumas pessoas as suas faltas, o que o indigna, em lugar de o corrigir.

E' preciso, ao contrario, sempre equilibrar a censura á gravidade da falta e inspirar lhe o sentimento do dever que traz todo o commando de sua parte, que diga respeito ás suas relações com os criados, ou ao seu poder sobre os animaes domesticos da casa, muitas vezes tyrannizados.

Elle comprehenderá assim a responsabilidade da *autoridade*.

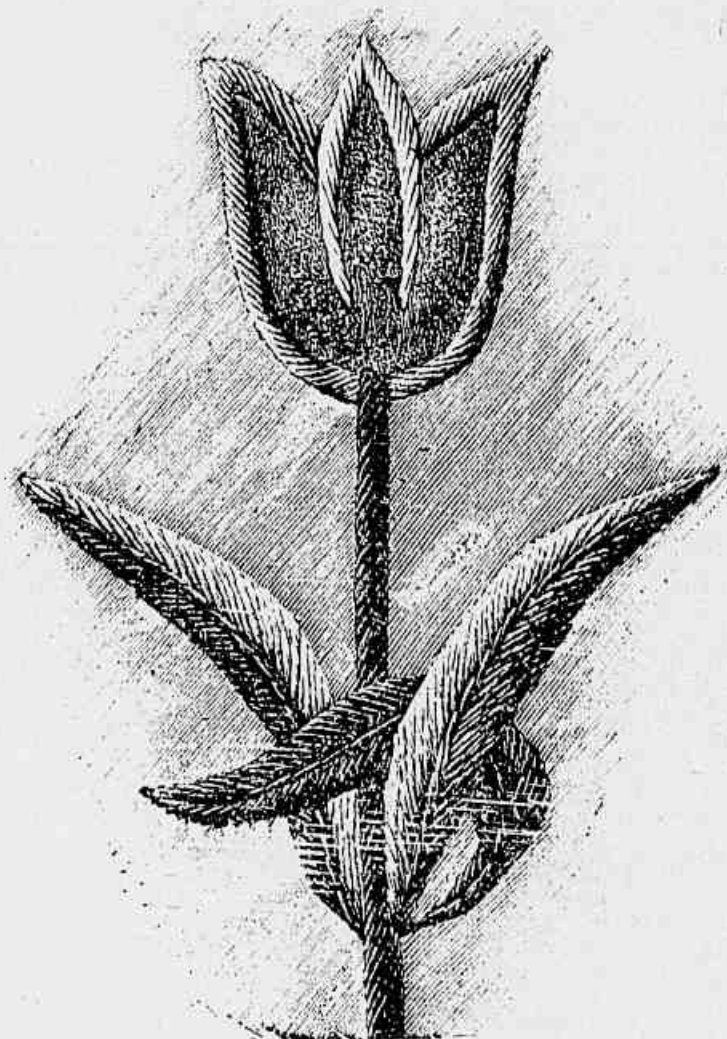
Inspirar o sentimento do dever á creança deveria ser o alvo constante dos paes.

SACHET PARA LENÇOS



Este modelo de *sachet* tambem pôde ser aproveitado para almofada.

As flores são feitas em veludo marron e applicadas sobre veludo azul claro, e bordados os contornos com seda de Alger.



OS OVOS

Os ovos representam o alimento albuminoso mais perfeito. Elles contêm partes iguaes de substancia azotada (clara) e de substancia gordurosa (gemma), ou seja pouco mais ou menos 12 % de cada.

Esta composição faz delles o melhor dos nossos alimentos reconstituintes e explica a escolha que fazem d'elles desde os tempos mais remotos para a alimentação dos doentes. Em peso igual vemos que o ovo possui um valor nutritivo superior á melhor das carnes, mas elle ainda tem a vantagem de supportar mais facilmente a acção dos succos digestivos gastro-intestinaes.

Sob o ponto de vista culinario, o ovo se presta a todas as combinações e pôde misturar-se a todos os alimentos.

Sob que fórma é elle mais digerivel? A experiencia pratica nos mostra que o ovo fresco, batido com um pouco de asucar, é o que soffre mais facilmente a digestão estomacal.

Em seguida virá o ovo cozido em agua (ovo quente) 3 minutos, depois o ovo escaldado (ou quebrado dentro d'agua fervendo), depois o ovo duro, com a condição de ser picado miudinho (ou esmagado com o garfo).

Ovos fritos ou omeletas, quero dizer cozinhados na gordura, constituem um bom alimento, mas de digestão mais longa. Theorias tão modernas como ridiculas quizeram fazer crêr que o branco do ovo (claras) continha microbios nocivos ao homem e que era preciso absterem-se delle na alimentação das creanças e dos doentes. São erros scientificos dos theoricos de gabinete, cujas descobertas têm sido mais nocivas que uteis á verdadeira hygiene.

Menu

OVOS EM FORMINHAS
POMBOS COM PETITS-POIS
BIFES
SALADA DE ALFACE
BOLO DE KITTY

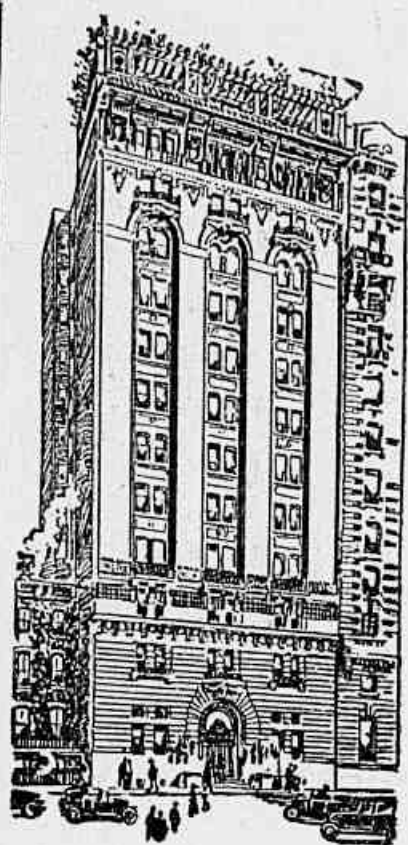
Ovos em forminhas — Untam-se forminhas com manteiga e dentro de cada forminha põe-se um pouco de cheiro bem picado e um ovo quebrado polvilhando-se com farinha de rosca, e por cima com um pouco de queijo ralado. Vae ao forno durante cinco minutos.

Bolo de Kitty — 4 ovos, duas chcaras de farinha de trigo, um quarto de chicara de manteiga, uma chicara de mel, uma colher das de sopa de fermento inglez.

Batem-se os ovos em separado, e o mel com a manteiga; mistura-se tudo e assa-se em duas formas iguaes.

Une-se um bolo ao outro com um pouco de mel muito batido. Bate-se uma clara com 130 gr. de asucar e uma colherinha de caldo de limão. Cobre-se o bolo com esta glace.





HOTEL WEBSTER

Rua 45, no. 40, perto
da 5ª Avenida.
(40, W. 45th Street, 40)

A pouca distancia da grande
avenida e numa das ruas mais
tranquillas da cidade.

Um dos mais sumptuosos
hoteis de Nova York, muito
frequentado, e preferido pelas
senhoras que viajam sós.

A quatro minutos de distancia de cerca de 40 theatros.

Centro do districto das grandes lojas.

PEÇAM O NOSSO FOLHETO

DIARIAS :

Grande quarto e banheiro — —	3 dolars
Sala, quarto e banheiro — —	7 «
„ 2 quartos e banheiro — —	10 «
„ 4 „ e 2 banheiros —	17 «
„ 5 „ e 2 banheiros —	20 «

Proprietario, W. Johnson Quinn.

UM ESPECIALISTA EXPLICA AS CAUSAS DAS MOLESTIAS DO ESTOMAGO

Conselho valioso aos que soffrem

Um conhecido especialista disse recentemente :
Ha muitas formas de molestias do estomago; mas,
por assim dizer, todas ellas se podem attribuir á ex-
cessiva acidez e á fermentação dos alimentos. Eis
porque geralmente causam tão grande desaponta-
mento os resultados obtidos com o uso de drogas.
Ora, admittido que a fermentação e a consequente
acidez do conteúdo dos alimentos são a causa basica
da maioria das formas de indigestão, conclue-se logi-
camente que o uso de um anti-acido de confiança,
como seja a magnesia *bisurada* pura, tão frequente-
mente recitada pelos medicos, produzirá melhores
resultados que qualquer medicamento ou combinação
de medicamentos conhecida.

Assim, quasi sempre aconselho aos que se quei-
xam de perturbações digestivas a comprarem na phar-
macia um pouco de magnesia *bisurada* (notar bem o
nome, pois as outras formas de magnesia não ser-
vem para este caso) e tomarem depois das refeições,
com um pouco d'agua, meia colher de chá deste pó,
ou dois comprimidos.

Desse modo, com a immediata neutralização do
acido e a paralysação da fermentação, se suprime as
causas de todo o incommodo e se obtem uma diges-
tão normal e sã.

Ao comprar magnesia *bisurada*, convém obter a
em frascos de vidro azul, o que permittirá guardal a
por tempo indefinido.

Se estaes enfraquecido, nervoso, cansado e depauperado,
sem energias e sem vontade, com falta de appetite, experimentae

Vinol

O delicioso preparado de figado de bacalhau — **SEM OLEO**, — o grande gerador de força !
O oleo de figado de bacalhau e as emulsões enjoam e perturbam a digestão ao passo que
VINOL é de facil assimilação, não repugna ao estomago o mais delicado e enriquece o san-
gue com o ferro nelle contido, fortalecendo os orgãos digestivos e promovendo um bemestar geral.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

Unicos agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH Co.

115, RUA DA QUITANDA
RIO DE JANEIRO

44, RUA QUINTINO BOCAIYUVA
SÃO PAULO



DE BRILLY — Lave o cabelo uma vez por semana com *Shampoo-Powder*, empregando na lavagem o conteúdo completo do pacote, pois feita a lavagem nestas condições ella amacia o cabelo.

Todas as noites faça uma fricção com o *Tonico n.º 9* e, em seguida á fricção, escove durante uns dois minutos o cabelo com a escova ligeiramente humedecida no *Tonico n.º 10*. Quando o cabelo se tenha tornado macio, poderá então empregar na lavagem da cabeça a quarta parte do pacote de *Shampoo-Powder*.

MARTHA HENRIQUES — Para as rugas as massagens manuaes, diarias, com *Crème de Massagem*. Para clarear as suas mãos applique todas as noites, ao deitar, uma ligeira camada de *Crème de Massagem*. Durante o dia humedeça as, diversas vezes, com *Loção Adstringente*.

MELINDROSA — Sim, o sabonete *Sylkale*. Para emagrecer elimine todas as gorduras de sua alimentação. Para ondular o cabelo o ondulador *Marcel*. O *Pó de Arraz Hygienico* é conveniente para preservar a pelle.

MILE. P. M. N. — Só tingindo o cabelo. Para a pelle experimente a *Loção de Embellezar a Pelle* como fixativo do pó de arroz.

MILE. COSTA — Deve insistir no tratamento, seguindo á risca as instruções mencionadas a pag. 6 do prospecto. O preço do tratamento pela luz é variavel segundo o numero e demora das applicações. Pode applicar a *Loção* e a *Pomada* nos braços. Não vejo inconveniente nisso.

AMIGUINHA — Indispensavel exame. Venha vêr-me. Minhas consultas são gratuitas.

GLORIA FRADO — A operação da electrolyse consiste em destruir o cabelo na follicula da raiz por meio de uma fina agulha electrizada. E' facil

mente ás suas perguntas. Experimente a adopção de um regimen dietetico. Elimine por uns tempos de sua alimentação o café, o vinho, a pimenta, as comidas indigestas e fortemente condimentadas. Faça uma lavagem de intestinos. Continue com o tratamento externo. Applique á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*.

LYDIA — Para exterminar a caspa e fazer cessar a queda do cabelo lavagens semanais da cabeça com *Shampoo-Powder* e fricções diarias com o *Tonico n.º 9*. E' impossivel manter uma boa hygiene do cabelo sem a lavagem frequente da cabeça. Mas a cabeça não deve lavar-se com sabão, nem com soda, nem com preparados contendo alcatrão. O *Shampoo-Powder* é considerado em toda a parte o preparado ideal para a lavagem da cabeça.

BOTAFOGO. — Não posso afirmar com segurança, mas é possivel que tudo isso seja devido ao *rouge*, ao *crème* e ao pó de arroz que está usando. Experimente, como *rouge*, o *Póziomka*. E' um *rouge* liquido, inoffensivo para a pelle, de uma adherencia absoluta. Supprima o *crème* e substitua-o como fixativo do pó de arroz pela *Loção de Embellezar a Pelle*. Abandone tambem esse pó de arroz fortemente perfumado. Experimente o meu *Pó de Arroz Hygienico*.

LAURA — Deve usar toda a franqueza com o seu medico. Porque não tem confiança no seu medico? Inspiram lhe mais confiança os annuncios dos jornaes e as promessas dos charlatões?

SELDA POTOCKA



de comprehender que, uma vez assim destruido, o cabelo não pode renascer: salvo quando a electrolyse é mal applicada.

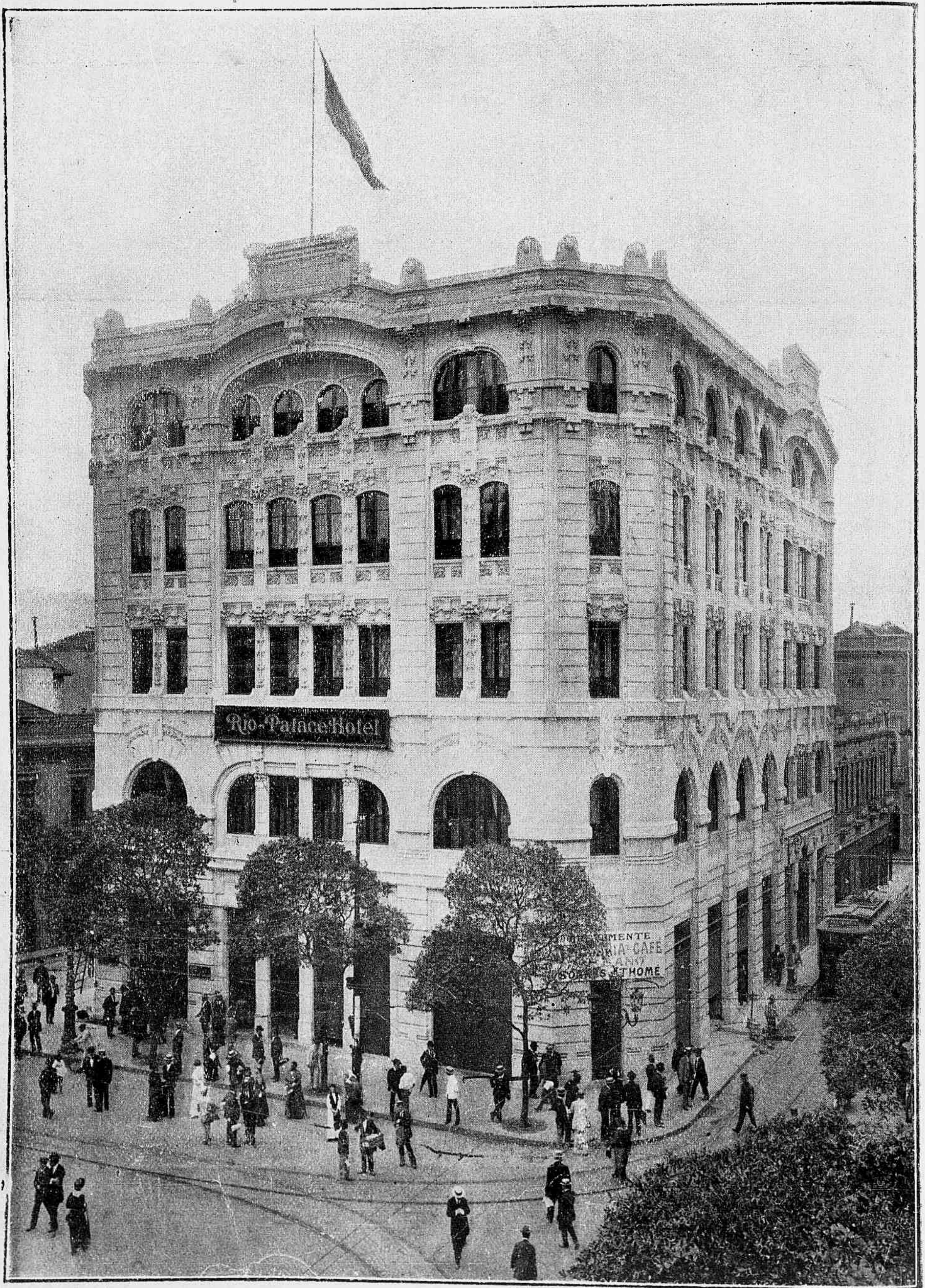
Desejaria poder examinar a sua pelle para responder conscienciosa-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119). — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo a Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba A. Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Mandos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A Filial. Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Pámyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregatay. — Em Franca Benjamin Sternberg.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 5º.

O "RIO-PALACE HOTEL"

da Companhia de Grandes Hoteis Centraes



Largo de S. Francisco